Estrelado: 'Cinema não é uma tecnologia, é uma ideia', diz George Lucas, criador de 'Star Wars' SEGUNDO CADERNO

Palmas. Cineasta foi homenageado em Cannes

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.166 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

INÊS 249

Estrelado: 'Cinema não é uma tecnologia, é uma ideia', diz George Lucas, criador de 'Star Wars' SEGUNDO CADERNO

Palmas. Cineasta foi homenageado em Cannes

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2024 ANO XCIX · Nº 33.166 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00

MÁRCIA FOLETTO

Frio máximo no ensaio para o inverno

Depois de longo período de calor e sem chuvas, os cariocas tiraram os casacos do armário e deixaram orla e bares vazios, num domingo que foi o dia mais frio do ano, com máxima de 22,2 graus. A semana começa com termômetro lá embaixo e alerta de ressaca nas praias. PÁGINA 19

PREVIDÊNCIA EM XEQUE

Regra do salário mínimo anula ganhos da reforma

Correção de benefícios acelera gastos do INSS, que vão a R$ 1 tri

A retomada da política de valorização do salário mínimo das primeiras gestões petistas, que prevê reajustes pela inflação mais a variação do PIB, está pressionando as contas da Previdência, pois cada R$ 1 de aumento eleva as despesas em R$ 400 milhões. Os gastos estão anulando os efeitos da reforma previdenciária de 2019 e chegarão a R$ 1 trilhão em 2025. O déficit vai escalar a partir de 2027, projetam especialistas, que receitam mudanças, como reajuste só pela inflação e uma nova reforma no próximo governo. PÁGINA 15

DEMÉTRIO MAGNOLI

Alckmin, Tebet e Marina são figuras decorativas PÁGINA 3

PRETO ZEZÉ

É preciso um lugar na política em que todos sejam ouvidos PÁGINA 3

AINDA INELEGÍVEIS

Moraes rejeita recurso de Bolsonaro e Braga Netto PÁGINA 6

Lessa: morte de Marielle renderia R$ 100 milhões

Em vídeo da delação, obtido pelo "Fantástico", Ronnie Lessa diz que os irmãos Brazão lhe ofereceram a exploração de área de Jacarepaguá onde Marielle Franco atuava e a viam como "uma pedra no caminho". PÁGINA 18

Dobra número de ações por campanha antecipada

Desde janeiro, já foram protocoladas na Justiça Eleitoral 682 ações por propaganda antecipada, contra 329 na pré-campanha de 2020. Custo-benefício favorece políticos, diante de regras vagas e multa baixa. PÁGINA 4

SOS RIO GRANDE DO SUL

Show de bola e solidariedade

Ludmilla e Ronaldinho Gaúcho (foto) foram alguns dos artistas e ex-jogadores que participaram de jogo em prol das vítimas das enchentes no Sul que levou 32 mil pessoas ao Maracanã. PÁGINA 27

DELMIRO JUNIOR/PHOTO PREMIUM/AGÊNCIA O GLOBO

DESUMANIDADE NO RS

Agentes públicos são acusados de desvio de doações

O Ministério Público gaúcho fez uma operação contra agentes da Defesa Civil de Eldorado do Sul, uma das cidades devastadas pelas chuvas, que são acusados de desviar doações para utilizá-las com fins eleitorais. Dois dos três alvos são pré-candidatos. O Exército vai assumir a distribuição. PÁGINA 12

MAIS CHUVAS E VENTO

Ciclone chega ao RS, que suspende aulas em três cidades PÁGINA 13

SAÚDE BÁSICA

Formados no exterior avançam no Mais Médicos

Em um ano, passou de 21% para 39% a parcela de profissionais com diploma estrangeiro no programa de saúde básica. Maioria é de médicos brasileiros formados em países como Rússia, Argentina, Paraguai e Bolívia. PÁGINA 14

GUERRA EM GAZA

Ataque de Israel a zona humanitária mata 35 palestinos

As forças militares de Israel confirmaram que um ataque aéreo ontem à cidade de Rafah, no sul de Gaza, atingiu civis e anunciaram investigação. ONGs disseram que o local era um reconhecido refúgio de palestinos deslocados. PÁGINA 26

Entreouvindo Lula no Sul

— Como limpar isso tudo?

CADERNO ESPECIAL

Fazendo planos aos 100 anos

Nascidas no início do século XX ou mesmo no XIX, empresas centenárias se reinventam para continuar a crescer.

Opinião do GLOBO

Analfabetismo em queda abre novas perspectivas ao país

Apesar do avanço mais lento que o desejável, Brasil tem obtido êxito no combate à chaga secular

O analfabetismo, que há séculos envergonha o Brasil, tem sido enfrentado com êxito, revelam dados do Censo de 2022. Em relação a 2010, a parcela de analfabetos na população com mais de 15 anos caiu 2,6 pontos percentuais, de 9,6% para 7%. É verdade que, em números absolutos, ainda há 11,4 milhões de brasileiros que não sabem ler nem escrever. Mas a situação já foi bem pior — e tem melhorado.

"Em 1930, apenas 21% dos brasileiros estavam alfabetizados, enquanto na Argentina esse número já era 63%", diz Claudia Costin, ex-diretora global de educação do Banco Mundial. Em 1940, menos da metade da população era alfabetizada. Apenas depois da redemocratização, a educação passou a ser encarada com a devida importância, e a partir daí o progresso tem sido contínuo, ainda que mais lento que o desejável. Para Costin, o Brasil ainda paga um preço alto pela demora em universalizar o acesso à educação primária.

É consenso entre economistas e cientistas sociais a associação entre a educação e o desenvolvimento. Parte considerável das mazelas da nossa sociedade tem raiz na deficiência de formação da população. E ela começa na alfabetização. Ler e escrever são condições necessárias não apenas para a inserção no mercado de trabalho contemporâneo, mas para o exercício da cidadania e para uma vida plena em sociedade.

As disparidades regionais são sintomáticas. Dos 50 municípios em que a taxa de analfabetismo é superior a 30%, 48 estão no Nordeste (os outros dois estão em Roraima). Na região, os analfabetos somam 14,2% da população, o dobro da média nacional. Os 50 municípios com menor índice de analfabetismo, em contrapartida, estão todos no Sul e no Sudeste.

Ainda assim, entre 2010 e 2022, a proporção de alfabetizados no Nordeste subiu quase 5 pontos percentuais, de 80,9% para 85,8%. Outro alento é que a faixa etária mais alfabetizada no Brasil vai de 15 a 19 anos (apenas 1,5% dela não sabe ler e escrever). O analfabetismo nesse segmento caiu 3,5 pontos percentuais desde o último Censo. Isso significa que o avanço da alfabetização entre crianças e jovens tem quebrado a cadeia de transmissão do analfabetismo entre as gerações. O Brasil está no caminho certo.

A maior redução no analfabetismo, de 31,3% para 15,3%, ocorreu na Região Norte. Isso se deve à alfabetização dos indígenas. Os que não sabem ler nem escrever caíram de 23,4% para 16,1%. A inserção na sociedade se dá por meio do papel e do lápis. Deve-se considerar que não é fácil alfabetizar tais povos, tal a multiplicidade de culturas e idiomas. Metodologias que levassem isso em conta poderiam obter resultados ainda mais positivos.

Os indicadores também seriam mais auspiciosos se não tivesse havido a pandemia. A alfabetização das crianças ficou prejudicada com o fechamento das escolas por mais tempo que o razoável. Espera-se que o trabalho de restauração e manutenção do aprendizado recupere o tempo perdido, sem deixar sequelas.

Legislação trabalhista continua a pesar contra geração de emprego

Há uma relação inequívoca entre o alto custo de criar vagas com carteira assinada e a alta informalidade

Enquanto Executivo, Legislativo e Judiciário discutem como taxar a folha de pagamentos de empresas, poucos lembram o principal fato que cerca a questão: empregar no Brasil custa caro. O empregador, além de pagar seu funcionário, precisa gastar o equivalente a um segundo salário em contribuições à Previdência, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, salário-educação, décimo terceiro, férias, seguro contra acidentes, contribuições ao Sistema S etc.

Pelas contas do pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) José Pastore, um empregado com carteira assinada custa para o empregador, somando todos os direitos decorrentes, 103,7% do salário. Uma indústria, ao contratar um trabalhador pelo salário médio pago pelo setor a quem tem ensino médio completo, de R$ 2.287, terá de gastar com encargos outros R$ 2.371,62. Nas palavras dele, os trabalhadores "ganham pouco e custam muito".

Trata-se de uma das maiores proporções do mundo. Considerando apenas impostos sobre salários e as contribuições à Previdência — excluindo encargos como férias, décimo terceiro salário e outros tributos—, o Brasil fica atrás apenas da França numa lista de 42 países, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Com 25,8%, supera a média da OCDE (13,8%), Alemanha (16,5%), México (10,4%), Reino Unido (9,8%), China (22,1%) e Estados Unidos (7,6%).

Não é por acaso que os Estados Unidos têm um mercado de trabalho robusto. É inequívoca a relação entre custo trabalhista e informalidade, pois os encargos pagos ao governo funcionam como desincentivo à geração de emprego. Não é outro o motivo para haver tanto trabalho informal no Brasil. Aqueles que não têm carteira assinada — nem acesso a benefícios como férias ou décimo terceiro — representam 38% da força de trabalho, ou 38,8 milhões, de acordo com o IBGE.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi baixada por Decreto-Lei por Getúlio Vargas em 1943, ainda durante a ditadura do Estado Novo. Ela incluiu direitos trabalhistas de todo tipo, criados numa época em que o Brasil ainda era mais rural que urbano. A reforma trabalhista promovida em 2017 no governo Temer foi feliz ao flexibilizar vários aspectos dessa legislação arcaica. Mesmo assim, a lei brasileira ainda impõe obstáculos à geração de empregos e de riqueza. Eles precisam ser removidos.

Não se trata, como argumentam líderes sindicais, de "precarizar" os empregos, mas de adaptá-los às condições de uma economia moderna. A precarização decorre do elevado peso das contribuições com que o empregador tem de arcar ao criar vagas com carteira assinada. Reduzi-lo fortalecerá o mercado de trabalho e propiciará maior crescimento econômico.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

La Niña, a garota que vem do mar

Preciso avisar com ligeira antecedência, mas ela deve chegar a partir de julho. La Niña vem para derrubar momentaneamente o domínio patriarcal de El Niño.

Ambos são filhos dos ventos alísios que sopram com constância, mas às vezes são mais lentos ou mais rápidos. Quando são lentos, não conseguem levar as águas quentes para o lado asiático do Oceano Pacífico. Quando são mais rápidos, acabam esfriando a costa peruana.

Os pescadores peruanos chamam o primeiro fenômeno de El Niño porque aparece por volta do Natal. La Niña chega aqui entre julho e setembro e, às vezes, dura dois anos. Por que essa preocupação com avisar? Na verdade, é um hábito antigo.

Em 1997, o Congresso despertou para El Niño depois das grandes chuvas em Santa Catarina e da seca no Nordeste. Foi o primeiro grande debate sobre o tema. O relatório, ainda disponível no site do Senado, foi um dos mais completos documentos que temos em nosso idioma sobre o tema. A ideia era preparar o Brasil para esses fenômenos, usar a prevenção como instrumento de defesa.

Recentemente, o senador Esperidião Amin — assim como eu um remanescente daquela comissão — promoveu um novo encontro sobre El Niño, este que nos dominou agora e, provavelmente, ajudou a aumentar a intensidade das chuvas no Rio Grande do Sul. Foram muitas as ideias. Sugeri um apoio nacional às cidades na construção de sua defesa civil. Esperidião aceitou a sugestão de instituirmos um prêmio para aquela que apresentasse o melhor plano de defesa e a melhor estrutura para enfrentar essas crises climáticas.

As chuvas costumam chegar antes de nossas providências. No passado, tomamos Blumenau como exemplo de defesa civil. Desta vez, fiquei bem impressionado com o esforço de Santa Catarina, que mandou gente ao Japão e criou um centro de resposta inspirado nos japoneses. Claro que não podemos repetir mecanicamente o que foi feito nem nos tornaremos japoneses. Mas é uma ajuda.

Se há algo que pode nos unir para além das divergências políticas, é a sobrevivência diante do caos climático

Na semana passada, falei de novo com Esperidião para ver se conseguimos avançar em nosso modesto trabalho voltado à prevenção. Ele está na comissão que avalia os estragos no Rio Grande do Sul. Naturalmente, é prioridade agora falar da reconstrução e, se for o caso, realizar um grande debate sobre ela. O senador me enviou um material mencionando o movimento de arquitetos e urbanistas chamado BBB, sigla em inglês para Build Back Better (Construa de Novo Melhor), e creio que esse deveria ser o lema do trabalho que os gaúchos têm pela frente.

A situação é grave, a emergência climática não nos dá mais trégua. Falar em La Niña agora, quando ainda estamos removendo os escombros do desastre? Mas se não falamos com dois meses de antecedência sobre a possibilidade de chuvas intensas na Amazônia e no Nordeste e de secas no Sul, fica tarde demais para qualquer tipo de prevenção, por mais discreta que seja.

Alguma coisa mudou no planeta, e os aquecimentos no Rio Grande do Sul nos colocam diante de pautas que pareciam um pouco teóricas e vanguardistas. Sem grandes pretensões, estou me colocando como ajudante dos congressistas que quiserem aceitar essa tarefa gigantesca de adaptar o Brasil. Se há algo que pode nos unir para além das divergências políticas, é a sobrevivência diante do caos climático.

Naturalmente, as condições do Rio Grande do Sul não são idênticas. Mas grande parte dos problemas vividos lá é comum no resto do país. Gente em área de risco, rios assoreados, destruição da mata ciliar, asfalto impermeabilizando tudo, bueiros entupidos, lixo no curso d'água, falta de equipamentos — a lista é muito grande.

Enquanto todos nos voltamos para a gravidade do que aconteceu no Sul, moradores de Macaé levaram um susto na semana passada com o avanço súbito das águas do mar. Não há mais tempo a perder, e o voto consciente ainda é uma das maneiras de reagir. Talvez seja a mais eficaz agora, quando as cidades discutem seu destino, e a especulação imobiliária financia seus candidatos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Três objetos decorativos

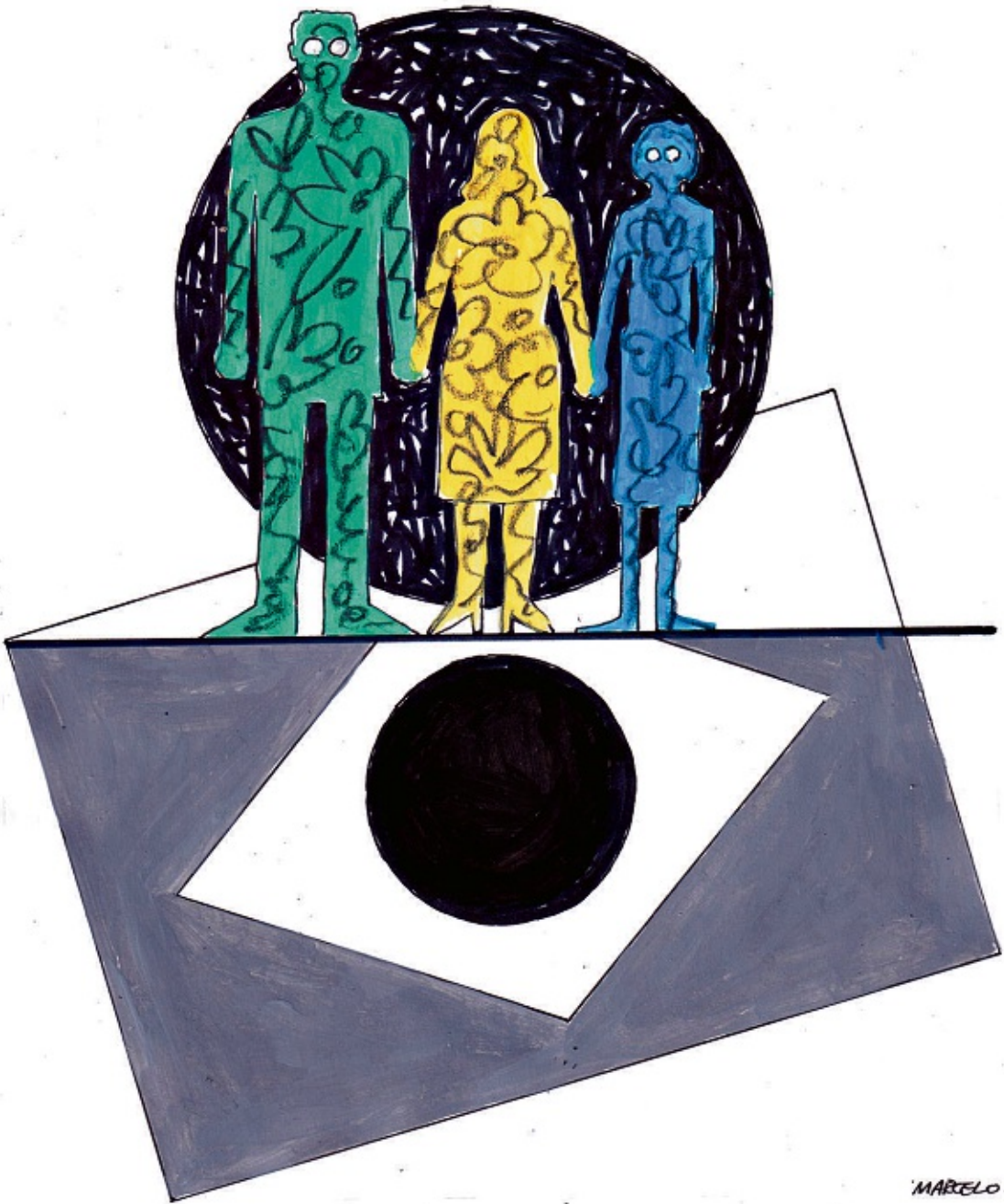
Lula bateu Bolsonaro por margem mínima. O triunfo deveu-se às alianças com o centro democrático firmadas no início da corrida eleitoral (Geraldo Alckmin) e depois do primeiro turno (Simone Tebet e Marina Silva). As três lideranças ingressaram no governo carregando as expectativas do eleitorado que decidiu a disputa. O tempo mostrou, contudo, que elas não passam de objetos decorativos.

Marina figura como *outdoor* da vertente ambiental da política externa lulista. Seu ministério só consegue realizar um programa mínimo, expresso na redução do desflorestamento na Amazônia. Adaptação às mudanças climáticas? Transição energética? No primeiro item, a ministra oferece apenas diagnósticos acadêmicos. No segundo, um equívoco conceitual paralisante.

A tragédia no Rio Grande do Sul evidencia a urgência de reformar radicalmente nossos padrões de urbanização e ocupação do solo. Inexiste plano nacional nessa direção. Pior: no orçamento federal, engessado pelas despesas obrigatórias, não cabem nem mesmo os recursos básicos de prevenção de desastres e reconstrução de infraestruturas.

O Brasil oficial exibe-se lá fora como "vanguarda da transição energética". Fake news: o plano de transição do governo concentra investimentos nos combustíveis fósseis. Marina aposta suas fichas, exclusivamente, na expansão da geração solar e eólica, fontes intermitentes, ignorando o imperativo de incorporação da fonte nuclear. Abraçada ao tabu ideológico dos verdes, assiste à carbonização crescente da matriz energética brasileira.

Tebet anunciou seu apoio a Lula enfatizando que divergia do núcleo de ideias econômicas petistas, mas aceitou aninhar-se na gaiola dourada do Planejamento. Nos meses iniciais, agradecida, peregrinou a Canossa, adicionando sua voz à campanha petista contra um Banco Central que cumpria a missão legal de limitar a inflação ao teto da meta. Depois, engajou-se na elaboração conceitual de um dique de contenção das despesas compulsórias — até ouvir uma sonora repreensão lulista.

A ministra nutria pretensões modestas. Não ousava sugerir uma revisão dos indexadores da educação e saúde, contestar a explosão dos gastos em emendas parlamentares ou colocar um freio nas rendas nababescas do alto funcionalismo. Queria, apenas, em nome de alguma sustentabilidade fiscal, descolar as despesas previdenciárias da trajetória de forte expansão do salário mínimo. Seu plano não era contracionista, prevendo crescimento real de 1% ao ano dos benefícios previdenciários. Mesmo assim, Haddad cortou-lhe as asas antes do voo:

— Não vejo espaço nessa seara para discussão.

Qual é, exatamente, a "seara" de uma titular do Planejamento proibida de se imiscuir no planejamento orçamentário? No dia em que Tebet formular a si mesma essa pergunta inconveniente, estará concluída sua participação no governo.

Alckmin não é um ministro comum, mas vice-presidente eleito por partido coligado ao de Lula. Tem, portanto, pleno direito à voz divergente em todos os temas, da economia à política externa. Sua subserviência perene reflete uma escolha — e uma abdicação política.

Ninguém escutou do vice uma única palavra de contestação à flexibilização do arcabouço fiscal. Ele ficou calado diante das interferências do Planalto na gestão de preços da Petrobras e permaneceu mudo quando Lula demitiu Jean Paul Prates para subordinar a estatal à dilmista Magda Chambriard. É uma opção por Lula, em detrimento de seus eleitores.

Meias divertidas — de bolinhas, carrinhos ou listras coloridas — tomaram o lugar da crítica ao apoio de Lula à guerra imperial russa na Ucrânia ou ao paralelo abjeto que traçou entre a guerra de Israel em Gaza e o Holocausto. Mas, sobretudo, o vice perdeu a ocasião de se reunir com a oposição venezuelana para marcar uma nítida posição por eleições livres no país vizinho.

Quando Lula nomeou o ministro da Secom, Paulo Pimenta, como autoridade federal no Rio Grande do Sul, cabia a Alckmin apresentar seu nome, explicando que a catástrofe não é um problema de "comunicação" — ou uma oportunidade eleitoral. Ele, porém, preferiu Brasília. Sua vocação, como a de Marina e Tebet, é decorativa.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Desradicalizar é necessário

O cenário social e político brasileiro está radicalizado, com disputas nas ruas e nas redes sociais entre narrativas que refletem conveniências políticas e ideológicas. No meio disso, existe uma crise social sem precedentes, herança de uma sociedade baseada em escravidão, destruição de ecossistemas e submissão de povos originários.

A fatura chega a áreas urbanas superlotadas, onde mais de 20 milhões de brasileiros vivem em favelas, enfrentando adversidades sociais, insegurança e falta de direitos básicos. Estive no Rio Grande do Sul, observando de perto a realidade e o trabalho da sociedade civil na tragédia. Agentes públicos como policiais e bombeiros, que perderam suas casas, estão alojados em casas de parentes e trabalhando desde o primeiro dia, quando as águas invadiram o estado. A situação é preocupante.

A água bate à nossa porta e agora precisamos pensar no mundo que deixaremos às próximas gerações. Em meio ao caos, agentes públicos se esforçam para responder ao desespero de milhares de pessoas. Organizações e lideranças públicas se mobilizam para ter acesso a doações e distribuí-las rapidamente. Diferentemente da pandemia de Covid-19, em que a logística era controlável, a crise ambiental torna isso impossível.

> ***Precisamos encontrar um lugar na política onde todos possam ser ouvidos, fazer um pacto com informações baseadas em evidências e fatos — ou seremos banidos como espécie***

Estamos constantemente mudando de lugar, contando com voluntários, estabelecendo novas rotas e criando espaços de acolhimento, principalmente para crianças, idosos, mulheres e animais de estimação. A radicalização e a insatisfação popular com os gestores públicos se unem à produção maciça de informações falsas, agravando o caos. Isso impacta a vida real.

Vi bombeiros hostilizados e policiais acusados de impedir ações públicas diante de uma população desesperada, que cria soluções imediatas em meio às enchentes. Agora que o impacto inicial da tragédia diminuiu, as doações também diminuem, surgem doenças, e contabilizamos prejuízos.

Nesta fase "pés na lama", aumentam os pedidos para que o país se una em torno de ajudar a quem mais precisa. Concluo dizendo que precisamos encontrar um lugar na política onde todos possam ser ouvidos, fazer um pacto com informações baseadas em evidências e fatos e construir agendas públicas de interesse comum, respeitando as diferenças, mas mantendo o foco na coletividade.

A natureza não pactua; a água invade todos os lugares, levando o recado: ou mudamos radicalmente nossa relação com o planeta, produzindo relações justas entre seres humanos e natureza, ou seremos banidos como espécie.

ARTIGO

Justiça do Rio precisa ser mais ágil

ANA TEREZA BASILIO

Diz o ditado popular que "a Justiça tarda, mas não falha". Será? Uma decisão judicial definitiva, proferida muito tempo após o início de um processo, pode ser considerada justa? A celeridade processual é um dos temas mais debatidos entre os operadores do Direito no Brasil. É tão relevante que foi incorporada ao texto da Constituição, por meio da emenda 45/2004, que, em seu inciso LXXVIII, estabelece: "A todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade da sua tramitação".

No Brasil, o tempo médio entre a abertura de um processo e a primeira baixa é de dois anos e oito meses, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O período mais longo é observado na Justiça Estadual, de quase três anos (1.084 dias), e o menor fica com a Justiça Militar Estadual, 333 dias em média. Os prazos variam de acordo com ramo, tribunal, grau e natureza dos processos, e alguns podem até ser considerados razoáveis, mas os meios para garantia da celeridade são mesmo adotados?

No caso do Rio de Janeiro, a resposta é: não o suficiente. A Comissão da Celeridade Processual, da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), vem fazendo diligências em fóruns de todo o estado, especialmente no Poder Judiciário estadual. O que temos constatado é carência de servidores e estagiários, falta de juízes titulares, acúmulo de grande quantidade de processos, falta de controle da produtividade de serventuários, principalmente os que trabalham remotamente, processos não digitalizados e sem movimentação há mais de 200 dias, entre outros problemas de gestão que contribuem para a morosidade na prestação dos serviços.

> ***Estado ocupa penúltima posição no ranking de prazo entre início de um processo e a primeira baixa***

Os dados disponíveis do CNJ mostram que o Rio de Janeiro ocupa a penúltima posição no ranking de prazo entre o início de um processo e a primeira baixa. São, em média, 1.439 dias, ou quase quatro anos, à frente apenas de São Paulo, que registra 1.710 dias. Mesmo diante dessa situação, o Tribunal de Justiça (TJRJ) decidiu, recentemente, não prorrogar o prazo de validade de seu último concurso público, tirando a esperança dos aprovados no preenchimento das vagas e de quem precisa do sistema judiciário em ter um serviço mais eficiente. Nos cartórios de muitas comarcas, verificamos médias superiores a mil processos para cada serventuário. No âmbito da Justiça estadual do Rio de Janeiro, a pior situação ocorre no primeiro grau de jurisdição, quando o tempo médio entre o início do processo e a primeira baixa é de aproximadamente cinco anos e 11 meses (2.155 dias).

Além de ser a segunda mais morosa do país, a Justiça estadual fluminense também aparece entre as que custam mais caro. No indicador de despesa por habitante, o Rio está em primeiro lugar na Região Sudeste e na sétima colocação, considerando todos os estados da Federação, com R$ 417. São Paulo, o estado mais populoso, fica em 17º lugar, com uma despesa por habitante 28% menor que a do RJ, de R$ 299.

Evidentemente, o que a advocacia defende, e de que a sociedade precisa, é efetividade, uma prestação jurisdicional eficiente, sem prejuízo da qualidade das decisões ou comprometimento da segurança jurídica. E, para ser efetiva, a justiça precisa se dar em tempo oportuno, com prazos razoáveis.

Aprimoramento da gestão, recursos humanos, financeiros, uso de tecnologia, inteligência artificial e até medidas legislativas. Todos os meios devem ser usados e reavaliados constantemente para que a busca pela celeridade processual seja permanente. Caso contrário, teremos uma Justiça que falha por não fazer o suficiente para não tardar...

Ana Tereza Basilio é vice-presidente da OAB-RJ

Política

MAPA DE PREFEITURAS
Siglas crescem onde elegem governador
Comando estadual impactou escolha de novos partidos por eleitos em 2020

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RISCO CALCULADO

Ações por propaganda antecipada dobram e expõem lacunas na lei contra pedidos de voto

EDILSON DANTAS / 01-05-2024

Na largada. Lula e Boulos em evento do 1º de Maio: pedido de voto no psolista na eleição para a Prefeitura de São Paulo em outubro gera contestação na Justiça Eleitoral e pode render multa ao petista

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em cima de um palco, em discurso no ato organizado pelas centrais sindicais no 1º de Maio transmitido ao vivo pelos canais oficiais do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez um apelo por votos em Guilherme Boulos (PSOL) para prefeito de São Paulo, apesar de a lei eleitoral vedar pedido explícito para pré-candidatos antes do início oficial das campanhas. O caso do presidente não é isolado: episódios como esse estão mais recorrentes, ou, ao menos, geram mais contestações na Justiça durante a pré-campanha das eleições de 2024.

Os processos por propaganda antecipada protocolados na Justiça Eleitoral já são mais que o dobro do contabilizado no último pleito municipal. Para especialistas, as punições brandas e regras vagas fazem com que políticos avaliem o "custo-benefício" da propaganda antecipada. Em outras palavras, a de que "o crime compensa".

Desde janeiro, são 682 ações, segundo números levantados pelo GLOBO junto aos Tribunais Regionais Eleitorais. No mesmo período de 2020, última campanha municipal, eram 329.

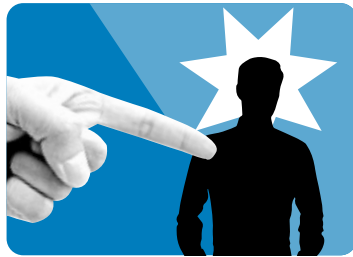
A Lei das Eleições prevê que os responsáveis por divulgar a propaganda eleitoral antecipada, como no caso de pedido explícito de voto, podem receber multas que variam de R$ 5 mil a R$ 25 mil.

— Com a penalidade da remoção da propaganda antecipada, quando couber, e a incidência de multa, o burburinho causado pelo ato pode repercutir de forma tal a ser considerado pelo grupo político que vale a pena arcar com o custo da multa, em razão do resultado provocado — avalia a professora Juliana Rodrigues Freitas, fundadora da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep).

CASOS NA JUSTIÇA ELEITORAL

682
É o total de ações por propaganda antecipada protocoladas na pré-campanha de 2024

329
Foram os processos contabilizados no mesmo período no pleito de 2020

ENTENDA O QUE É PERMITIDO

Normas para pré-candidatos
A regra geral da pré-campanha é não fazer pedido explícito de votos. Os interessados em disputar o pleito podem mencionar que pretendem se candidatar, identificando-se como pré-candidatos, e não como candidatos —, exaltar suas qualidades pessoais e manifestar seu posicionamento sobre questões políticas nas redes sociais.

Caso a caso
Juristas afirmam que o uso de determinadas expressões pode indicar um apelo considerado irregular, ainda que não seja tão explícito, como dizer que é a pessoa mais apta para a função ou que "em 2024 estamos juntos". E um mesmo fato pode ter consequências jurídicas distintas, a depender de seu impacto, do caso concreto.

Punição
Qualquer publicidade ou manifestação com pedido explícito de voto antes de 16 de agosto é passível de multa. A Lei das Eleições prevê que os responsáveis por divulgar a propaganda eleitoral antecipada, como no caso de pedido explícito de voto, podem ter que pagar valores que variam de R$ 5 mil a R$ 25 mil.

REPRODUÇÃO

Salvador. Bruno Reis: propaganda oficial contestada

REPRODUÇÃO

Belém. Igor Normando e Helder: vídeo retirado do ar

De acordo com a colunista do GLOBO Bela Megale, na campanha de Boulos, a declaração de Lula foi justamente vista como "risco calculado que valeu a pena". Isso porque o apoio ao psolista foi replicado nas redes sociais, inclusive por políticos de direita que criticaram a infração eleitoral, e conseguiu romper a bolha.

Partidos que recorreram à Justiça entenderam que o episódio se tratou de algo maior que uma simples propaganda eleitoral antecipada. Como havia transmissão de veículos oficiais, ligados à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), MDB e Novo pediram que seja apurada também a prática de abuso do poder econômico e de autoridade. Neste caso, a pena costuma ser mais dura, como a possibilidade até mesmo de inelegibilidade. Procurado, o Palácio do Planalto não comentou.

O então ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, rebateu a acusação à época e disse que o episódio se tratou do exercício da liberdade de expressão. No entanto, o Planalto apagou das redes sociais oficiais do governo a transmissão do evento após a repercussão. A gravação estava hospedada no perfil CanalGov no YouTube. A mesma transmissão seguiu disponível no perfil pessoal de Lula até a Justiça Eleitoral determinar a retirada.

Outras capitais registram casos semelhantes ao da disputa de São Paulo. A Justiça Eleitoral do Pará determinou este mês que o pré-candidato à prefeitura de Belém Igor Normando e o seu partido, o MDB, removam vídeo divulgado em diversos canais televisivos e redes sociais em que há uma fala de apoio político declarado do governador Helder Barbalho (MDB).

Em Salvador, a pré-campanha também já fez com que a Justiça fosse acionada. O MDB baiano ingressou com uma representação no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) contra o União Brasil, partido do pré-candidato à prefeitura da cidade, Bruno Reis. A sigla acusa o pré-candidato, que é o atual prefeito, de propaganda antecipada em um vídeo promocional da administração municipal. No comercial, Reis apresentava resultados da gestão. Uma decisão liminar da Justiça eleitoral do estado determinou a retirada do ar da inserção partidária.

Os números também mostram que a proximidade com o pleito tem se refletido em um maior número de ações sobre o tema que chegam à Justiça Eleitoral. Apenas em abril foram 181 questionamentos, um aumento de 42% em relação ao mês anterior, março, quando foram 127. Estas ações pedem, em geral, a remoção dos materiais considerados infratores e aplicação de multas.

DESAFIOS E REDES

Um desafio para julgar esses casos são as lacunas na regulação do tema. A análise para identificar se houve ou não a propaganda antecipada irregular depende de cada caso concreto, o que pode levar a diferentes interpretações a depender do juiz do processo, e nem sempre as expressões usadas por pré-candidatos ou aliados são tão explícitas, ainda que haja um pedido de voto.

Para especialistas em Direito Eleitoral, uma resolução publicada em fevereiro pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre propaganda antecipada exemplifica como as balizas são vagas. O texto prevê como irregular, além do pedido explícito de voto, apenas a veiculação de publicidade eleitoral em "local vedado". Com a intenção de dar isonomia a todos os postulantes, a norma também estabelece 16 de agosto, um dia depois do fim do prazo do registro de candidatura, como data permitida para o início da propaganda eleitoral.

Carlos Gonçalves Junior, professor de Direito Constitucional e Direito Eleitoral da Faculdade de Direito da PUC de São Paulo, avalia que o principal desafio da Justiça hoje é coibir a disseminação de propaganda irregular nas redes sociais e aplicativos de mensagem:

— A velocidade da ampla disseminação dificulta em muito a fiscalização em termos de conter o efeito desta propaganda.

Americanas é a primeira varejista a aderir ao programa ASMARA, que beneficia mulheres em vulnerabilidade

Parceria disponibiliza pontos de doações para aumentar o estoque da iniciativa criada pela ONG Gerando Falcões

Carliene da Silva Ferreira conta, com orgulho, que sustenta os três filhos com o dinheiro das vendas de roupas do programa ASMARA

SAIBA COMO FAZER SUA DOAÇÃO PARA O PROGRAMA ASMARA

Mais de duas mil mulheres em vulnerabilidade social e econômica, de 52 ONGs do estado de São Paulo, estão tendo a oportunidade de gerar renda e alcançar a tão sonhada autonomia financeira. A conquista só é possível por meio do programa ASMARA, da ONG Gerando Falcões, que acaba de ganhar uma parceria inédita com a Americanas. A empresa é a primeira varejista a participar do programa.

— Nosso intuito é promover a equidade de gênero, empoderando as mulheres que hoje representam a maioria como chefes de família dentro das comunidades do País. A parceria une a presença da marca Americanas, com toda a sua capilaridade e estrutura de lojas, à experiência da Gerando Falcões em ações de alto impacto social — afirma Leslie Foresta, diretora de Sustentabilidade da Americanas. Com a parceria, a companhia fortalece seu compromentimento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 10 da Agenda 2030 da ONU, que tratam da igualdade de gênero e da redução das desigualdades, respectivamente.

As mulheres participantes do ASMARA recebem da Gerando Falcões, todo mês, uma sacola com 80 itens de roupas e sapatos de diversas marcas e revendem com preços 70% mais baratos do que nas lojas tradicionais. Para aumentar o estoque, ampliar a rede de negócios das comunidades e impulsionar a economia circular, a Americanas está disponibilizando cestos de coletas para doações de peças na loja do bairro Ipiranga e nas unidades dos shoppings Iguatemi e Ibirapuera, ambas na capital paulista. Presente em mais de 800 cidades do país, a meta da varejista é expandir os pontos de coleta para ajudar, ainda em 2024, 15 mil mulheres.

> **"NOSSO INTUITO É PROMOVER A EQUIDADE DE GÊNERO, EMPODERANDO AS MULHERES QUE HOJE REPRESENTAM A MAIORIA COMO CHEFES DE FAMÍLIA DENTRO DAS COMUNIDADES DO PAÍS"**
> **LESLIE FORESTA,** diretora de Sustentabilidade da Americanas

PROJETO DE EXPANSÃO

Para Edu Lyra, CEO e fundador da ONG Gerando Falcões, a força da Americanas vai fazer com que o programa ganhe escala nacional.

— O programa é uma força de venda direta em famílias de mulheres que foram abandonadas com seus filhos e que sentiram o efeito da pobreza da forma mais cruel. Além de facilitar a doação pelos nossos apoiadores, a parceria reduz os custos com a logística, beneficiando ainda mais o ASMARA — destaca Lyra.

A Gerando Falcões foca seu trabalho em iniciativas capazes de gerar resultados de longo prazo. Além do ASMARA, a ONG entrega serviços também nas áreas de educação e cidadania, executando programas de transformação sistêmica em comunidades. O programa ASMARA arrecadou mais de 500 mil peças e, neste ano, pretende arrecadar mais de três milhões de itens. As vendas chegam a mais de 200 peças por dia, e a expectativa é que esse número se amplie em 50% a longo prazo.

As doações para o programa ASMARA podem ser feitas em três unidades da Americanas em São Paulo

Desde 2023, Carliene da Silva Ferreira é uma das MARA, como são chamadas as beneficiadas pela iniciativa. Atualmente, lidera uma equipe de 15 mulheres na Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos, município da Grande São Paulo. Com uma renda mensal que gira entre R$ 900 e R$ 1.300, ela sustenta três filhos.

— Eu não conseguia trabalhar. Virei mãe muito cedo e, com três filhos para criar sozinha, precisava de ajuda de familiares. Hoje eu não peço, eu vendo. E é com essa renda que consigo sustentar minha família e reformar a minha casa. Vendo no porta a porta, pelo WhatsApp, pelo Instagram ou pelo Facebook. Ser mãe transformou a minha vida. Fui mãe muito nova, não tinha experiência nenhuma e aprendi os desafios maternos na prática. Tudo que sou hoje é pelos meus filhos. Voltei a estudar por eles. Trabalho por eles. E isso me dá força para continuar a fazer o melhor. Esse projeto veio para me fortalecer e trazer essa rede de apoio de que tanto precisava — complementa.

> **"HOJE EU NÃO PEÇO, EU VENDO. E É COM ESSA RENDA QUE CONSIGO SUSTENTAR MINHA FAMÍLIA E REFORMAR A MINHA CASA. ESSE PROGRAMA VEIO PARA ME FORTALECER E TRAZER ESSA REDE DE APOIO DE QUE TANTO PRECISAVA"**
> **CARLIENE DA SILVA FERREIRA,** moradora da Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos

Moraes rejeita recurso contra inelegibilidade de Bolsonaro

Ministro do TSE negou pedido para enviar ao STF processo que deixou o ex-presidente e Braga Netto inelegíveis, em processo sobre 7 de Setembro

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, rejeitou recurso do ex-presidente Jair Bolsonaro e do ex-ministro Walter Braga Netto para que a decisão que os tornaram inelegíveis fosse enviada para análise do Supremo Tribunal Federal (STF).

Bolsonaro e o seu vice na chapa que disputou as eleições para a presidência em 2022 foram condenados pelo TSE por abuso de poder político e econômico nas comemorações do Bicentenário da Independência, no Sete de Setembro, e os tornou inelegíveis por oito anos. Os ministros também decidiram aplicar multas aos dois integrantes da chapa, de R$ 425.640 para Bolsonaro e R$ 212.820 para Braga Netto.

A decisão de Moraes foi tomada na sexta-feira e tornada pública ontem. O presidente do TSE analisou um pedido dos advogados da chapa para que o caso fosse encaminhado ao STF, o chamado "recurso extraordinário".

ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE

Decisão. Alexandre de Moraes, que deixa a presidência do TSE nesta semana

A defesa de Bolsonaro e Braga Netto argumentou que havia irregularidades na condenação. O presidente do TSE, que também é ministro do STF, considerou que as alegações da defesa do ex-presidente não cabem no tipo de recurso apresentado.

"Dessa forma, a controvérsia foi decidida com base nas peculiaridades do caso concreto, de modo que alterar a conclusão do acórdão recorrido pressupõe revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos, providência que se revela incompatível com o Recurso Extraordinário", afirmou Moraes na decisão.

O presidente do TSE também negou ter "cerceamento de defesa" durante o processo. Moraes deixa a Corte eleitoral nesta semana.

DEFESA VAI AO SUPREMO

A defesa de Bolsonaro disse que vai apresentar recurso para o STF no prazo de três dias a contar da publicação da decisão. Nas redes sociais ontem à noite, o ex-presidente reagiu com a mensagem: "perseguição sem fim. Mantida inelegibilidade e Multa de R$ 425 mil a Jair Bolsonaro".

Bolsonaro e Braga Netto foram condenados em outubro do ano passado, por 5 votos a 2. Durante o julgamento, o relator, ministro Benedito Gonçalves, rejeitou a tese da defesa de que os atos oficiais e de campanha foram separados por "bordas cirúrgicas". O resultado, segundo o ministro, foi uma "captura da data cívica", o que teria levado a um dano "incalculável".

— Houve, no caso, apropriação de bens simbólicos de valor inestimável. Isso envolveu desde o uso eleitoral de imagens em propaganda eleitoral até o incalculável dano decorrente da captura da data cívica com fator de acirramento da polarização eleitoral — afirmou o ministro na ocasião.

Além desta decisão relativa ao Sete de Setembro, Bolsonaro já havia sido condenado em outro processo no TSE, em junho do ano passado. Os ministros entenderam que o ex-presidente praticou abuso de poder político e usou indevidamente meios de comunicação ao atacar, sem provas, as urnas eletrônicas em uma reunião com embaixadores às vésperas da campanha do ano passado. Com isso, ele ficou impedido de disputar um cargo público até 2030.

As condenações não são somadas. Caso uma das duas condenações seja derrubada, a outra segue valendo. No caso de Braga Netto, há apenas uma condenação.

Congresso tem 84 pré-candidatos a prefeituras

Deputados e senadores já se lançaram nas corridas eleitorais de 57 cidades, mas o histórico dos últimos pleitos mostra dificuldades para os parlamentares, que foram escolhidos em apenas 25% das disputas desde 1992

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

A menos de cinco meses das eleições municipais, 84 deputados federais e senadores já lançaram pré-candidaturas em 57 cidades espalhadas pelo país. Apesar da forte adesão de congressistas, o desempenho de nomes do Legislativo nas urnas tende a ser baixo, ao menos segundo o histórico das últimas eleições.

Um levantamento do GLOBO, feito com base em dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), revela que, desde 1992, somente 25% dos parlamentares saíram vitoriosos das disputas em que concorreram. Além disso, o percentual de eleitos em pleitos municipais registra queda nos últimos anos. O total passou de 20 prefeitos escolhidos entre nomes do Congresso (24% dos que disputaram eleições), em 2016, para 12 eleitos quatro anos atrás — 17% dos deputados e senadores candidatos.

Em 2016, apenas dois candidatos oriundos do Congresso tiveram êxito em capitais: o então senador Marcelo Crivella (Republicanos), no Rio, e o deputado federal Nelson Marchezan Jr (PSDB), em Porto Alegre. Quatro anos depois, em 2020, foram quatro, entre eles os atuais prefeitos de Recife, João Campos (PSB), e de Maceió, João Henrique Caldas (PL), ambos hoje pré-candidatos à reeleição. No período analisado, mais da metade dos eleitos nas 26 capitais era ligada ao Executivo municipal.

Nas próximas eleições, há interessados em concorrer ao cargo em 24 dos 27 estados. São Paulo (11), Minas Gerais (10), Paraná (9) e Rio (8) concentram o maior número de congressistas. O prazo para o registro de candidaturas acaba em 15 de agosto, um dia antes do início do período de propaganda eleitoral. Senadores e deputados podem permanecer no exercício de seus mandatos, enquanto concorrerem ao cargo em disputa nas eleições deste ano. Pelas regras eleitorais, não há necessidade de desincompatibilização.

Na capital paulista, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) tem como principais adversários, na pré-campanha, segundo as pesquisas eleitorais, deputados federais. São eles Guilherme Boulos (PSOL), Tabata Amaral (PSB) e Kim Kataguiri (União Brasil). No restante do estado, parlamentares também já sinalizaram que pretendem entrar na corrida pela prefeitura em São Bernardo, Praia Grande, Guarulhos, Bauru, Santos e Atibaia.

Na cidade do Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) também tem como principais adversários deputados federais: Alexandre Ramagem (PL) e Tarcísio Motta (PSOL). Ao GLOBO, Tarcísio defendeu que sua experiência no Legislativo será um diferencial:

— Eu fui vereador durante seis anos, convivi com todos na Câmara Municipal e sou muito respeitado. Sei reconhecer quando a reivindicação do Legislativo é justa e melhora a vida das pessoas — afirmou o psolista.

Apesar de ainda não terem feito eventos de lançamento da pré-candidatura, Marcelo Queiroz (PP) e Otoni de Paula (MDB) também se colocam na disputa. Na região metropolitana da capital fluminense, a cidade de Niterói tem como postulantes Carlos Jordy (PL) e Talíria Petrone (PSOL), ambos com mandatos na Câmara.

De um lado, Jordy representa o bolsonarismo. Do outro, Talíria disputa a esquerda com o pedetista Rodrigo Neves, que tenta voltar ao comando de Niterói e tem o apoio do prefeito Axel Grael (PDT). Por um acordo feito com Eduardo Paes, Neves terá o PT em sua chapa, mas Talíria já garantiu outros partidos do campo, como o PSB e a Rede Sustentabilidade, sigla da ministra Marina Silva (Meio Ambiente).

BUSCA POR ALIADO

Em Belo Horizonte, o senador Carlos Viana (Podemos) e o deputado Rogério Coreia (PT) enfrentam o prefeito Fuad Noman (PSD). Correia tem o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto Fuad tem como principal aliado o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD).

Já Viana ainda tenta atrair o governador Romeu Zema (Novo) para uma aliança. Atualmente, o governador mineiro tem a secretária e correligionária Luisa Barreto como opção para a disputa, mas articuladores apontam que Zema pode retirar a pré-candidatura em prol do apoio do Podemos ao vice-governador Mateus Simões em 2026.

— Tenho tido conversas para ter Zema conosco — destacou Carlos Viana.

Com nove deputados pré-candidatos, o Paraná terá embate entre congressistas também no interior. Em Londrina, o deputado da tropa de choque bolsonarista Filipe Barros (PL) e os colegas de Parlamento Luísa Canziani (PSD) e Marco Brasil (PP) já indicaram interesse em estar nas urnas em outubro.

DISPUTA EM CURITIBA

Em Curitiba, por sua vez, quatro nomes se apresentam, mas apenas dois devem se viabilizar. O ex-governador Beto Richa é o nome do PSDB, enquanto o ex-prefeito Luciano Ducci já se lançou pelo PSB, do vice-presidente Geraldo Alckmin. O impasse, contudo, diz respeito aos deputados federais petistas Zeca Dirceu e Carol Dartora.

Ducci é o nome apoiado pela federação composta por PT, PV e PCdoB. O pré-candidato do PSB não agrada parte da militância por posições antigas, como o apoio ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

— Respeito muito ele (Ducci), temos boa relação, mas nunca foi nosso aliado. Votou contra Lula nas questões mais relevantes e não tem chance alguma de vitória, vem caindo nas pesquisas — diz Zeca Dirceu.

BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS

São Paulo. Tabata Amaral (PSB), deputada, concorre com Nunes e Boulos

BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS / 04-05-2023

Rio. Aliado de Jair Bolsonaro, Ramagem (PL) é adversário de Paes na eleição

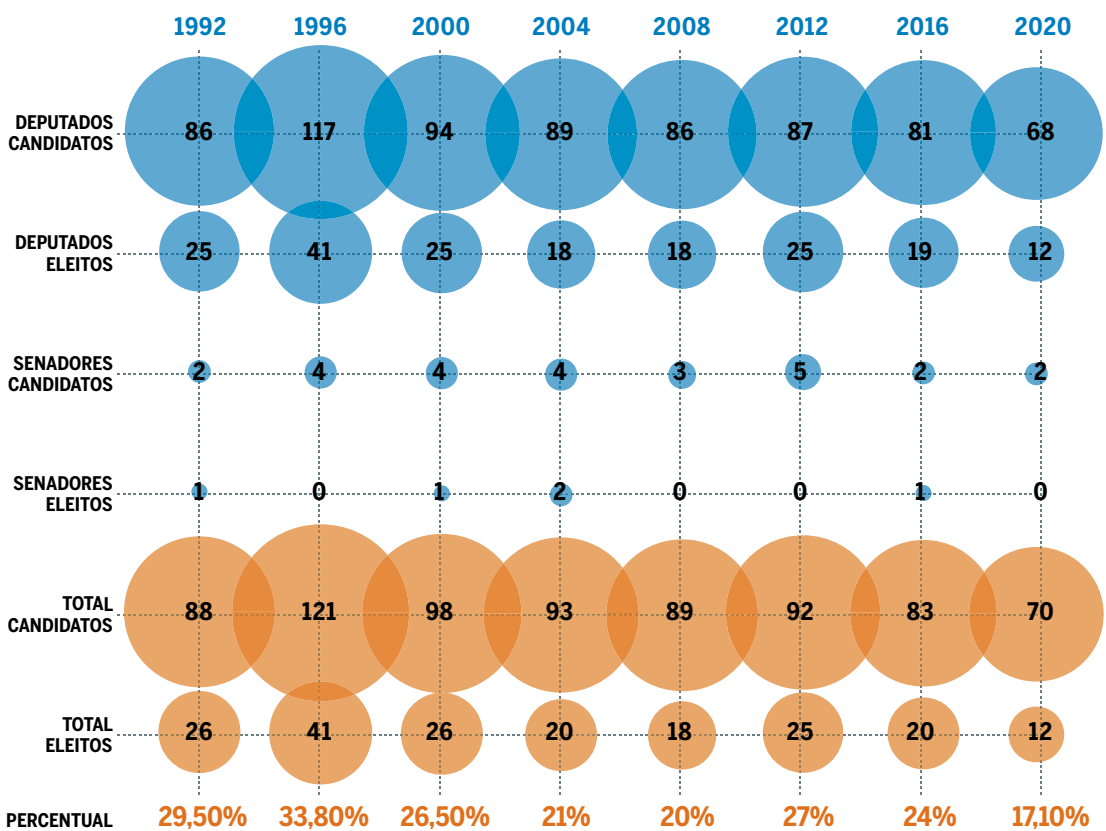
ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

BH. O deputado Rogério Corrêia (PT) enfrenta o senador Carlos Viana (Podemos)

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Curitiba. O deputado Beto Richa (PSDB) pode encarar parceiros de Congresso

PARLAMENTARES QUE CONCORREM A PREFEITO NO MEIO DO MANDATO

	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
DEPUTADOS CANDIDATOS	86	117	94	89	86	87	81	68
DEPUTADOS ELEITOS	25	41	25	18	18	25	19	12
SENADORES CANDIDATOS	2	4	4	4	3	5	2	2
SENADORES ELEITOS	1	0	1	2	0	0	1	0
TOTAL CANDIDATOS	88	121	98	93	89	92	83	70
TOTAL ELEITOS	26	41	26	20	18	25	20	12
PERCENTUAL	29,50%	33,80%	26,50%	21%	20%	27%	24%	17,10%

Fonte: Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

EDITORIA DE ARTE

‘Ministro sem ministério’, Edinho gera apoio e crítica por proximidade com Lula

Cotado para comandar o PT, prefeito de Araraquara ganha espaço no Planalto e incomoda alas do partido e do governo

JENIFFER GULARTE E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

RICARDO STUCKERT/PR

Prestígio. Edinho Silva recepcionou Lula e comitiva de ministros, como Nísia Trindade (D), sexta, em Araraquara

Prefeito de Araraquara, no interior paulista, o petista Edinho Silva conseguiu no início do mês um disputado lugar no voo de autoridades para acompanhar a força-tarefa do governo federal ao Rio Grande do Sul. Após oferecer a entrega de purificadores, foi convidado pela primeira-dama, Janja da Silva, de quem é próximo, para fazer uma dobradinha e comunicar as ações do Planalto. Com trânsito privilegiado, Edinho vem despachando regularmente no gabinete de Luiz Inácio Lula da Silva e cultiva amizade com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Com tamanha desenvoltura e influência, aliados do presidente já o chamam jocosamente de “ministro sem ministério”, o que revela a disputa nada sutil pela proximidade do poder e um incômodo de uma ala do partido e do governo.

Apontado como favorito de Lula para assumir o comando do PT em 2025, Edinho Silva também é visto como o principal nome para chefiar a Secretaria de Comunicação Social (Secom) na hipótese de Paulo Pimenta não retornar ao posto. No momento, Pimenta assumiu a missão de ser o ministro extraordinário da Reconstrução do Rio Grande do Sul, mas enfrenta desgastes junto a governistas, que criticam internamente a comunicação da gestão de Lula. O hoje prefeito de Araraquara, por sua vez, já ocupou o mesmo posto no governo Dilma Rousseff.

Edinho é considerado um político com bom nível de diálogo para fora dos muros do PT, com empresários e com habilidade para costurar as alianças nas próximas eleições. No cálculo feito por quem defende seu nome para suceder Gleisi Hoffmann, Edinho não teria concorrência à altura. Ele conta com apoio de Haddad e do ex-ministro José Dirceu, que vem retomando espaço de influência sobre o governo e o dia a dia da sigla.

“O presidente nunca conversou comigo sobre ministério. Ele sabe da importância de eu terminar o meu mandato em Araraquara”

Edinho Silva, prefeito de Araraquara, sobre especulações em torno do seu nome

Por outro lado, há um entendimento de que ele terá que superar alguns obstáculos para o cargo. Aliados do prefeito reconhecem que ele é uma figura ainda restrita ao estado de São Paulo, e que precisará se apresentar ao PT em todos os estados para se credenciar. Neste sentido, “o ministro sem ministério” só conseguirá chegar ao topo da estrutura do PT se abdicar de qualquer movimentação para ocupar a Secom.

— Edinho Silva tem uma reconhecida sensibilidade política e capacidade construir unidade politica — afirma o deputado estadual de São Paulo Emidio Souza, petista próximo a Lula.

Procurado, Edinho não quis se manifestar sobre a presença constante em Brasília. Ao GLOBO no mês passado, porém, ele disse que a responsabilidade pela condução do processo de sucessão de Gleisi é da própria presidente do PT. Já sobre ocupar uma pasta, afirma que nunca ter conversado sobre o assunto.

— Minha relação com o presidente é a melhor possível. O presidente nunca conversou comigo sobre ministério. Ele sabe da importância de eu terminar o meu mandato em Araraquara — disse.

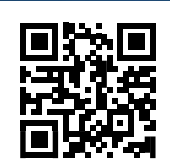
‘FALTA DE MUSCULATURA’

Na última sexta-feira, Lula esteve em Araraquara para assinar o início das obras em áreas afetadas por enchentes. O presidente fez um gesto de deferência ao pupilo, mesmo em um momento em que todas as atenções estão voltadas à tragédia do Rio Grande do Sul.

Enquanto o prestígio de Edinho aumenta, alas do PT contrárias à indicação ao comando do partido apontam que o prefeito não é uma figura nacional, citam “falta de musculatura” e “critério” para a escolha. Os descontentes também argumentam que Lula ainda não sinalizou apoio claro a ele e que Silva “milita” na relação pessoal com o presidente e Janja para acumular capital político.

Nos últimos meses, Edinho fez visitas quase semanais ao presidente. Pessoas próximas lembram que, por não ter relação de subordinação e cargo no governo, o prefeito tem um nível de liberdade maior que outros auxiliares para analisar cenários junto ao mandatário.

No governo, o desconforto da sua proximidade com Lula é apontado por auxiliares que citam Edinho como principal expoente de um grupo de prefeitos que comandam cidades médias importantes para o PT, entre elas Araraquara, Mauá e Diadema. Eles costumam levar suas demandas locais diretamente ao presidente, muitas vezes citando descontentamentos com áreas e ministérios. O presidente, por sua vez, costuma fazer pedidos próprios para essas cidades e tem preferência por agendas nesses municípios.

Outro incômodo, principalmente em São Paulo, é o cálculo de que a ida do prefeito para o comando do PT possa catapultar sua candidatura como deputado federal por São Paulo, o que poderia custar uma das nove vagas da bancada petista do estado, colocando em risco a renovação de mandatos dos atuais. A interlocutores, Edinho repete que não deixará o mandato de Araraquara e que sua prioridade é eleger sua sucessora, Eliana Honain.

Disputas no União seguem após Bivar e minam federação

Caciques vivem queda de braço nos estados em torno de alianças, discordam sobre 2026 e afastam PP e Republicanos

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após a retirada de Luciano Bivar da presidência do União Brasil, processo que contou com o endosso de quase toda a cúpula da legenda, integrantes do partido ainda enfrentam divergências e disputas de influência pelos rumos da sigla nas disputas municipais de 2024 e na eleição de 2026. A falta de unidade provocou ainda o afastamento de Republicanos e PP, esfriando a viabilidade de uma federação, que era uma das principais apostas de Antonio Rueda ao assumir a sigla.

— Eu não defendo a federação. É momento das eleições municipais, qualquer antecipação sobre federação é uma precipitação. Não vejo o porquê de a gente discutir isso agora, não vejo vantagem — afirma o deputado Mendonça Filho (União-PE), que, além de não ser do mesmo grupo do PP e do Republicanos em seu estado, enfrenta divergência com colegas do União.

O líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ), evitou apontar culpados pela falta de acordo sobre a aliança, mas também declarou que não é o momento de discutir o assunto.

— Qualquer acordo será após as eleições municipais.

DISPUTA NOS ESTADOS

Em outra frente, o partido vive quedas de braço sobre a posição em capitais importantes do país, como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Nas duas primeiras, o União tem pré-candidatos — Rodrigo Amorim e Kim Kataguiri — mas líderes ainda conversam com Eduardo Paes (PSD) e Ricardo Nunes (MDB), que buscam reeleição.

Em Salvador, o ex-prefeito ACM Neto, secretário-geral da sigla e vice-presidente a partir de junho, e o deputado Elmar Nascimento tiveram uma discordância em relação a um projeto de interesse do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Mirando a presidência da Câmara, Elmar tem feito acenos ao petista e mobilizou sua base de deputados estaduais para aprovar um empréstimo pedido pelo governo.

Isso gerou a reação de Neto, que enfrentou Jerônimo em 2022 e é adversário histórico do PT. O dirigente reuniu o partido em nível local e anunciou que quem apoiasse o pedido teria o fundo eleitoral cortado pela legenda. Em resposta, Elmar disse à imprensa baiana que "não se constrói partido na base da intimidação e ameaça". Procurado, o líder do União na Câmara reconheceu as divergências, mas minimizou o impacto delas.

— Até os dedos da mão são diferentes, a gente não tem obrigação de pensar igual em tudo. Até meu irmão pensa diferente. Eu também sou oposição (ao PT na Bahia), só que de forma diferente.

ACM Neto reconhece as discordâncias, mas ressaltou que entende que o processo de aproximação com o PT é importante para o deputado.

— Ele tem integral apoio meu para ser presidente da Câmara, assim como do União, inclusive com a nossa compreensão de todas as articulações políticas que precisa fazer, o diálogo que ele precisa fazer com o governo — disse o ex-prefeito, ressaltando, porém, que é preciso separar — Uma coisa é a política nacional e outra é a da Bahia.

VOO PRESIDENCIAL

Em meio às divergências locais, há também uma discordância em relação à eleição presidencial de 2026. Antonio Rueda, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e ACM Neto têm discutido, com integrantes do PP, Republicanos e PL, a possibilidade de ter uma candidatura de oposição ao PT. De outro lado, o senador Davi Alcolumbre (AP) e os ministros da legenda Celso Sabino (Turismo) e Juscelino Filho (Comunicações) não descartam uma composição com o atual governo.

Caiado, que se apresenta como pré-candidato a presidente, disse que em 2026 não haverá disputa porque os deputados do União Brasil não terão votos dos eleitores petistas e que, por isso, não haverá aliança com Lula.

— Os deputados do União Brasil não têm votos de petistas. (O apoio a Lula dentro do União é) quadro febril, que em 2026 desaparece.

BRENNO CARVALHO/13-3-2024

Desunião. ACM Neto, Antônio Rueda e Ronaldo Caiado: discordâncias envolvem disputas locais e nome à presidência

DISCORDÂNCIAS PELO BRASIL

Rio e São Paulo
No Rio, a legenda lançou Rodrigo Amorim, mas dirigentes nacionais, como Rueda e ACM Neto, ainda dialogam com Eduardo Paes (PSD). Em São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) conta com o apoio do presidente da Câmara Municipal, Milton Coelho, do União, mas o partido tem Kim Kataguiri como pré-candidato.

Pernambuco
Há disputa pela presidência estadual entre Mendonça Filho e Miguel Coelho, candidato a governador em 2022. O atual presidente ainda é Marcos Amaral, ligado a Bivar. Coelho tem acenado ao prefeito João Campos (PSB). Já Mendonça deseja estar alinhado com a governadora Raquel Lyra (PSDB), que apoia o pré-candidato Daniel Coelho (PSD).

Salvador
Mirando a presidência da Câmara, Elmar Nascimento tem feito acenos ao governador Jerônimo Rodrigues (PT) e mobilizou sua base de deputados estaduais para aprovar um empréstimo pedido pelo petista. Isso gerou a reação de ACM Neto, derrotado por Jerônimo em 2022 e adversário histórico do PT.

NA WEB
POPULAÇÃO TRANS
STF adia julgamento sobre banheiros
Prevista para esta semana, análise do tema foi retirada da pauta do tribunal
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Adeline Hulin / LÍDER DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA DA UNESCO

Cientista política francesa afirma que crianças precisam ser preparadas desde cedo para reagir à desinformação, vê IA com otimismo e defende que plataformas moderem conteúdos

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA É UM PILAR NO COMBATE A FAKE NEWS

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

Líder da Unidade de Educação Midiática e Informacional e Competências Digitais da Unesco, Adeline Hulin explica que as novas habilidades precisam ser ensinadas na escola e fora dela para combater desinformação, mas defende que plataformas têm responsabilidades de garantir moderação de conteúdo. Ela esteve no Brasil na última semana para o Encontro Internacional de Educação Midiática, realizado pelo Instituto Palavra Aberta, com apoio da Fundação Roberto Marinho e de outras instituições.

O que é educação midiática?
É um conjunto de habilidades que você precisa, nos dias atuais, para navegar no novo ecossistema de informação. É entender de onde vem a informação, quem a criou (uma máquina ou um ser humano), o algoritmo que trabalha por trás dela, a razão pela qual existe uma fake news, como combatê-la, o que fazer quando for confrontado com discurso de ódio, entre outras coisas.

Como esse tema deve ser trabalhado na escola?
Não há modelo único. É preciso ser adaptado ao sistema de educação. Pode ser uma disciplina ou pode perpassar todas as aulas, com todos os professores trabalhando educação midiática. Esses diferentes jeitos podem dar certo.

O que deve haver no currículo da educação midiática?
Alguns pilares seriam: entender o que é a liberdade de expressão; tudo relacionado à distribuição de informação e uso social das redes; desinformação e discurso de ódio; aprender de onde vem a informação, em qual confiar; o que é um jornalista em comparação a um influencer digital. São muitos temas. A Unesco tem um currículo pronto que é possível consultar como referência.

E fora da escola?
Há muito o que se pode fazer na educação informal, através das próprias mídias sociais ou do rádio.

Qual é a idade ideal para começar a aprender sobre educação midiática?
Neste momento, acho que quanto mais jovem, melhor. As pesquisas mostram que já existem muitos bebês que os pais estão dando o telefone para os manterem ocupados. Não estou dizendo que precisamos ensinar bebês, mas eu acho que você pode começar nas crianças mais novas, sim.

O Brasil está neste momento discutindo a regulação das mídias sociais. O que não pode ficar fora de uma lei deste tipo?
Não vou falar dessa lei em particular, mas, para nós da Unesco, educação midiática não é a única resposta que podemos dar para todos os desafios relacionados ao ambiente digital. É um dos pilares principais, mas precisa ser combinado com outras respostas, como aumentar a transparência, a responsabilidade e o compromisso das plataformas digitais. Você pode educar o quanto quiser, que isso não será a bala de prata.

DIVULGAÇÃO

Nós vamos ter eleições neste ano. Como lidar com as fake news neste momento?
Esta é uma das nossas maiores preocupações. Neste ano, temos dois bilhões de pessoas que vão votar no mundo e desinformação e deep fake estão sendo muito discutidas. A Unesco criou um curso on-line sobre o tema, que tem sido muito popular, milhares de pessoas ao redor do mundo já o realizaram. Há muitas coisas que podem ser feitas.

Como o quê?
A educação midiática é uma parte delas, mas também reforçar o fact-checking nas plataformas com apoio da mídia e campanhas com mensagens curtas alertando que as pessoas devem ser conscientes, o que precisam estar atentas, em relação à desinformação.

Isso é suficiente?
Veremos. A boa notícia é que há uma grande consciência dos problemas que estão por vir. E não só os tomadores de decisão que estão preocupados, mas a população também. Se há essa consciência, é possível trabalhar o problema da desinformação.

O que leva pessoas a disseminarem desinformação durante uma tragédia como a do Rio Grande do Sul?
Há, por trás dessas notícias falsas, atores maliciosos que estão explorando isso por diversos propósitos. E as pessoas replicam a desinformação por falta de confiança nas instituições políticas e na mídia. É isso também que faz com que elas acreditem nas teorias da conspiração, por exemplo.

Como é a melhor forma de lidar com isso nestes momentos de crise?
Nós vimos o mesmo durante a Covid, né? No contexto das eleições, algumas plataformas estão criando um centro para monitoramento. Nas crises (como no Rio Grande do Sul), elas precisam ter avaliação de risco para poder ver quando algo está ficando rapidamente fora de controle e reagir com medidas especiais e monitoramento da situação. Para isso, precisamos ter checadores e moderação de conteúdos com a sinalização de informações falsas quando for o caso.

Muita gente está preocupada com a inteligência artificial. Você está nesse grupo de pessimistas?
Hmm... Não. Acho que não.

Por quê?
Ainda acredito que isso pode ser uma força para o bem. Sou uma pessoa otimista, mas essa é talvez a minha personalidade. E, claro, nós precisamos falar dos problemas, mas também há alguns desenvolvedores com propostas positivas. Não acredito que as máquinas vão substituir os humanos.

É importante ter uma regulação específica para inteligência artificial?
Depende, não sei. A IA está em todas as coisas. Então, seria uma política para tudo ou precisa uma regulação específica para cada aspecto em que ela é empregada? Ainda estamos estudando esse tema.

O que você faz quando recebe uma notícia falsa de um amigo ou parente no WhatsApp?
Existe um grupo de pessoas que é muito difícil de conversar porque eles realmente creem. Mas se é alguém que eu tenho bom diálogo, eu reajo. Pergunto: você está seguro de onde vem essa informação? Tenho essa experiência com meus filhos o tempo todo. Muito recentemente, meu filho de 15 anos me mandou alguma coisa e perguntei: onde você encontrou essa informação? Como você conseguiu? E ele disse: "Ah, mas foi compartilhada por essa pessoa que tem 15 milhões de seguidores". E eu respondi: "Mas você acha que isso é suficiente para acreditar?" O que eu estava tentando era fazer ele refletir sobre o que estava compartilhando.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Escolas Verdes

A garantia de infraestrutura adequada a todas as escolas públicas sempre foi um dos aspectos destacados por educadores como essenciais para a melhoria da qualidade da educação. No contexto de mudanças climáticas, o tema ganha ainda mais relevância, afinal, ondas de calor, secas prolongadas, enchentes e outras consequências do aquecimento global serão cada vez mais frequentes, aumentando os riscos de suspensão de aulas por tempo prolongado ou de piora nas condições de estudo.

No entanto, dados do Censo Escolar revelados em reportagem de Bruno Alfano no GLOBO mostram que sete em cada dez salas de aula não são climatizadas no Brasil. No ano passado, 2.200 alunos ficaram sem aulas no período de extrema seca no Amazonas. No Rio Grande do Sul, 400 mil alunos foram afetados agora com enchentes. Mesmo escolas que não sofreram danos em sua infraestrutura podem ter atividades interrompidas quando precisam servir de abrigo, situação que ocorreu no Sul e nas chuvas no litoral de São Paulo no ano passado.

Um estudo (Escuelas Verdes) publicado em dezembro do ano passado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento já alertava sobre a necessidade de investirmos mais na adaptação das escolas, trazendo exemplos práticos e de diretrizes para construção ou reconstrução da infraestrutura, de modo a tornar esses ambientes mais resilientes e sustentáveis.

O relatório destaca alguns estudos que já mostravam — antes mesmo do debate sobre as consequências das mudanças climáticas — que a melhoria da infraestrutura escolar pode elevar as taxas de frequência de alunos em até 60%, além de contribuir para maiores taxas de conclusão, especialmente para alunos mais vulneráveis. Cita também evidências de ganhos na aprendizagem, um resultado relativamente intuitivo quando a comparação é feita entre escolas com infraestrutura precária comparada àquelas com condições minimamente adequadas.

> *Em países onde há escolas com infraestrutura muito precária, é sem dúvida mais desafiadora a adaptação a essa nova realidade climática*

Em texto publicado no mês passado no site do Banco Interamericano, três autoras do estudo (María Soledad Bos, Liora Schwartz e Livia Minoja) retomam algumas conclusões e listam cinco passos para planificar escolas verdes e resilientes. O primeiro deles é um estudo cuidadoso das condições ambientais e das vulnerabilidades climáticas de cada local. Em seguida, é preciso identificar estratégias de adaptação e eficiência energética mais adequadas. Uma terceira orientação é procurar materiais com baixo impacto ambiental e baixo consumo de energia durante o ciclo de vida de fabricação. A quarta recomendação é a utilização, sempre que possível, de sistemas de energia renovável. Por fim, é importante também considerar outros aspectos para reduzir o impacto ambiental das escolas, como a otimização do consumo de água e a gestão de resíduos sólidos.

Em países onde ainda há escolas com infraestrutura altamente precária, é sem dúvida mais desafiadora a adaptação a essa nova realidade climática. Na América Latina e Caribe, por exemplo, o relatório lembra que mais de 40% dos estudantes do 3º ano do fundamental estudam em estabelecimentos com acesso escasso a água e saneamento. Mas os autores citam evidências de que a adaptação a códigos de construção mais seguros e adaptados a eventos extremos climáticos é uma medida muito mais eficiente e eficaz do que arcar com os prejuízos da reconstrução.

MP apura desvio de doações para uso eleitoral no RS

Órgão cumpre mandados de busca e apreensão contra três agentes da Defesa Civil de Eldorado do Sul, dois deles pré-candidatos nas eleições do município em outubro. Tragédia tem sido marcada também por outros golpes e prisões

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Uma operação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) deflagrada anteontem mirou agentes da Defesa Civil de Eldorado do Sul, uma das cidades mais atingidas pelas chuvas no estado. Ao todo, foram cumpridos nove mandados de busca e apreensão, após a denúncia de que doações para atingidos pela enchente teriam sido desviadas com o objetivo de beneficiar futuros eleitores de pré-candidatos da cidade.

Dos três agentes públicos alvos da ação, pelo menos dois são pré-candidatos às eleições deste ano no município. Os mandados foram cumpridos nas casas dos suspeitos, na prefeitura e em depósitos da cidade. Foram apreendidos celulares, documentos e dinheiro. Os nomes dos investigados não foram divulgados.

De acordo com o MPRS, os funcionários da Defesa Civil também foram afastados temporariamente do órgão, mas podem continuar a desempenhar outras funções públicas que têm nas demais áreas. Os crimes apurados são de apropriação indébita, peculato e associação criminosa durante estado de calamidade pública.

Os moradores de Eldorado do Sul foram afetados pela elevação das águas do Lago Guaíba e do Rio Jacuí, cenário que atingiu 100% da área do município. A cidade concentra 7 das 169 mortes contabilizadas até ontem no estado, número maior que o registrado em Porto Alegre (5).

PLANO DE TRABALHO

Após o início das investigações, o Ministério Público determinou que o Exército Brasileiro assuma a entrega de doações às vítimas da enchente para evitar que os moradores fiquem desassistidos de suprimentos básicos. O MPRS requereu ainda que a prefeitura apresente um plano de trabalho para utilização dos recursos públicos já disponibilizados no atendimento às vítimas e na reconstrução da cidade.

Em nota, a prefeitura de Eldorado do Sul disse que tomou conhecimento da investigação e reforçou "seu compromisso com a transparência, a ética e o respeito aos recursos destinados aos cidadãos".

"Continuaremos colaborando plenamente com as autoridades competentes para que todos os fatos sejam esclarecidos de maneira justa e rápida", finalizou.

Em todo o Rio Grande do Sul, a Defesa Civil estadual já recebeu 1,5 milhão de litros de água e mais de 200 toneladas de alimentos para as vítimas das chuvas.

OUTROS CASOS

O MP do Rio Grande do Sul também deflagrou na quinta-feira uma operação no âmbito de outra investigação, no município de Barra do Ribeiro. O órgão apura o desvio de produtos enviados pela Defesa Civil. A irregularidade teria ocorrido depois que os suprimentos destinados às vítimas das enchentes chegaram na cidade e a suspeita é que os produtos foram entregues indevidamente em uma entidade de ligada a um pré-candidato nas próximas eleições.

O alerta sobre avanço do número de golpes foi feito pelo governador Eduardo Leite (PSDB), no começo de maio. Em publicação nas redes sociais, afirmou que havia tentativas de golpe envolvendo a chave Pix do canal de doações SOS Rio Grande do Sul, perfil oficial do governo do estado.

O aviso também foi dado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que pediu aos doadores para checar os dados bancários de quem está recebendo a transferência instantânea.

DIVULGAÇÃO/MP-RS

Uso eleitoral. Operação em Eldorado do Sul: celulares, documentos e dinheiro são apreendidos na investigação

Cidades gaúchas suspendem aulas mais uma vez

> Em meio à previsão de mais chuvas e ventos fortes para os próximos dias, com a formação de um ciclone extratropical *(leia mais na página 13)*, as aulas em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande foram suspensas. Ao menos na capital gaúcha, as atividades serão retomadas apenas na próxima quarta-feira.

> A prefeitura de Porto Alegre destacou que a medida, com impacto na rede pública municipal e privada, é uma ação preventiva. "As escolas deverão permanecer abertas para receber os alunos em caso de necessidade", informou em uma publicação em redes sociais.

> Já na rede pública estadual, o governo do Rio Grande do Sul, em nota, também citou a previsão meteorológica de mais chuva ao suspender as aulas não apenas na capital, como nos municípios de Pelotas e Rio Grande. Segundo o governo, as prefeituras dessas duas outras cidades também determinaram a suspensão nas unidades da rede pública municipal.

> Em Pelotas, onde as aulas nem haviam chegado a retornar desde o início das enchentes, a prefeitura anunciou que um novo parecer sobre a retomada será considerado na próxima semana e divulgado nos canais de comunicação.

Ciclone leva mais chuva e vento ao Sul neste início de semana

Precipitação não deve causar cheias nos rios do Rio Grande do Sul, e tempo tende a ficar firme na sequência. Total de mortes registradas no estado sobe para 169

A previsão é de mais chuvas e ventos fortes durante o início desta semana no Sul do país. Isso porque um ciclone extratropical vai começar a se formar hoje na região, segundo um alerta da empresa de consultoria em tempo e clima MetSul Meteorologia. O fenômeno vai deixar o mar agitado em grande parte da costa com ressaca em diversas praias, mas os especialistas acrescentam que a precipitação não deve ser extrema a ponto de levar os rios a voltarem a encher no Rio Grande do Sul.

A passagem do ciclone vai garantir dias sem chuva volumosa e com sol na sequência, provavelmente a partir da quarta-feira, levando o nível dos rios a diminuir no estado. "O ciclone que trará chuva neste começo de semana vai na sequência proporcionar dias de tempo mais firme. Ciclones costumam impulsionar ar seco a partir do Oeste quando começam a se afastar, ou seja, trazem ar mais seco depois para o estado", afirmam os meteorologistas da MetSul.

O ciclone extratropical deve começar a se formar hoje e se intensificar nos dois dias seguintes. Segundo o alerta, o tempo fica hoje instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Em alguns pontos, a chuva deve ser de moderada a forte com volumes altos (30 mm a 50 mm) em poucas horas em pontos do Sul e do Leste do estado.

Ainda assim, os meteorologistas destacam que "não se projeta precipitação excessiva sobre as bacias dos rios que enfrentaram cheia", por isso não é esperado um novo repique na alta no nível dos rios e, consequentemente, do Guaíba. A tendência é que a chuva extrema permaneça sobre o mar.

"Em Porto Alegre, por estar no Leste do Rio Grande do Sul, vai também chover, até com risco de forte intensidade em alguns momentos nesta segunda-feira, mas os volumes não serão tão altos quanto na última quinta, quando a cidade anotou de 100 mm a 150 mm", afirmam os especialistas da MetSul.

O último boletim da Defesa Civil gaúcha, divulgado ontem, apontou que o número de mortos pelas chuvas no Rio Grande do Sul subiu para 169 desde o início da tragédia. O total de desaparecidos caiu para 56, dez a menos do que o registrado no sábado.

Há 581 mil pessoas desalojadas e 55 mil em abrigos. O boletim aponta que o nível do Guaíba permaneceu estável na manhã de ontem, embora ainda esteja acima de 4 metros.

MORTE DE VOLUNTÁRIO

No fim de semana, um voluntário que passou 18 dias internado após se acidentar na cidade de Muçum morreu. O agrônomo Adroaldo Gabana tinha 39 anos, e sua morte foi confirmada nas redes sociais pela prefeitura de Ciríaco (RS).

Gabana e um grupo de amigos haviam se deslocado para Muçum com o objetivo de ajudar famílias afetadas pelas enchentes do Vale do Taquari. O agrônomo, no entanto, caiu da caçamba de uma camionete, bateu com a cabeça e sofreu um traumatismo craniano.

Levado de helicóptero para um hospital de Lajeado (RS), Gabana ficou internado em estado grave por mais de duas semanas. Segundo o jornal Zero Hora, a causa do óbito foi uma morte encefálica. Casado, ele deixa a mulher, Jocenia Propodoski, e a filha Bianca.

ANSELMO CUNHA / AFP / 25-05-2024

Tragédia climática. Moradora em acampamento improvisado em Canoas

Saúde

NA WEB
ULTRAPROCESSADOS
Consumo pode afetar a memória
Quantidade modesta já aumenta risco de problemas cognitivos e AVC
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FORMAÇÃO EXTERNA

Participação de profissionais com diploma estrangeiro aumenta no Mais Médicos

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio à discussão sobre a abertura de novos cursos de Medicina no Brasil, profissionais formados fora do país ganham espaço dentro do Mais Médicos e são atualmente 39% do corpo profissional do programa. Em junho passado, os formados no exterior representavam 21%.

Mais de 9 mil intercambistas fazem parte do programa atualmente, depois que a nova lei do Mais Médicos, com flexibilização para diplomas estrangeiros, foi sancionada no ano passado.

A nova regra permitiu que brasileiros e estrangeiros formados no exterior possam participar do programa durante quatro anos sem precisar revalidar seus diplomas, desde que tenham registro para atuar no país de formação. Após esse período, os intercambistas só poderão ser recontratados se fizerem o Revalida.

Os parâmetros definidos em 2023 impulsionaram o número de profissionais atualmente inscritos, que é o maior já visto na história do programa, com 25 mil médicos espalhados pelo país.

Ao ser criado em 2013, o programa contava com médicos formados fora do país que eram majoritariamente estrangeiros. Desta vez o perfil dos profissionais é diferente: na retomada do Mais Médicos a maioria dos intercambistas são brasileiros que se formaram em Medicina fora do país. São mais de 7 mil brasileiros nessa situação.

Esses profissionais vêm sendo usados para atender regiões afastadas. Eles são, por exemplo, a maioria (85%) entre os médicos que atuam em áreas indígenas.

Amaury de Oliveira, 41 anos, é um dos intercambistas do Mais Médicos que atua em regiões mais vulneráveis. Hoje, trabalha no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões, no Amazonas. Segundo ele, o posto de trabalho demanda uma dedicação quase exclusiva sua para garantir o atendimento aos indígenas da região:

— Nós ficamos no standby, como se fosse um plantão de 25 dias. Esses 25 dias eu vivo, eu moro dentro da área. Então, se alguma mulher tiver um parto meia-noite, ou aqui na comunidade, ou numa comunidade próxima, eu tenho que pegar barco e ir lá fazer o parto.

Formado em Kursk, na Rússia, o médico conta que procurou um curso fora do país pelo mesmo motivo que muitos dos intercambistas brasileiros: o preço elevado das mensalidades de faculdades particulares no Brasil. Para o futuro, o médico planeja continuar em áreas indígenas e desenvolver o seu trabalho por meio das avaliações periódicas que o Mais Médicos demanda de intercambistas.

— Em grande centro já tem bastante gente atuando, então prefiro continuar por aqui — garante.

ÁREAS REMOTAS

Segundo o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (MS), Felipe Proenço, a maioria dos médicos formados fora do país estudaram em países da América Latina, principalmente Bolívia, Paraguai e Argentina. Proenço afirma que 60% dos profissionais que trabalham nos municípios mais vulneráveis do país são participantes do programa.

— Essa variedade de profissionais no programa nos permite prover médicos em áreas mais remotas, porque contamos com os médicos com registro no Brasil, mas conta também com os intercambistas para essa participação importante que eles têm — afirma o secretário.

Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostram que a taxa de médicos por habitante no Brasil é 12 vezes maior em grandes centros do que nas menores cidades. Em municípios com mais de 500 mil habitantes, a proporção é de 6,12 profissionais para cada mil habitantes. Enquanto isso, em cidades com até 5 mil pessoas, o dado é de 0,48 médicos por grupo de mil habitantes.

Procurado, o conselho afirmou que há quantitativo suficiente de médicos no país para atender todas essas demandas internas de alocação. "A atração de médicos para essas áreas de difícil movimento e a fixação deles nesses locais não acontecem porque não existe uma política pública que tenha estímulo com foco no profissional da medicina", disse o CFM em nota.

A lei do Mais Médicos também aumentou a periodicidade do exame do Revalida, necessário para que médicos formados no exterior obtenham o registro para exercer medicina no Brasil. O exame era realizado uma vez por semestre e agora será aplicado a cada quatro meses.

O texto prevê, ainda, que os médicos intercambistas que revalidarem seus diplomas no Brasil possam contar o tempo de atuação no Mais Médicos como prova de título de especialista em Medicina de Família e Comunidade. Esse tempo também vai valer para atender requisitos de processos seletivos, como provas de concurso público e exames de título de especialista que exijam comprovação de experiência em serviços da atenção primária à saúde.

"Se alguma mulher tiver um parto meia-noite, aqui na comunidade, ou numa comunidade próxima, tenho que pegar barco e ir fazer o parto"

Amaury de Oliveira, médico intercambista

"Essa variedade de profissionais nos permite prover médicos em áreas mais remotas, porque contamos com os médicos com registro no Brasil, mas conta também com intercambistas"

Felipe Proenço, secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Atendimento concentrado. Dados do CFM mostram que a taxa de médicos por habitante é 12 vezes maior em grandes centros do que nas menores cidades

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Doenças do dilúvio

Quando as águas da enchente começam a baixar, o foco das preocupações muda. Doenças transmitidas ou facilitadas pela água começam a se espalhar. Neste momento, a população precisa de informações essenciais, sobre prevenção, sintomas e tratamento.

As doenças mais comuns após enchentes são leptospirose, causada por bactéria transmitida por urina de roedores; hepatite A, causada por vírus presente no esgoto; tétano; picadas e mordidas de animais peçonhentos; diarreias agudas causadas por vírus, bactérias e parasitas encontrados no esgoto; e doenças respiratórias, como gripe ou Covid que, nos abrigos onde aglomeram-se pessoas, têm mais facilidade de de espalhar. A população precisa que lhe digam como se proteger, identificar os sintomas, e saber quando e onde procurar atendimento. Mas onde as vítimas das chuvas podem encontrar tudo isso?

Nos sites do Ministério da Saúde e do governo do Rio Grande do Sul, claramente a prioridade é fazer propaganda política, não salvar vidas. No Ministério, a página de abertura, consultada na sexta, 24 de maio, destacava manchetes e fotos como, por exemplo "Ministra visita abrigo", ou "Ministério envia dez mil cadernetas da criança ao RS". Clicando em outras abas, e depois de procurar muito bem, pode-se encontrar uma nota técnica sobre o tratamento para leptospirose, e outra sobre cuidados pós-enchente.

As notas são excelentes em seu conteúdo técnico, e as informações que trazem são certamente muito mais relevantes, neste momento, do que a cobertura publicitária do tour da ministra. A equipe técnica do ministério foi extremamente cuidadosa em revisar a literatura científica e recomendar uma conduta baseada na melhor evidência possível. A primeira enfatiza que o uso de antibióticos, como profiláticos para leptospirose, só deve ser feito com muita parcimônia, e restrito a profissionais de resgate. A segunda traz todas as informações necessárias para que as vítimas se protejam dos riscos à saúde trazidos pelas cheias, mas é bem difícil de achar.

Neste momento, a população precisa de informações essenciais, sobre prevenção, sintomas e tratamento

A página oficial do governo do Rio Grande do Sul vai na mesma direção. Não faltam manchetes exaltando o suposto heroísmo do governador e das ações do governo local. Agora, para encontrar o também excelente Guia Básico para Riscos e Cuidados com a Saúde Após Enchentes, elaborado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde do RS (CEVS-RS), o leitor precisa entrar na aba de notícias do site, rolar até o final, clicar para acessar a segunda página, clicar para abrir o press-release a respeito do guia e, então, ufa!, clicar para baixar o guia. São cinco cliques, ao todo, até a informação que realmente interessa mais ao público ouvir do que ao político falar.

Em comparação, no site do Centro de Controle de Doenças Infecciosas dos EUA (CDC), uma busca pela palavra "flood" (enchente) leva o leitor diretamente para o guia de cuidados para vítimas, em que um infográfico condensa toda a informação essencial.

A comparação talvez não pareça exatamente justa. O CDC é uma agência independente mantida pelo Estado americano, os outros são páginas institucionais de órgãos governamentais. Mas valem duas reflexões: a primeira é que contar com agências independentes, principalmente em tempos de polarização política que parecem ter vindo para ficar, pode ser útil para estabelecer confiança.

A segunda reflexão é que mesmo páginas institucionais são mantidas com dinheiro público; são mantidas, e seu conteúdo é produzido por profissionais cujo salário vem do dinheiro dos impostos. Deveriam, portanto, trabalhar para informar a população, não resgatar a boa imagem de agentes políticos que, a esta altura, talvez estejam além de qualquer resgate. Os sites do ministério e do governo não pertencem à ministra ou ao governador. Pertencem ao povo.

Economia

NA WEB
BENETTON
Fundador vai deixar a companhia
Empresário fala em traições, denúncias e rombo de € 100 milhões
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUCAS TAVARES/14-4-2023

Cenário complicado. Agência do INSS na Praça da Bandeira, no Rio: economistas defendem fazer uma nova Reforma da Previdência, ou já em 2027 o governo não conseguirá cumprir o arcabouço fiscal

CONTA EXPLOSIVA EM 2027

Gastos com Previdência não param de crescer, e analistas defendem mudanças

GERALDA DOCA E THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As despesas da Previdência Social, pressionadas pela política de reajuste do salário mínimo do atual governo e pelo envelhecimento cada vez mais acelerado da população brasileira, começam a reduzir os efeitos positivos da reforma de 2019. Projeções recentes do próprio governo apontam uma piora nas contas, mesmo considerando um cenário mais otimista para a economia. Para especialistas, já em 2027 esses gastos tornarão impossível cumprir o arcabouço fiscal.

A análise da evolução das despesas da Previdência pode ser feita por várias métricas. Uma delas revela um aumento de gastos acima da inflação e acima do crescimento previsto do arcabouço fiscal, junto com os pisos de Saúde e Educação — o que tira espaço para praticamente toda a despesa discricionária, para investimento e custeio da máquina, a partir de 2027. O arcabouço prevê que as despesas cresçam no máximo 2,5% acima da inflação.

— Ou o próximo governo afrouxa as regras fiscais ou corta despesas obrigatórias — afirma o economista Fabio Giambiagi.

Outro dado, da despesa como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), também mostra uma piora. Na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024, o governo previa, por exemplo, que as despesas do Regime Geral de Previdência (que pagam as aposentadorias do INSS) chegariam a 2026 equivalendo a 7,69% do PIB. Um ano depois, na proposta da LDO de 2025, a previsão subiu a 7,85% do PIB.

Os números ainda podem ser piores. Especialistas como Marcos Mendes e Rogério Nagamine avaliam que as despesas do governo estão subestimadas em R$ 16 bilhões neste ano e o dobro disso em 2028.

Em 2023, voltou a vigorar a política de reajuste do salário mínimo que prevê ganho real baseado no crescimento do PIB de dois anos anteriores ao aumento. Isso é apontado como fator de pressão sobre as contas públicas, porque cada aumento de R$ 1 no mínimo representa uma alta de quase R$ 400 milhões em despesas.

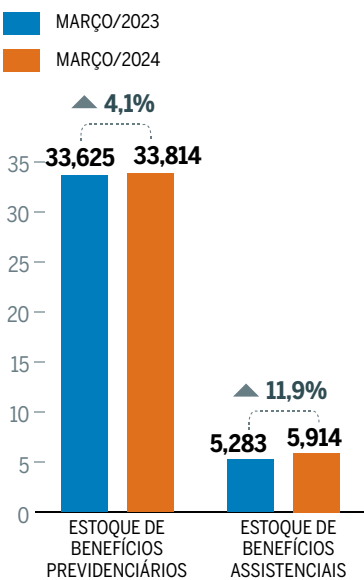
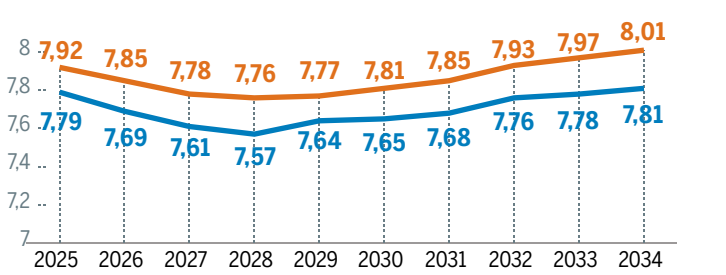
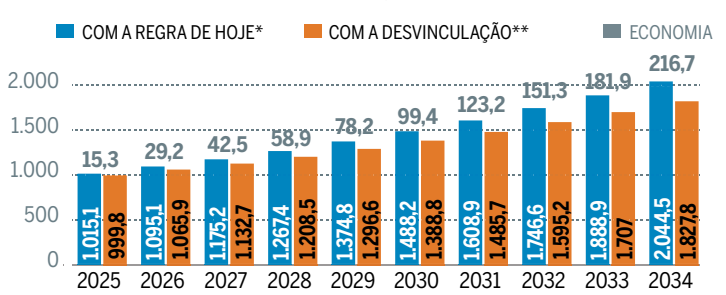
DESVINCULAÇÃO AJUDARIA

Na avaliação de especialistas, o desequilíbrio terá de ser enfrentado a partir de 2027 para evitar uma explosão do déficit da Previdência em meados da próxima década. Atualmente, o resultado anual do INSS (diferença entre a arrecadação e a despesa com os benefícios) está negativo em torno de 2,32% do PIB.

Esse percentual tende a cair nos próximos anos, devido aos efeitos das regras de transição da reforma. Mas, dentro de oito anos, o desequilíbrio volta a crescer, para retornar ao patamar atual em 2036 e entrar em trajetória ascendente em 2038.

— O ideal seria fazer uma nova reforma já em 2027. O sistema previdenciário de um país representa uma conciliação entre a realidade social e a lógica dos números. Em 2019, a lógica dos números não podia mais ser ignorada, e a sociedade teve que se adaptar a

TRAJETÓRIA DE ALTA

Números da Previdência apontam para quadro insustentável, segundo especialistas

Fontes: Ministério da Previdência, XP e LDO de 2024 e PLDO de 2025

*Benefícios do piso vinculados ao salário mínimo, que é reajustado combinando inflação (INPC) e variação do PIB • **Benefícios seriam corrigidos apenas pela inflação (INPC)

“O ideal seria fazer uma nova reforma já em 2027. (...) O tema adquire importância maior pela verdadeira contrarreforma representada pela atual política de valorização do salário mínimo”

Fabio Giambiagi, economista

“Os dados do Censo de 2022 mostram que o país está envelhecendo mais rápido do que estava previsto”

Paulo Tafner, economista

uma mudança inevitável — afirma Giambiagi. — O tema adquire importância maior pela verdadeira contrarreforma representada pela atual política de valorização do salário mínimo.

Na avaliação do economista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, a questão fiscal já seria resolvida se fosse adotada a atualização anual dos benefícios do INSS apenas pela inflação, sem a necessidade de fazer uma nova reforma nos próximos anos. Conforme seus cálculos, os gastos com a aposentadoria ficariam estáveis em relação ao PIB nos próximos dez anos, em 8,1%, se fossem reajustados apenas pela inflação.

Já se for mantida a vinculação ao salário mínimo, chegaria a 2034 em 9,04% do PIB — uma diferença em termos nominais de R$ 216,7 bilhões em um só ano. Em 2025, o espaço criado com uma possível mudança já seria de R$ 15,3 bilhões, quase dobrando em 2026 e chegando a R$ 42,5 bilhões em 2027, mostram as contas, que já consideram as projeções oficiais do INSS para o número de beneficiários.

— Mantida a regra atual, tem uma tendência que vai pressionar todo o Orçamento. À medida que a demografia for piorando, tem trajetória quase explosiva — ressalta Sbardelotto. — Uma regra de indexação só à inflação permitiria que o salário mínimo continuasse com a política de valorização real atual.

Desindexar a aposentadoria dos reajustes do mínimo significa que haveria uma diferença entre o piso desta e o salário nacional. E que os benefícios previdenciários seriam reajustados apenas pela inflação. O fim da vinculação dos benefícios da Previdência ao mínimo divide economistas e especialistas, por ser uma questão polêmica e de difícil aprovação no Congresso.

Cerca de 70% dos benefícios previdenciários e assistenciais são atrelados ao reajuste do salário mínimo, que considera crescimento da economia e inflação. Essa sistemática vigorou durante as gestões do PT e foi trazida de volta no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo dados oficiais, só no primeiro trimestre deste ano, as despesas previdenciárias subiram 5,3% acima da inflação, e a tendência é se manterem em alta. Já os gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e deficientes da baixa renda, subiram 17,2% acima da inflação no período.

— A tendência é de incremento da despesa previdenciária em proporção ao PIB, que deve crescer muito menos — afirma o especialista Rogério Nagamine.

Mantido esse ritmo, diz, só as despesas do INSS atingirão R$ 1 trilhão em 2025, chegando a R$ 1,215 trilhão em 2028. A cifra aumenta quando se incluem o BPC e outros regimes, como o dos funcionários públicos federais e o das Forças Armadas. Neste caso, o gasto seria de R$ 1,5 trilhão já no ano que vem.

ALERTA DEMOGRÁFICO

Para Leonardo Rolim, ex-secretário da Previdência Social e que atuou na reforma da aposentadoria, a mudança nas regras ajudou a reduzir gastos. Ele admite, no entanto, que o problema se manteve no longo prazo. Uma das grandes questões, no caso do Brasil, é que, além do rápido processo de envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida, houve uma queda brusca na taxa de fecundidade, que caiu de seis filhos, na década de 1970, para 1,6.

— Isso é crucial para o regime de repartição, adotado no Brasil, em que trabalhadores ativos contribuem para o pagamento dos aposentados — explica Rolim, acrescentando que é preciso discutir alternativas como o sistema de capitalização, no qual o trabalhador contribui para a própria aposentadoria.

O economista Paulo Tafner também vê a mudança na demografia como um grande desafio.

Dados de projeção populacional do IBGE mostram que, em 2010, havia 17 pessoas com 60 anos ou mais para cada grupo de cem pessoas entre 15 e 59 anos. Essa proporção subiu para 19 em 2015 e 22 em 2020. Em 2025, atingirá 26, chegando a 30 em 2030.

— Os dados do Censo de 2022 mostram que o país está envelhecendo mais rápido do que estava previsto. E mais: há menos crianças e jovens do que estava previsto, o que vai degradar a relação entre ativo e inativo. Por essa razão, torna-se necessário fazer uma reforma complementar, se possível o quanto antes, provavelmente no próximo governo — diz Tafner.

Especialistas apontam ainda que a reforma de 2019 deixou vários pontos de fora, como a Previdência rural. Em 2023, esta representou 1,4% da arrecadação, mas respondeu por quase 60% do déficit.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

O que move os seguidores nas redes sociais?

As redes sociais, nós sabemos, representam um meio de comunicação importantíssimo hoje. Com elas, podemos nos relacionar com familiares, amigos, colegas de trabalho e até com quem não conhecemos pessoalmente, mas que, de alguma forma, admiramos ou nos admira. O poder dessas redes é inquestionável, servindo tanto para promover ações positivas quanto para disseminar, por exemplo, notícias falsas (*fake news*).

Os meus canais na internet têm quase 400 mil seguidores. No LinkedIn, rede social direcionada a assuntos profissionais, são mais de 205 mil pessoas que me acompanham. Tamanho alcance me faz, com frequência, pensar sobre a nossa responsabilidade ao produzir conteúdos em ambientes virtuais. Precisamos de atenção redobrada: uma informação pode viralizar em pouco tempo e afetar indivíduos ou grupos de maneira grave.

LEIS PARA O DIGITAL

Promover o direito e o dever digitais é algo discutido desde 2007. Com o avanço da tecnologia e, em particular, da inteligência artificial (IA), observamos uma corrida contra o tempo no que diz respeito ao combate de cibercrimes e à promoção de uma educação a favor do bom uso da internet e das redes sociais.

Uma das leis mais importantes desde o início da era tecnológica é a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), nº 13.709/2018. Segundo o site do governo federal, a LGPD procura proteger os direitos fundamentais de liberdade e privacidade, além da livre formação da personalidade de cada indivíduo. Já leis anteriores à primazia do on-line também seguem em vigor no contexto virtual. A lei nº 7.716/89, a qual garante que todos sejam respeitados independentemente de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, aplica-se à convivência mediada pela internet, nos resguardando e, em simultâneo, nos cobrando atitudes éticas.

O PODER DA COMUNICAÇÃO

É importante entender como nossos seguidores chegam até nós, qual a relevância do que publicamos e o quanto isso interfere na sociedade. Nas minhas redes, há uma audiência que busca se conectar com a minha história, com assuntos voltados para a área de negócios, diversidade e meio ambiente. Sei da minha responsabilidade de por representar pessoas que, de alguma maneira, enxergam em mim um lugar de pertencimento almejado.

> ***Gerar engajamento promovendo informações relevantes é um caminho potente para criarmos uma rede rumo à transformação necessária***

Com os meus mais de trinta anos de experiência corporativa, construí um compromisso empresarial e social que, agora, é desenvolvido e praticado também no universo digital, sempre com o intuito de democratizar dados verídicos e promover debates qualificados.

Fomentar o acesso à comunicação e à informação de qualidade é um passo muito importante para os avanços necessários na batalha contra a desinformação em massa. Todo assunto que debato nos meus artigos de opinião, publicados em jornais, revistas e sites, são compartilhados para minha audiência das redes sociais, com o objetivo de que mais gente tenha a oportunidade de entrar em contato com veículos que prezam pela integridade da informação.

O meu respeito à imprensa e à ciência se conecta com as minhas ações e com o modo que escolho me comunicar com quem me segue. Trazer dados e notícias que se somam ao meu trabalho à frente de assuntos pertinentes para a sociedade é uma escolha respeitosa com o meu público e também um compromisso como cidadã.

No nosso país, a TV ainda é o meio de comunicação mais consumido. No entanto, a internet já ocupa o segundo lugar. O Brasil é o terceiro maior utilizador de redes sociais do mundo, de acordo com levantamento da Comscore em 2023 (mais de 131,5 milhões de pessoas estão conectadas). E é por isso que acredito que gerar engajamento promovendo informações relevantes é um caminho potente para criarmos uma rede rumo à transformação necessária, validando e renovando nossos direitos e deveres no mundo.

Um dos ativos mais antigos do mercado volta a ser atraente

Ouro vem se descolando de dólar e juros americanos. Especialistas dizem se vale a pena investir no metal precioso, e como

MARÍLIA ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

'COMMODITY' ACUMULA VALORIZAÇÃO DE 13,24% NO ANO

Contrato com vencimento em junho de 2024 (em US$)

Fontes: Nymex e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Nos últimos 12 meses, o ouro bateu 26 recordes históricos, sendo 19 apenas neste ano. E não há qualquer ligação com inteligência artificial ou outro tema inovador, e sim um dos metais preciosos mais antigos e conhecidos no mundo. A questão é: vale a pena investir no ouro? E como? Para os gestores de recursos ouvidos pelos Valor Investe, vale sim ter uma parcela, mesmo que pequena, investida, principalmente via fundos ou ETFs, que são fundos de índices negociados em Bolsa.

O contrato futuro (título que representa o compromisso de comprar ou vender uma quantia do bem em uma data futura, por um preço predefinido) do metal, negociado em Nova York, está em um pico de mais de US$ 2.300 a onça troy (31,1g), medida inglesa usada para a *commodity*. Nem o cenário global de taxas de juros mais altas — que, historicamente, reduzem a atratividade do ouro — impediu essa valorização.

Só este ano, até o último dia 22, o metal acumula alta de 13,24%. O interesse é tanto que, desde outubro do ano passado, a varejista americana Costco vende barras físicas de ouro em suas lojas.

No mundo dos investimentos não é diferente. Bancos estrangeiros, como o suíço Julius Baer, recentemente resolveram recomendar que seus clientes tenham uma fatia da carteira aplicada em ouro. Investidores também vêm se interessando pelo metal precioso.

O patrimônio líquido dos dois fundos indexados em ouro oferecidos pela gestora do Itaú somava R$ 139 milhões em março de 2023. Em setembro, eles voltaram a captar e atualmente somam R$ 190 milhões. Nesse período, os fundos foram de 4,3 mil para 5,3 mil cotistas. Os números podem parecer tímidos, mas representam um aumento significativo para um tipo de aplicação que sempre cresceu pouco.

QUESTÕES GEOPOLÍTICAS

O Julius Baer está indicando que seus clientes mantenham 1% de suas aplicações no metal, após mais de uma década sem indicar esse ativo para as carteiras. Para o banco, a disparada do metal não terminou. A partir de 1º de julho, o Julius Baer vai reduzir sua indicação em fundos multimercados lá fora de 5% para 2% e realocar 3% em ouro. Ou seja, a recomendação para o metal precioso subirá de 1% da carteira dos clientes para 4%.

Mas o que explica o salto na cotação do ouro? O principal motivo é o risco de conflitos geopolíticos, como as atuais guerras entre Rússia e Ucrânia e no Oriente Médio. A procura pelo metal cresce em tempos de turbulência, porque ele oferece proteção contra a volatilidade nos mercados acionários.

Há ainda o fator sanções, como a que Estados Unidos e Europa impuseram a ativos da Rússia depois que esta invadiu a Ucrânia, em fevereiro de 2022. Como resultado, vários governos tentam reduzir sua vulnerabilidade a um sistema financeiro global baseado no dólar, a fim de driblar eventuais sanções. Bancos centrais de China, Índia, Cingapura e Egito vêm comprando ouro, com o intuito de formar reservas com o metal, e não mais em títulos do Tesouro americano ou em dólar.

Investidores pessoas físicas também têm se voltado mais para o metal. Como os chineses, que, diante de uma Bolsa de Valores desvalorizada e um mercado imobiliário em crise, não veem muita alternativa ao ouro.

Por fim, a *commodity* também é conhecida por ser uma proteção contra a inflação. Em um ambiente no qual a alta dos preços é persistente, especialmente nos Estados Unidos, é natural que o ouro ganhe maior atratividade.

A ALTA DEVE SE SUSTENTAR?

Para o diretor global de investimentos do Julius Baer, Yves Bonzon, a valorização do ouro é estrutural, ou seja, de médio e longo prazos:

— Esperamos um aumento sustentável na demanda por aplicações à prova de sanções, como confisco e congelamento por decreto, provenientes de países ocidentais, como os Estados Unidos.

Isso porque, em sua visão, existem poucos investimentos que podem ser usados como reserva de valor fora do sistema financeiro em grande escala, de maneira prática e sem um custo excessivo.

— Outra alternativa seriam investimentos diretos em imóveis, mas essas aplicações são caras de se manter, tendem a não ser fáceis de vender e estão sujeitas a diferentes regimes legais e regulatórios — afirma Bonzon.

Como resultado, as oportunidades de investimento em ativos reais são limitadas aos metais preciosos e ativos digitais, o que deve sustentar a demanda e o preço do ouro, pois os investidores de países não ocidentais se dispõem a pagar mais pelo metal nesse cenário. Pode parecer um movimento de formiguinha, mas países com população numerosa, como a China, têm força para impactar as cotações.

Nesse cenário global, com mais riscos e países adotando a filosofia de "cada um por si", é natural que o investidor precise diversificar mais a sua carteira de investimentos, de forma a minimizar o risco de choques, diz Renato Eid, líder de estratégias indexadas e investimento responsável da gestora de fundos do Itaú.

— O que tem funcionado nos últimos seis meses são estratégias internacionais, e a gente vem considerando ativos alternativos, como ouro e Bitcoin, que para muitos é o ouro digital, no portfólio. O metal está voltando a ter um papel importante como reserva de valor — explica Eid.

> *"O metal está voltando a ter um papel importante como reserva de valor"*
>
> **Renato Eid**, líder de estratégias indexadas e investimento responsável da gestora do Itaú

Rodrigo Sgavioli, responsável por alocação de portfólio da área de pesquisa da XP, ressalta, no entanto, que os rendimentos gerados pelo ouro tendem a ser ruins ao longo do tempo, em comparação a outros investimentos, pois a aplicação não paga dividendos. Mas reconhece que o metal tem valor real e protege contra a alta dos preços:

— Se o investidor acredita que a inflação tende a ser mais alta no mundo e está preocupado com riscos de conflitos globais maiores, investir no metal é indicado, mas deve representar no máximo 5% da carteira — afirma.

COMO INVESTIR NO METAL

Para quem acredita que o ouro pode ser um bom investimento, uma opção simples é aplicar em recibos de fundos de índice estrangeiros que acompanham o preço do metal em reais, ou seja, BDRs de ETFs. Há dois disponíveis na B3: o ABRD Physical Gold Shares (ABDG39) e o iShares Gold Trust (BIAU39). Outra opção é o ETF brasileiro GOLD11, gerido pela XP, cujo desempenho é baseado no BIAU39. Há ainda fundos multimercados brasileiros que acompanham o metal, como o Itaú Index Gold, que podem ou não ter exposição ao dólar.

A diferença entre eles é o custo. Fundos de investimentos indexados em ouro tendem a cobrar taxas de administração maiores do que ETFs e BDRs de ETFs, enquanto esses fundos listados (os ETFs) têm maior liquidez. Ou seja, o investidor tem maior facilidade de vender sua cota do fundo.

Como o ouro recentemente não vem acompanhando o movimento do dólar, Sgavioli, da XP, recomenda optar pelo fundo de ouro com exposição ao dólar caso acredite que a oportunidade seja de curto prazo:

— Em caso de conflitos maiores, ambos os investimentos vão bem.

Já para aqueles que avaliam que a valorização do metal deve se sustentar no longo prazo, ele indica escolher fundos que não tenham a interferência do dólar.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

NA WEB
CASO ANIC
Sequestrada relatou 'tragédia'
Advogada disse a comerciante no Paraguai que filha teria morrido queimada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REVELAÇÕES DE UM ASSASSINO

Em vídeo da delação, Ronnie Lessa diz que lucraria R$ 100 milhões com a morte de Marielle

Pela primeira vez, em vídeo, o ex-sargento da Polícia Militar, Ronnie Lessa, detalha como recebeu a proposta, que ele chama de "sociedade", dos irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, que resultou no homicídio da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes. Em sua delação premiada, obtida com exclusividade pelo Fantástico da TV Globo, o assassino confesso da parlamentar explica que Domingos lhe ofereceu um loteamento, ou seja, um mini bairro, em Jacarepaguá, na Zona Oeste, para explorar serviços como gatonet, transporte alternativo e outros. O lucro estimado seria de R$ 100 milhões. Para o matador de aluguel, a morte da vereadora seria o grande "negócio" da vida dele. Mas, para isso, era preciso retirar "uma pedra no caminho": Marielle.

Segundo Lessa, Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio, disse a ele que a escolha do nome da então vereadora foi porque ela orientava as pessoas a não aderirem aos novos loteamentos das milícias. Lessa conta que Domingos justificou: "Marielle vai atrapalhar, tem que sair do caminho". Os citados na delação negam as acusações. Leia trechos da delação à PF e aos MP federal e estadual:

REPRODUÇÃO

Em vídeo. Na gravação da delação que durou cerca de duas horas, Ronnie Lessa confessa o crime, aponta os mandantes, conta como foi o planejamento e qual seria o pagamento pela execução

Morte em troca de um lucro milionário

"Eu falei 'não, a gente tem que matar'. Não tem problema. Eu aceitei de cara sem saber até quem é."

Na delação, Ronnie Lessa assume que aceitou fazer parte do plano de assassinar a vereadora Marielle Franco, proposto pelos irmãos Brazão, mandantes do crime, segundo ele. Em troca, ganharia dois loteamentos em Jacarepaguá, que renderia mais de 20 milhões de dólares em lucro, equivalente a R$ 100 milhões. A defesa de Domingos Brazão diz que não existem elementos e provas que sustentem a versão de Lessa. Já a de Chiquinho afirma que a delação é uma desesperada criação mental na busca por benefícios e que são muitas as contradições, fragilidades e inverdades.

Criação de milícia para gerar votos em eleições

"A gente ia assumir, na verdade, ia criar uma milícia nova."

"A questão valiosa ali é depois, é a manutenção da milícia, que vai trazer voto."

A proposta, segundo Lessa, não era apenas de matar a vereadora, mas sim de criar uma nova milícia na Zona Oeste da cidade, através da ocupação da área. Os lucros viriam da exploração de sinal clandestino de internet e televisão, de gás residencial e de serviços de transporte. O delator não diz quando o empreendimento ilegal aconteceria, mas afirma que seria um dos donos, com um poder criminoso que se refletiria até em eleições.

Marielle foi colocada como pedra no caminho

"Não fui contratado para matar Marielle como um assassino de aluguel. Fui chamado pra uma sociedade."

"A Marielle vai atrapalhar e nós vamos seguir, e pra isso ela tem que sair do caminho."

Lessa afirma que a vereadora se tornou alvo dos criminosos porque a parlamentar teria convocado reuniões com várias lideranças comunitárias de bairros da região, para que não houvesse adesão a novos loteamentos da milícia. Essa informação, segundo o assassino, foi passada por Domingos Brazão, em um dos três encontros que teve com os mandantes do crime.

Rivaldo abandonou os irmãos Brazão

"Eles (irmãos Brazão) estavam inconformados, porque o Rivaldo estava pulando fora; o Rivaldo virou as costas; e o Rivaldo alegou que não tinha mais como segurar, fugiu da alçada dele"

O delator revela que o conselheiro Domingos Brazão contou que o ex-chefe de Polícia Civil, Rivaldo Barbosa, recebeu para protegê-los após o crime. O grupo chegou a dizer, segundo Lessa, que Rivaldo "está redirecionando e virando o canhão para outro lado". Mas a situação teria mudado com a saída do delegado do cargo. A defesa de Rivaldo informou que seu cliente nunca teve contato com os supostos mandantes.

Freixo também tinha sido considerado alvo

"Em 2017, ele veio com um assunto relacionado com Marcelo Freixo. (...) É uma coisa bem ampla, pesada, que mexe com partidos. (...) Fui tirando isso da cabeça dele. Ali foi talvez a nossa primeira entrada com relação a crime."

O matador afirma na delação que os mandantes chegaram a citar outro político como alvo. Marcelo Freixo, hoje presidente da Embratur, era deputado estadual quando presidiu uma CPI que investigou as milícias no Rio de Janeiro. A Polícia Federal conseguiu confirmar que Ronnie Lessa fez pesquisas online sobre políticos ligados ao PSOL na época, incluindo o então deputado.

Lessa questiona supostos mandantes sobre a arma

"Se batia de frente com a questão de devolver a arma; eu falei: que loucura é essa? Isso é um tiro no pé. Como é que você guarda uma arma, que é a arma que foi usada no crime que tá chamando atenção dessa forma?"

O ex-sargento da PM conta que pediu uma arma aos irmãos Brazão para executar Marielle, embora ele próprio tivesse as dele. Como o matador de aluguel costuma descartar o armamento usado nos assassinatos, ele não queria perder nenhuma de seu uso pessoal. No entanto, a ordem dos políticos era a de que a metralhadora HK MP5, usada no crime, fosse devolvida. Lessa discordou, mas acabou cedendo à exigência.

CRISTIANO MARIZ/24-03-2024

Em Brasília. Chiquinho Brazão, deputado federal, sendo conduzido para prisão na capital federal

EVARISTO SA/ AFP/24-3-2024

Dia da prisão. Domingos Brazão desce de uma aeronave da Polícia Federal ao chegar em Brasília, após ser preso no Rio

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H24 Poente 17H15	Cheia 26/05	Ming. 30/05	Nova 06/06	Cresc. 14/06
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/29° · Macapá 24°/32° · Fortaleza 23°/32° · Manaus 24°/31° · Belém 24°/31° · São Luís 24°/31° · Natal 24°/30° · João Pessoa 23°/28° · Recife 24°/28° · Porto Velho 21°/31° · Teresina 22°/34° · Maceió 23°/28° · Rio Branco 19°/26° · Palmas 21°/34° · Aracaju 23°/30° · Salvador 23°/30° · Cuiabá 16°/35° · Brasília 15°/28° · Vitória 23°/27° · Campo Grande 14°/20° · Belo Horizonte 16°/28° · Goiânia 18°/32° · Rio de Janeiro 19°/26° · São Paulo 14°/20° · Curitiba 10°/15° · Porto Alegre 13°/16° · Florianópolis 15°/19°

BRASIL
Temporais ganham força desde o litoral e leste do RS até o leste e litoral do PR. Segunda úmida e fria em SP; chuva forte no sul de MS e sul de MG. Chuva forte no Norte e Nordeste.

RIO
Semana começa úmida, com muitas nuvens e chuva no centro-sul do RJ; pode chover forte de manhã na capital. Chuva moderada na metade norte fluminense.

NORTE: Porciúncula 23°/17° · Bom Jesus do Itabapoana 24°/18° · Itaperuna 26°/18° · Santo Antônio de Pádua 25°/18° · São Francisco de Itabapoana 25°/20° · São Fidélis 26°/19° · Campos 26°/20° · São João da Barra 25°/19°
SERRANA: Santa Maria Madalena 23°/16° · Nova Friburgo 18°/13° · Teresópolis 22°/15° · Petrópolis 21°/14° · Cachoeiras de Macacu 25°/19°
Casimiro de Abreu 27°/21° · Macaé 26°/20° · Rio das Ostras 26°/20°
LAGOS: Silva Jardim 26°/22° · Búzios 24°/20° · Cabo Frio 24°/20° · Araruama 26°/21° · Saquarema 25°/21°
SUL: Paraíba do Sul 25°/18° · Valença 24°/17° · Visconde de Mauá 20°/12° · Resende 25°/17° · Volta Redonda 25°/17° · Barra Mansa 25°/17° · Barra do Piraí 27°/18° · Mangaratiba 24°/19° · Angra dos Reis 24°/19° · Paraty 23°/18°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 26°/21° · Rio de Janeiro 26°/19° · Niterói 24°/21° · Maricá 26°/21°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/24°	19°/26°	19°/26°	18°/25°	Alta
AMANHÃ	19°/28°	18°/30°	18°/30°	19°/31°	Alta
QUARTA	19°/21°	18°/23°	18°/23°	19°/24°	Alta
QUINTA	18°/21°	17°/23°	17°/23°	18°/24°	Alta
SEXTA	21°/22°	20°/24°	20°/24°	20°/25°	Baixa
SÁBADO	19°/24°	18°/26°	18°/26°	19°/27°	Baixa
DOMINGO	21°/27°	20°/29°	20°/29°	20°/29°	Baixa

Praias - Imprópria: Barra da Tijuca.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Frente fria muda tempo e a paisagem da cidade

Rio teve dia mais frio do ano, com máxima de 22,2 graus na madrugada de ontem. A temperatura segue baixa até quarta-feira

GABRIELLE LOPES E TAYSSA RIOS
granderio@oglobo.com.br

Após seguidos dias de calor em pleno outono, uma frente fria chegou à cidade no final de semana mudando o clima e os hábitos dos cariocas, a começar pela retirada dos casacos dos armários. Guarda-chuvas e capas viraram acessórios obrigatórios para quem teve de ir à rua. O calçadão da orla e os bares ficaram vazios. Depois de um sábado nublado com pancadas isoladas de chuva, ontem amanheceu com chuva e ficou assim praticamente o dia todo. Foi o mais frio do ano até agora. A máxima foi de 22,2º registrada na estação Barra/Riocentro, no começo da madrugada, superando a de 24 de março (25,5º), segundo o Alerta Rio, da prefeitura. A temperatura mínima foi de 16,6º, no Alto da Boa Vista

A previsão para esta segunda-feira é de mínima de 17ºgraus e máxima de 27 graus. A Marinha do Brasil emitiu aviso de ressaca com início às 15h de amanhã até às 9h de quinta-feira, com ondas de até 3 metros de altura.

Com a mudança de tempo, o calçadão da orla da Zona Sul ficou vazio, assim como bares. Alguns turistas tiveram de adaptar seus programas. Até a Feira do Podrão, evento de comida de rua, que aconteceria na Praça Paris, na Glória, cancelou aquele que seria seu segundo dia.

O sambista Zeca Pagodinho brincou com a mudança de tempo. O artista fez uma postagem nas suas redes sociais em que aparece usando casaco, gorro, checol e meias. "Look de inverno atualizado", escreveu.

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Novo visual. Tempo chuvoso alterou paisagem na orla. Calçadão do Arpoador, com a estátua de Tom Jobim, estava deserto

Frio e chuva. Capas viraram acessório para sair às ruas. Casacos também foram tirados do armário no dia mais frio do ano

Enquanto alguns turistas mantiveram o passeio planejado. Outros tiveram de adaptar o programa. Foi o que fez um grupo de amigas. Vindas de Campos de Goytacazes, no norte do estado, tinham a ideia de comemorar o aniversário de uma delas nos shows da cantora Marina Sena e do Baco Exu do Blues, no Festival Doce Maravilha, no sábado, em Copacabana. Os planos de dar um mergulho no mar, ontem, ficou para outra ocasião. Enquanto isso, foram almoçar num tradicional bar do bairro, que estava com as mesas da calçada vazias.

— O biquíni ficou na bolsa. Não conseguimos usar. Vai voltar do jeito que veio. Tirando isso, a viagem está sendo maravilhosa. Não seguimos a programação que imaginamos, mas nos divertimos bastante — disse a estudante de biologia Lisa Wyszomirska, de 25 anos, que veio à cidade com cinco amigas comemorar o aniversário da veterinária Vitória Guimarães, de 24.

Um grupo de turistas de Taubaté, no interior de São Paulo, decidiu aproveitar assim mesmo a praia, depois de visitar o Cristo Redentor e o Vidigal, na Zona Sul.

— Planejamos a viagem há três meses. Não sabíamos da previsão de tempo, porque fechamos o pacote com antecedência. Só bronzeado é que não deu , mas foi maravilhoso — vibrou Daia Silvino, de 29 anos, depois do mergulho com as amigas.

Zona Norte volta a contar com duas salas de cinema

Depois do CineCarioca Nova Brasília, no Complexo do Alemão, é a vez do Ponto Cine, em Guadelupe, retomar exibição de filmes

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

O público da Zona Norte volta a contar com duas salas de cinema. Depois do CineCarioca Nova Brasília, no Complexo do Alemão, que retomou anteontem as pré-estreias, após passar por reforma, o Ponto Cine, em Guadalupe, voltar exibir filmes, a partir de hoje. A sala ficou quatro anos fechada. Nos dois casos, os ingressos têm preços populares, entre R$ 5 e R$ 10.

Primeira sala de cinema popular totalmente digital do Brasil, o Ponto Cine foi inaugurado em 2006. A proposta era difundir o cinema nacional e, consequentemente, formar plateia. Com 73 lugares, ficou vazia durante a pandemia e, com o acúmulo de dívidas, acabou fechando.

MARCOS DE PAULA/DIVULGAÇÃO

Reformado. CineCarioca Nova Brasíliaestá pronto para receber pré-estreias

A reabertura foi possível graças a verba de R$ 500 mil obtida através do edital "Viva o Cinema de Rua!" com recursos da Lei Paulo Gustavo. A sessão de reabertura, hoje, será gratuita, às 19h30, com exibição do filme "A Festa de Léo" (2023), de Luciana Bezerra e Gustavo Melo. Ao final, os diretores conversarão com a plateia.

— A gente ama esse projeto, a equipe e as pessoas do território. Estamos a mil por hora e muito felizes — disse Adailton Medeiros, fundador do Ponto Cine.

O CineCarioca Nova Brasília foi o primeiro numa favela do Rio, inaugurado em 2010. A sala ficou fechada de 2019 a 2021. Após remodelação, o espaço que atende os cerca de 60 mil moradores das 15 comunidades do Alemão foi reinaugurado oficialmente.

— É um cinema icônico que dá acesso aos grandes lançamentos, pela população — afirmou Wellington Luz, morador do Alemão e diretor-geral da GW Cinemas, que administra o espaço.

Estado do Rio recebe remessa da nova vacina contra a Covid-19

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O estado do Rio iniciou a distribuição da remessa de 46,6 mil doses da nova vacina contra a Covid-19. Na capital, segundo o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, a campanha de imunização com a XBB, atualizada para combater uma subvariante da Ômicron/Covid-19, vai começar durante esta semana.

Soranz explica que a nova vacina abrange um espectro maior de cepas em comparação com os imunizantes anteriores.

— Por isso, não recomendamos mais que as pessoas tomem a vacina antiga. Quem ainda não tomou o reforço, deve tomar a XBB quando for o seu momento no calendário — afirmou.

Atualmente, o Rio é o município com a maior cobertura vacinal do estado, com 99% da população vacinada com a primeira e a segunda doses, e mais de 80% com a dose de reforço.

A campanha de vacinação contra a gripe, no município, também receberá atenção especial a partir de hoje. Soranz disse que o mascote Zé Gotinha percorrerá as unidades de saúde, assim como estações do metrô, do BRT e outros locais de grande circulação. Escolas e parques infantis também estão na rota.

Hoje começa também a campanha estadual contra a poliomielite. Crianças de 1 a 4 anos de idade serão o público-alvo da vacinação, mesmo aquelas com o esquema vacinal completo.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Planos de saúde

Como sempre, o artigo de Bernardo Mello Franco é oportuno e revelador (“O plano dos planos”, 26 de maio). A Agência Nacional de Saúde Suplementar tem atuado como verdadeira sócia dos planos de saúde e dos hospitais. Os aumentos extorsivos ao longo dos anos comprovam. Para uma seguradora ter prejuízo, só há duas hipóteses: cálculos erráticos ou má gestão. As seguradoras de saúde alegam “fraudes”, sem mencionar a origem: se por parte de hospitais, clínicas, médicos, segurados ou de seus próprios administradores. Fraudes são casos de polícia e cabe aos planos denunciar quem age de má-fé. Mas eles preferem a comodidade de debitar as tais fraudes aos segurados. A propósito, observa-se a crescente necessidade de internações para a realização de exames de rotina. Teriam planos de saúde e hospitais proprietários comuns? Os reflexos dessa política são endossados pelos próprios planos, que em seguida repassam os custos aos segurados.

FRANCISCO A. M. J. B. MELLO
RIO

Supremo

As recentes decisões deste “Supremo dos governos” configuram que a Corte deixou de ser órgão de Estado para cumprir um papel auxiliar aos governos de plantão. Não mais importam os fundamentos das ações, mas sim o impacto que decisões monocráticas e do colegiado possam ter no caixa do governo. Em 2022, Nunes Marques pediu vista do processo e o engavetou para que o total de precatórios de 2002 fosse adiado ao governo Lula, disponibilizando mais recursos para a reeleição de Bolsonaro. A corrente política hoje no poder conseguiu eleger mais três ministros, e assim o colegiado inverteu a decisão. A firula jurídica é da mesma natureza empregada, dessa vez monocraticamente, para fingir que não houve roubalheiras e anular os atos da Lava-Jato. Não à toa, investidores estrangeiros se mostram temerosos com a insegurança jurídica. Suas excelências estão chancelando essa percepção.

ANTONIO CARLOS M. TEIXEIRA
RIO

Ganância do agro

O agronegócio que enche o bolso de muitos é o mesmo que está acabando com o país pela ganância sem controle.

SÔNIA TOMÉ
RIO

Pastor

Em boa hora o artigo do pastor Valdinei Ferreira (“O cardápio evangélico na democracia”, 26 de maio). Que bom saber que as vozes evangélicas são plurais e o que a senhora Michelle diz não é consensual. Bravo! Que outras vozes se manifestem pública e democraticamente. Em apenas um ponto discordo dele. É na importância da laicidade do Estado, em especial nas escolas. O Brasil pode se tornar exemplo para o mundo da tolerância religiosa. Que os cultos de matriz africana tenham o mesmo status de todos os outros.

JAIR KOILLER
RIO

Mentiras

Nunca menti em entrevistas de emprego. Tenho 56 anos e boa experiência na minha área, vivenciada em grandes empresas. Etarismo? Existe! Não sigo adiante nas seleções por causa da idade, mesmo tendo mais disposição e saúde que candidatos bem mais jovens. E se o candidato tem processo trabalhista? Também não segue adiante. E sequer existe a chance de explicar que o processo foi aberto quase dois anos após tentar outro emprego formal sem sucesso, e a empresa onde trabalhei por 12 anos pagava como júnior mesmo sendo sênior o tempo todo, sendo que colegas que entraram depois e com menos experiência recebiam mais.

MAURÍCIO ALEXANDRE C. MÜLLER
RIO

Israel e Hamas

Mais uma vez Dorrit Harazim nos alimenta de excelentes informações e farto cheio para reflexões. Netanyahu omite as iguais atrocidades de seu Exército matando milhares de crianças, mulheres e idosos desarmados. Para bem das lembranças, o Hamas não representa o Estado palestino. Já Netanyahu recebe apoio e doações das maiores nações produtoras de armas. E quando a ministra israelense dos Assentamentos declara que a invasão a Gaza não vai parar, para mim está dizendo que o propósito não é “salvar umas 22 ou 33 pessoas”, mas matar quem esteja em Gaza. O que é ato terrorista?

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
NITERÓI, RJ

Joias presidenciais

Em resposta à carta de Edgardo Prado sobre o relógio Cartier do presidente Lula, é bom que se diga que em 2005 a questão dos presentes oficiais não era regulamentada, e não se tem notícias de que ele tenha tentado vender o bem no exterior para engordar seu caixa pessoal. O volume de joias do qual Bolsonaro tentou se apropriar para vender, com sucesso em alguns casos, não tem precedentes. Esses crimes devem ser punidos com rigor.

ANGELA BRANT
RIO

Caso urgente

Desde fevereiro de 2023, solicito ao INSS a isenção do desconto do Imposto de Renda em meus vencimentos de aposentado, haja vista estar em tratamento contra câncer e, portanto, isento de pagar o referido imposto. O valor que me vem sendo descontado indevidamente faz falta nas despesas com o tratamento. Não tenho como reclamar ao órgão, pois o sistema eletrônico não possibilita que se possa emitir reclamação, e não é permitido acesso presencial às agências daquela instituição.

LUIZ ARAUJO
RIO

HÁ 50 ANOS

Sílvio Frota deve assumir ministério
27/5/1974

Clodoaldo está fora da Copa

O GLOBO

Geisel pode nomear hoje novo Ministro

O presidente Geisel deve nomear o substituto do general Dale Coutinho no Ministério do Exército. O general Sílvio Frota, ministro interino, que esteve na primeira lista para compor o Ministério, pode ser confirmado no cargo hoje. Tem 63 anos, 46 dedicados ao Exército. É considerado “enérgico, austero, duro, mas profundamente humano”. Clodoaldo sofreu distensão muscular na coxa direita e está praticamente dispensado da seleção. Em seu primeiro jogo-treino na Europa (para a Copa do Mundo), o Brasil derrotou o combinado do Sudoeste da Alemanha por 3 a 2.

LOTERIAS **LOTOFÁCIL** (concurso 3.113): 1 . 3 . 5 . 6 . 8 . 9 . 11 . 14 . 16 . 18 . 21 . 22 . 23 . 24 . 25. **QUINA** (concurso 6.450): 5 . 7 . 31 . 43 . 63. **MEGA-SENA** (concurso 2.729): 20 . 27 . 41 . 47 . 53 . 54.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças. Últimos dias!

Mais surpreendente do que o fato de o Brasil estar tendo bons resultados com o cultivo de oliveiras é que seus frutos estão proporcionando a produção de azeites de altíssima qualidade. Marcas premium brasileiras vêm ganhando prêmios internacionais, o que leva os produtores a conquistar a preferência de consumidores exigentes. Em regiões de altitudes elevadas e temperaturas amenas, a árvore se adapta bem, contrariando o mito de que o território brasileiro não seria adequado a esse tipo de cultivo. Rentáveis, as boas safras ainda incentivam o turismo com foco na degustação de sabores.

As premiações são um endosso importante para marcas que procuram conquistar o mercado premium, mas não são o único fator que pesa na decisão do consumidor. Segundo estudo da consultoria Nielsen, que atribui a essa categoria produtos pelo menos 20% mais caros que a média, os brasileiros se informam bastante antes de pagar mais por um bom azeite — primeiro, miram na alta qualidade (47%), em seguida, na função superior (46%), depois, nos diferenciais (41%) e, por último, na presença de ingredientes naturais ou orgânicos (36%).

São pontos valorizados pela marca Orfeu, já conhecida pelos cafés especiais. O azeite vem colecionando prêmios: medalhas Gran Oro da Virtus Awards, de Portugal, de ouro no Anatolian, da Turquia, e no EIOOC, de Genebra, na Suíça. O produto relativamente novo com sabor mais frutado e aroma floral é bem-visto pelos jurados, apesar do peso da tradição milenar do cultivo em torno do Mediterrâneo.

Mas há diversas explicações para o rápido grau de qualidade do produto brasileiro. Na região da Mantiqueira, entre o Sul de Minas Gerais e a Mogiana Paulista, além da altitude acima dos 1,2 mil metros, que garante o clima frio adequado à floração, o solo vulcânico e o regime de chuvas mais equilibrado contribuem para o cultivo da oliveira e seus bons frutos.

UGURHAN BETIN/GETTY IMAGES

Premiação. As conquistas contrariam o mito de que o país não seria adequado ao cultivo de oliveiras

AZEITE BRASILEIRO É DESTAQUE NO MUNDO

Produtos cultivados no país já disputam mercado com similares importados e conquistam reconhecimento internacional

O CEO da Orfeu, Ricardo Madureira, explica que, além da localização privilegiada e do plantio em área restrita de 90 hectares, alguns diferenciais garantem um padrão de qualidade excepcional. A colheita manual e a localização do lagar (maquinário) no meio do pomar proporcionam a produção a partir de frutos extremamente frescos e selecionados.

Os cuidados incluem ainda o engarrafamento em recipiente com design único e vidro transparente, que expõe a coloração do produto. O capricho final fica por conta da caixa de proteção que impede a luminosidade de alterar as características do azeite.

— Nosso objetivo não é aumentar muito a capacidade produtiva. O mais importante é consolidar a produção, evitando quedas acentuadas de uma safra para outra. E a logística de entrega em um país de dimensões continentais também é um desafio — explica Madureira.

Outra marca brasileira premiada internacionalmente é a Mantikir, nome em referência à serra do Sul de Minas com seus montes cobertos por oliveiras. O cultivo é feito em uma fazenda do município de Maria da Fé, que sedia também o Lagar de Quelemém, onde ocorre o processamento.

RS: SAFRA RECORDE

A produção de azeite da safra 2022/2023 no Rio Grande do Sul alcançou a marca de 580,228 mil litros, um aumento de 29% em relação ao período anterior. Os dados são do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).

DEGUSTAÇÃO

Mas uma das principais estratégias da marca é a oferta da degustação no Espaço Essenza Vinícola Boutique, em Santo Antonio do Pinhal (SP). Lá, além de vinhos, o visitante pode provar o blend Mantikir Summit Premium, que conquistou o título de melhor do mundo na categoria Produção Limitada (até 2,5 mil litros) no Evooleum 2024, da Espanha. O cultivo a mais de 1,9 mil metros de altitude contribui para a alta pontuação.

— Neste ano, a produção saiu rapidamente devido à divulgação resultante das premiações. A velocidade das vendas ajuda a garantir a qualidade do produto, que não fica parado nas gôndolas — conta o proprietário, Herbert Sales.

O Rio Grande do Sul também tem se destacado pelos azeites especiais, incluindo os produtos da Fazenda Lagar H, em Cachoeira do Sul, que já recebeu mais de 70 prêmios, conquistados pelas marcas Blend e Monovarietal. O lugar preza pela sustentabilidade e ganhou a certificação de carbono negativo ao reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

Na região dos Pampas, o também gaúcho Verde Louro, produzido em Canguçu, já recebeu mais de cem prêmios internacionais. O clima é favorável, mas a viabilidade na região foi reforçada graças a estudos da Embrapa, que apontaram as melhores condições de plantio e de manejo. Segundo o diretor Romário da Silva, dependendo do regime de chuvas e da temperatura, o fruto tem características diferentes, que a cada safra dão um sabor especial.

— A sensação no paladar do Verde Louro Arbequina é diferente a cada degustação. Por isso, como nos vinhos, informamos o ano da safra no rótulo — destaca.

Semana de feriado cristão tem centenas de imóveis na agenda

Ofertas incluem unidades residenciais e comerciais na capital e em outros municípios do estado, além de veículos multimarcas

Em uma semana curta em função do feriado de Corpus Christi, os destaques da agenda são as centenas de imóveis que irão a pregão a partir de hoje, às 11h20, quando Leonardo Schulmann bate o martelo para uma cobertura em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense (R$ 500 mil). Em seguida, às 11h25, ele oferta uma sala comercial no Centro do Rio (R$ 100 mil).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer estará no comando do pregão de apartamento de 74 metros quadrados no Caju, Zona Norte (R$ 270 mil), e de sala comercial no Centro de Niterói (R$ 140 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta-feira desta semana, no mesmo horário.

COCO GELADO/GETTY IMAGES

Copacabana. O bairro mais conhecido do Rio tem apartamento que vai a pregão

Também hoje, às 14h, De Paula oferta um pequeno apartamento de 40 metros quadrados em Copacabana (R$ 358,2 mil) e, amanhã, no mesmo horário, apregoa um prédio residencial em Ramos, na Zona Norte (R$ 98,2 mil).

Hoje e quarta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 110 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, o segundo, on-line e presencial. Na sexta-feira, às 12h, ele estará à frente de pregão de apartamento duplex de 152 metros quadrados em Pendotiba, na Região Oceânica de Niterói (R$ 943 mil).

Na quarta-feira, às 10h, Paulo Botelho comanda pregão de mais de 300 imóveis em diversos estados do Brasil. Na capital, os destaques ficam por conta de apartamentos em Campo Grande (R$ 128,9 mil) e Guaratiba (R$ 239,5 mil). No Estado do Rio, há ofertas em Itaboraí (R$ 144,9 mil), Nova Iguaçu (R$ 177,5 mil), São Gonçalo (R$ 112,8 mil) e Volta Redonda (R$ 208,7 mil). Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Horácio Ernani e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, pinturas, esculturas e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões, com datas ainda a serem definidas.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

▶ O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**

▶ O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.

▶ **Cuidado com os Sites FALSOS:**
www.menezesautos.org
https://rogeriomenezes.org/br/
www.eventosbrrogeriomenezes.com
www.leilãorogeriomenezesbr.com

▶ Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES.
Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE

HOJE

▶ **27/05 às 14h**

40 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ON-LINE

QUARTA

▶ **29/05 às 13h**

130 VEÍCULOS BANCOS

Santander

BV banco

120 VEÍCULOS SEGURADORAS

Porto · azul seguros · Liberty Seguros · Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

APARTAMENTO DUPLEX EM PENDOTIBA - NITERÓI - RJ

▶ 1ª PRAÇA 31/05 às 12h

Lance inicial: 943.000,00

▸ Apartamento localizado na Estrada Caetano Monteiro, nº 391 - Apt 606, Bloco 09 - Pendotiba, Niterói - RJ. Com 152 m2 de área edificada e com direito a duas vagas para estacionamento.

APARTAMENTO COM 83 m² NO GRAJAÚ - RJ

▶ 1ª PRAÇA 14/06 às 12h

Lance inicial: 398.000,00

▸ Apartamento localizado na Rua Marechal Jofre, nº 134 - Apto 303 – Grajaú, RJ. O apartamento possui 83 m² e posição fundos.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS =

Dia 27/05/24 – às 12:00hs. – SALA 301 / Bl. 03 (Hotel Accor), na Rua Equador nº 43 – Santo Cristo/RJ.
Dias: 27/05/24 e 04/06/24 – às 12:30hs. – APTO. 301 / Bl. 05, na Estrada de Jacarepaguá nº 7280 – Jacarepaguá/RJ.
Dia 28/05/24 – às 13:00hs. – CASA 01 (de Vila), na Rua Luis Barbosa nº 87 – Vila Isabel/RJ.
Leilão Eletrônico - Dia 28/05/24 (encerramento do 1º leilão, à partir das 14:00 hs.) e Dia: 14/06/24 (encerramento do 2º leilão, à partir das 14:00 hs.) – AUTOMÓVEIS: AUDI Q3/2016; BMW 3201 PG51/2009; KIA SPORTAGE LX3/2011/2012; FIAT STRADA ENDURANCE CS/2021; VW/KOMBI/1979; BMW 535i GT SN21/2010/2011; JEEP RENEGADE THAWK ATD/2015/2016; JEEP RENEGADE SPORT MT 2015/2016; LAND ROVER EVOQUE DYNAMIC 5D/2012/2013; TOYOTA HILUX SWSRVA2HF/2017/2018; HONDA CR-V TOURING/2019; LAND ROVER EVOQUE PURE PSD/2011/2012; HYUNDAI TUCSON GLSB/2012/2013; FORD FUSION AWD GTDI/2014; MERCEDES BENS C180/2014/2015; CITROEN PICASSO II 16EXCF/2009/2010 – **MOTOCICLETAS:** HARLEY DAVIDSON FLSFB/2014/2015; HONDA C100 BIZ ES/2002/2003 e HARLEY DAVIDSON FLSFB/2012.
Dias: 03/06/24 e 11/06/24 – às 12:40hs. – APTO. 216, na Rua Carlos de Carvalho nº 34 – Centro/RJ.
Dias: 03/06/24 e 10/06/24 – às 13:00hs. – APTO. 901, na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 308 – Copacabana/RJ.
Dias: 03/06/24 e 13/06/24 – às 13:30hs. – 1/7 da fração ideal de 63,71% da GLEBA DE TERRAS denominada "Granja Olga Gleba 3" c/área total de 160.135,60m2, na Av. Brasil, altura do nº 4240 – Bairro Distrito Industrial – Comarca de Rio Claro/SP.
Dias: 04/06/24 e 10/06/24 – às 12:40hs. – SALAS 416, 417, 422 e 423 / BL. 07, na Av. das Américas nº 3500 – Barra da Tijuca/RJ.
Dias: 05/06/24 e 13/06/24 – às 12:00hs. – LOJA A, na Rua da Passagem nº 146 – Botafogo/RJ.
Dias: 05/06/24 e 11/06/24 – às 12:10hs. – APTO. 604 / BL. 01, na Av. Salvador Allende nº 1001 – Jacarepaguá/RJ.
Dias: 06/06/24 e 12/06/24 – às 12:20hs. – SALAS 516 e 518, na Av. Nilo Peçanha nº 12 – Centro/RJ.
Dias: 06/06/24 e 12/06/24 – às 12:30hs. – APTO. 306 / Bl. 01, na Rua Santa Amélia nº 50 – Praça da Bandeira/RJ.
Dias: 06/06/24 e 12/06/24 – às 12:50hs. – APTO. 802, na Rua Honório de Barros nº 19 – Flamengo/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) **2533-7248**
leiloes@portellaleiloes.com.br

GUSTAVO LOURENÇO

LEILÃO JUDICIAL
MELHOR OFERTA

TIJUCA – RUA JOSÉ HIGINO nº. 221 – APTO 401
28/05/2024 às 13:00 h – A PARTIR DE R$ 344.000,00

CACHAMBI – RUA VAZ DE CAMINHA nº. 401 – APTO 102 - VAZIO
29/05/2024 às 12:00 h – A PARTIR DE R$ 93.000,00

ENGENHO NOVO – RUA ARAÚJO LEITÃO nº. 607, BLO II – APTO 206
29/05/2024 às 12:30 h – A PARTIR DE R$ 80.000,00

ENGENHO NOVO – RUA BARÃO DO BOM RETIRO nº. 1.455 – APTO 604
29/05/2024 às 13:00 h – A PARTIR DE R$ 81.000,00

FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ - Rua Fortunato de Brito nº 159 - Apto 105, Blc 01
28/05/2024, a partir de R$ 480.000,00 e 04/06/2024 as 13:00h - a partir de R$ 240.000,00

JACAREPAGUÁ - Rua Igarape-Açu nº 352 - Blc 10, Apto 105
03/06/2024, a partir de R$ 178.000,00 e 06/06/2024 as 12:00h - a partir de R$ 89.000,00

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
Telefone: (21) 2220-0863 | (21) 98862-0863
www.gustavoleiloeiro.lel.br
Email: suporte@gustavoleiloeiro.com

Leilão de Pinturas, Móveis, Desenhos, Esculturas e Serigrafias

Dia 28/05 às 20 horas

Catálogo: gavealeiloes.com.br
Leiloeiro Severo Barbosa
Jucerja - Matrícula 302
e-mail gavealeiloes@gmail.com
Tel: (21) 99725-8882 / (21) 3502-8883

Mauro Colodete
Leiloeiro Público Oficial - ES e PE

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO
Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:
03/06/2024 às 14:00 - Lance Mínimo: **R$300.000,00**
FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
04/06/2024 às 14:00 - Lance Mínimo: **R$326.796,63**

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO:
Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo SICOOB SUL | Av. Dr. Aristides Campos, 355, Basiléia, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ 32.467.086/0001-53 Conf. Consolidação de Propriedade Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO:
Prédio nº 63 da Rua Guido de Oliveira, no Farol de São Thomé, 5º Distrito desde Município, medindo 12,30 metros de largura por 35,50 metros de comprimento do lado direito e 36,70 metros de comprimento do lado esquerdo, equivalente a 465,00 metros quadrados, confrontando-se pela frente com a referida Rua Guido de Oliveira, pelos fundos com o lote 06, pelo lado direito com o lote 18 e, pelo lado esquerdo com o lote 20; código de logradouro nº 15105; insc. municipal nº 70450. Matrícula 5092-A, CRGI 13º Ofício de Campos de Goytacazes-RJ

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista
PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no site do Leiloeiro)
ÔNUS: Não consta. **OUTRAS:** Imóvel OCUPADO.
EMITENTE DEVEDORA: DRS Gomes Mercearia EIRELI.
GARANTIDORES FIDUCIANTES: Amaro Nilton de Souza e Inês da Conceição Gomes Rodrigues de Souza.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidores fiduciantes, os avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial
Matrícula JUCEES 051/2006.
R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sala 06
São Miguel, Castelo-ES.
(28) 3542-3333 | (28) 99955-5000 | (27) 99955-6685
sac@colodeteleiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais • Galle
- Dao.Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

40 anos de tradição

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana
Tels.: **2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443**
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 **2534-4333**

CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE. | O GLOBO EXTRA

Leilão

Já estamos no processo de captação e seleção de obras de arte, antiguidades e design para os próximos leilões, quer vender? Não perca esta oportunidade.
WhatsApp (21) 98117-6090 ou E-mail: horacioernani@gmail.com

Levy LEILÃO 3894
ANTIGUITATI LEILÕES - JUNHO DE 2024
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO:
Dia 3 de Junho de 2024
Segunda-feira às 20h
Somente on-line e por telefone.
Organização: Sergio Gonçalves (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ

Levy LEILÃO 43305
11º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES.
EXPOSIÇÃO: somente on-line.
Contato: (22) 99252-4480 Sophia
LEILÃO: Dias 28 e 29 de Maio de 2024. Terça e Quarta-feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: Rua das Pacas quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

COPACABANA Apto.601, do Cond.Edifício Boa Vizinhança, R.Santa Clara, 210, de frente, 3quartos e dep.completa, 180m2 e vaga. Leilão Judicial 41ªvc 0135607-21.2016.8.19.0001. Dia 04/06-13h pela avaliação. Dia 06/06-13h, acima de R$727.785,90. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Levy LEILÃO 42471
EMPÓRIO BRASIL - 146º Leilão Design - Mobiliário de Designers Famosos, Artes & Antiguidades.
EXPOSIÇÃO: dias 27 à 30 de Maio de 2024, com agendamento
LEILÃO: Dia 31 de Maio de 2024. Sexta-feira às 19h30. SOMENTE ONLINE
ORGANIZADO POR - ROBERTO ALVES
LEILOEIRO: FRANKLIN LEVY - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - RJ.
(21) 3328-3687 ou pelo Whatsapp (21)99365-1296
Email: emporiobrasilleiloes@gmail.com

Levy LEILÃO 43108
ETERNNO - Leilão de Joias - Junho de 2024
EXPOSIÇÃO: Somente online
LEILÃO: Dias 03, 04 e 05 de Junho de 2024 Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira às 19h Somente Online
Informações WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)
E-mail: eternnosh@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Sede: Rio de Janeiro - RJ

FREGUESIA Sala 1109 do Cond.Edifício Unicenter, Estr. Jacarepaguá, 7655, de fundos, c/34m2. Leilão Judicial 5ªvc-Jpa 0021768-23.2018.8.19.0203. Dia 04/06-16h pela avaliação. Dia 06/06-16h, acima de R$67.500,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SALAS, 103, 304, 402, 501, 703 e 704, R. Gonçalves Dias, 82, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 20.000.000,00**
PRÉDIO, e o respectivo terreno, Rua da Quitanda, 51, Freguesia da Candelária, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 14.400.000,00**
IMÓVEL, R. Ramalho Ortigão, 26 e 28, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 7.920.000,00**
PRÉDIO, e o respectivo terreno, R. do Rosário, 107, Freguesia da Candelária, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 2.640.000,00**
PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
giordanoleiloes.com.br
0800-707-9272

LEILÕES DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO
DIA 10 DE JUNHO, SERÃO LEILOADOS:
CASA EM MARICÁ/RJ, 878m² a.t., Rua Oitenta e dois, Jardim Atlântico Leste (Itaipuaçu). **INICIAL R$ 325.000,00**
CASA NO RIO DE JANEIRO/RJ, 225m² a.t., Rua Senador Bernardo Monteiro, 188, Freguesia do Eng. Novo. **INICIAL R$ 215.000,00**
CASA C/ 115M², MARICÁ/RJ, 750m² a.t., Rua Saquarema, 257, Lot. Parque Ubatiba, Bairro Retiro. **INICIAL R$ 99.541,00**
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800 707 9272

Leilão de Arte
Galeria Evandro Carneiro
28/05/24 às 19:00h
Catálogo Completo
www.iarremate.com/evandro_carneiro_arte/808
Informações: (21) 2227-6894
Rua Marquês de São Vicente, 124 Ljs 108 e 109 - Gávea
Leiloeira: Thais Alexandre (Jucerja 178)

Levy LEILÃO 3863
LEILÃO DE LIVROS UMA BIBLIOTECA VARIADA XVI.
EXPOSIÇÃO: Dia 5 de junho de 2024, Quarta-feira, das 11h às 15h.
LEILÃO: Dia 6 e 7 de Junho de 2024, Quinta e Sexta-feira às 15h.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 303 loja - Copacabana - RJ
(21) 2549-2721 / (21) 2541-7594
Email: contato.viveiros@gmail.com

Levy LEILÃO 43152
MIGUEL SALLES - Coleção Sylvia Bandeira e outros Acervos Particulares - Miguel Salles Petrópolis
EXPOSIÇÃO: De 17 de Maio à 4 de Junho de 2024. Das 10h às 19h
LEILÃO: Dias 4 e 5 de Junho de 2024, Terça e Quarta-Feira às 20h
ON-LINE E POR TELEFONE. (24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9.200. SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7. Itaipava - Petrópolis - RJ

NOVA Iguaçu. Casa 66 do Cond.Jardim Paradiso XIX, R. Dr.Albert Sabin, Campo Alegre, c/54m2. Leilão Judicial 6vc-NIg 0120617-06.2019.8.19.0038. Dia 04/06-14h pela avaliação. Dia 06/06-14h, acima de R$50mil. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Levy LEILÃO 43475
WALTER GISERMAN LEILÃO DE JOIAS, RELÓGIOS E CANETAS.
EXPOSIÇÃO: Online.
LEILÃO: Dia 6 de Junho de 2024, Quinta-feira às 15h.
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS 143 LOJA 136 1 PISO. COPACABANA - RIO DE JANEIRO
Tels: (21) 98615-2624 / ou (21) 2255-5931
Site: waltergiserman.com.br
email: waltergiserman@gmail.com

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Desde 1999 promovendo leilões de sucesso

Rymer leilões

(21) 98796-9822 (21) 3900-4757

Prédio da Policlínica com 12.600m²

Ótima localização
Av. Nilo Peçanha, nº 38, Centro

O imóvel possui 2 elevadores, sobreloja e 11 andares, dos quais 6 estão desativados

1º Leilão, dia 22/07 às 12h: R$ 15.900.000,00

2º Leilão, dia 25/07 às 12h: R$ 7.950.000,00

Casa vazia vocação pousada, Ferradura/Búzios
1º Leilão, dia 03/06 às 12h: R$ 1.009.419,60
2º Leilão, dia 06/06 às 12h: R$ 504.709,80

Imóvel vazio vocação pousada, Ferradura/Búzios
1º Leilão, dia 03/06 às 12h: R$ 2.803.410,40
2º Leilão, dia 06/06 às 12h: R$ 1.401.705,20

Prédio comercial vazio c/ 946,28m², Ipiranga/SP
1º Leilão, dia 17/06 às 12h: R$ 2.986.000,00
2º Leilão, dia 20/06 às 12h: R$ 1.493.000,00
3º Leilão, dia 27/06 às 12h: R$ 746.500,00

Apartamento com 427m² e 2 vagas no Flamengo
1º Leilão, dia 11/06 às 14h30: R$ 3.910.000,00
2º Leilão, dia 12/06 às 14h30: R$ 2.346.000,00

Aptº com 110m² e vaga, Freguesia, Jacarepaguá
1º Leilão, dia 03/06 às 12h: R$ 420.000,00
2º Leilão, dia 06/06 às 12h: R$ 210.000,00

Aptº com 115m² e vaga em Botafogo
1º Leilão, dia 04/06 às 14h30: R$ 920.434,77
2º Leilão, dia 05/06 às 14h30: R$ 460.217,39

Área com 2.339,03m² em Duque de Caxias
1º Leilão, dia 24/06 às 12h: R$ 10.766.721,00
2º Leilão, dia 27/06 às 12h: R$ 5.383.360,50

Aptº c/ 192m² e 8 vagas no Cond. Paradiso, Barra
1º Leilão, dia 24/06 às 12h: R$ 2.233.566,84
2º Leilão, dia 27/06 às 12h: R$ 1.116.783,42

3 Apartamentos com vista mar no Apart Hotel Champs Dumont em Macaé
1º Leilão, 17/06
2º Leilão, 20/06
Verificar valores no site

Aptº em Laranjeiras
10/06: R$ 280.000,00
13/06: R$ 140.000,00

Lancha Real 330 Special Edition
1º Leilão, dia 24/06 às 12h: R$ 347.779,00
2º Leilão, dia 27/06 às 12h: R$ 260.834,25

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes www.rymerleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE murilo chaves leiloeiro Desde 1967

AMANHÃ - 28 de Maio de 2024 - 14 h

OFICINA COMPLETA COM DUAS BANCADAS DE FERRO, DOIS ARMÁRIOS PARA FERRAMENTAS, FURADEIRA DE COLUNA, 3 PROJETORES: 1 HITACHI CP X3011, 1 EPSON S10+, 1 SONY, 55 TELEVISOR SMART TV DE LED, 43 POLEGADAS, MARCA LG, 4K 39 CÂMERAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA PRANCHA DE STAND UP - ACOMPANHA REMO. NO ESTADO DIVERSOS EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO E VÍDEO, INFORMATICA: COMPUTADORES, NOTEBOOKS

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
PRESENCIAL E ONLINE

NITERÓI/SÃO LOURENÇO - RJ
APTO DOIS QUARTOS - 59M²

Apto 1502, na Rua Professor Henrique Carrilho, nº 261, bloco 1, antiga Rua Projetada C ou Travessa Santo Antonio, Bairro São Lourenço, Niterói/RJ. Condomínio com salão de festas cozinha e 2 banheiros, churrasqueira, 2 piscinas, sauna, playground, 04 elevadores, guarita, portaria 24h.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 28/05/2024, às 14:00 horas, acima da avaliação.
Dia 29/05/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ e **Online** através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 04/06/2024

CAPITAL/RJ
JACAREPAGUÁ: ESTRADA RODRIGUES CALDAS, 2450 (PRÉDIO), 842M²;
IRAJÁ: RUA CAROLINA AMADO 1151, CASA, 60M²;

RESENDE/RJ:
RUA TIRADENTES 139, VILA LIBERDADE, CASA C/147,30M²;

TERESÓPOLIS/RJ:
ÁREA DE 1.670M², LOTE 352-C DO LOTEAMENTO PARQUE IMBUÍ;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR

Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL

Oferta velha não resolve nada.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial
PORTOFINO LEILÕES
16º Leilão de Relógios, Jóias e Artigos de Luxo

EXPOSIÇÃO: Somente Online epor telefone

Leilão: Dia 04 de Junho de 2024
(Terça-feira) às 19:30h - ONLINE

www.andreadiniz.com.br

ORGANIZAÇÃO GERAL: MARCELO BRANDÃO
(11) 97144-8484 ou e-mail: portofinoleiloes@gmail.com

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial
NAIARA SANTOS
Leilão de Acervos Particulares

EXPOSIÇÃO: Somente Online

Dias 27, 28 e 29 de Maio de 2024
(Segunda, Terça, quarta-feira) às 19:30h - ONLINE

www.andreadiniz.com.br
leilaonaiarasantos@gmail.com - (21) 97435-0267
Rua Marechal Bento Manuel, 56 - Laranjeiras - RJ.

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

Mundo

NA WEB

DESLIZAMENTOS DE TERRA

ONU estima 670 mortos em Papua

Seis aldeias do país da Oceania foram atingidas, com 150 casas soterradas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NEUTRALIDADE EM XEQUE

Guerra em Gaza e série de crises tiram China de 'zona de conforto' no Oriente Médio

"A China age de forma cautelosa devido aos seus muitos interesses econômicos e políticos na região, inclusive com Israel"

Alexandre Coelho, professor de Relações Internacionais da Fespsp

"O que tem acontecido desde outubro é que a China, ao lado da Rússia, integra um bloco político e diplomático que protege o Irã"

Mauricio Santoro, cientista político

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Dentre as grandes potências internacionais com presença no Oriente Médio, a China provavelmente é a que tinha uma posição mais confortável. Com boas relações com todos os atores, investimentos bilionários, de portos israelenses a projetos petrolíferos no Irã, Pequim enfatizava a diplomacia econômica, e dava passos mais ousados no campo político, como na mediação do acordo entre Irã e Arábia Saudita, no ano passado. Mas o ataque do Hamas, em 7 de outubro, mudou as equações regionais, e o país pode se ver forçado a sair dessa zona de conforto. Após o atentado, a China não condenou o grupo terrorista, e tem bloqueado, ao lado da Rússia, ações lideradas pelos EUA para uma reprimenda ao Hamas no Conselho de Segurança da ONU. Ao mesmo tempo, defende um cessar-fogo em Gaza e apoiou resoluções contra interesses de Israel.

— O que tem acontecido desde outubro é que a China, ao lado da Rússia, integra um bloco político-diplomático que protege o Irã e que, de alguma maneira, ajuda Teerã em vários conflitos internacionais — disse ao GLOBO Maurício Santoro, cientista político e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha. — Não é que a China apoie o Hamas, mas ela acaba em uma posição muito parecida com a do Brasil nas últimas crises: os dois criticam e condenam o terrorismo formalmente, mas sem citar o grupo.

SPA/HO/AFP/9-12-2022

Alianças. Líderes dos países do Conselho de Cooperação do Golfo durante encontro com Xi Jinping (ao centro) em Riad: foco em parcerias econômicas e de infraestrutura

MUSTAFA ABUMUNES/AFP/11-8-2022

Copa do Catar. Estádio Lusail, palco da final da Copa do Mundo de 2022, foi erguido por uma empresa chinesa

ABORDAGEM COMEDIDA

Hoje, os chineses não participam ativamente das negociações sobre um cessar-fogo — com a exceção de uma iniciativa para aproximar o Hamas e o partido político Fatah, ainda em estágios iniciais —, têm tido uma atuação considerada discreta no envio de ajuda (embora Pequim negue a alegação) e fazem declarações genéricas sobre a pausa dos combates e a solução de dois Estados. Dentro das discussões sobre o futuro de Gaza, o silêncio chinês ecoa alto.

No mês passado, quando uma retaliação iraniana contra Israel, ligada ao bombardeio contra seu consulado em Damasco, parecia iminente, o governo americano pediu a Pequim que persuadisse Teerã a evitar lançar seus mísseis. O ataque veio no dia 13 de abril, e, em comunicado, o governo chinês pediu apenas que "todos os envolvidos" mantivessem a calma.

— A abordagem da China não é de confrontação; é semelhante ao jogo do Go, muito popular na Ásia, onde a estratégia é dominar lentamente o tabuleiro com movimentos calculados e não confrontacionais. É improvável que a China adote uma postura fortemente incisiva na guerra em Gaza — afirmou o professor de Relações Internacionais Alexandre Coelho, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fespsp). — Em vez disso, continuará promovendo o diálogo e apoiando esforços diplomáticos multilaterais, enquanto busca preservar suas relações e interesses econômicos na região.

De acordo com o Conselho de Estado da China, o comércio entre Pequim e o Oriente Médio teve um salto na última década. Em 2017, o volume negociado foi de US$ 262,5 bilhões (R$ 1,33 trilhão), e chegou a US$ 507,2 bilhões (R$ 2,58 bilhões) em 2022.

Em termos de investimentos, o Oriente Médio é um dos cenários prioritários da iniciativa Cinturão e Rota, pilar econômico da diplomacia econômica de Pequim. Entre 2015 e 2019, empresas estatais investiram US$ 21,6 bilhões (R$ 110,25 bilhões) na região, sendo que 58% do total em projetos de energia. Daí as relações estreitas com Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e, especialmente, Irã, país que destina 30% de suas exportações para a China.

Na Copa do Catar, em 2022, boa parte da infraestrutura contou com capital chinês e o estádio de Lusail, o maior do país, foi erguido por uma companhia chinesa. No setor da alta tecnologia, Pequim financiou 206 projetos ligados a telecomunicações, conectividade e segurança dos sistemas de informação em 2022.

— A China age de forma cautelosa devido aos seus muitos interesses econômicos e políticos, inclusive com Israel, no que se refere à indústria de alta tecnologia. Pequim aguarda os movimentos dos EUA e aliados, não querendo ter impactos diplomáticos negativos junto aos países da região, independentemente de serem aliados ou não do Ocidente — explica Coelho.

POTÊNCIA 'BENIGNA'

Na década passada, o então presidente dos EUA Barack Obama iniciou uma das mais impactantes alterações de doutrina de política externa do país, ao mudar o centro das atenções do Oriente Médio para a Ásia e o Pacífico.

Pequim viu aí a oportunidade de para se apresentar como potência "benigna", que defenderia a neutralidade, não tentaria impor valores (se opondo à "expansão da democracia" de Washington) e se mostraria como uma força de conciliação. Em 2016, o presidente Xi Jinping disse a líderes da Liga Árabe que, através do Cinturão e Rota, criaria uma "rede de parcerias mutuamente benéficas".

Economicamente, os números mostram que a abordagem foi exitosa. Mas os resultados são escassos em termos políticos — uma exceção foi o acordo firmado em março de 2023 entre Irã e Arábia Saudita, duas potências regionais que estiveram à beira de um conflito e que têm bilionários investimentos chineses. E, ao contrário de Washington, Pequim não demonstra interesse em um caminho militar no Oriente Médio.

— A China tende a evitar a militarização de sua presença no Oriente Médio, preferindo promover a estabilidade através de investimentos econômicos e laços diplomáticos. Embora pareça paradoxal, visto que critica publicamente os EUA como um líder falho e ineficiente, não há indicações claras de que Pequim pretenda tomar o lugar de Washington como líder e responsável pela manutenção da segurança e/ou paz regional no Oriente Médio — disse Coelho.

Santoro, no entanto, questiona até que ponto será possível manter essa postura de neutralidade em um Oriente Médio sujeito a ebulições. Ele cita o próprio exemplo dos EUA, que dizem querer reduzir sua presença na região, mas se veem cada vez mais inseridos na sequência de crises.

— Me pergunto se a China não caminha para esse tipo de cenário também. Vimos várias situações nos últimos seis meses em que a guerra de Gaza dava sinais de que se tornaria regional, entre Irã e Israel, com os EUA — opina. — Acredito que a posição chinesa seria muito similar com a da guerra na Ucrânia, em que a China não envia ajuda militar para a Rússia, mas ajuda Moscou de todas as outras formas.

INTERESSES EM JOGO

Um movimento que, para Coelho, poderia ser motivado também pelas próprias necessidades estratégicas chinesas.

— A China pode intensificar seu apoio diplomático ao Irã para assegurar a continuidade de suas importações de petróleo. Embora Teerã seja altamente dependente das importações de petróleo e gás por parte de Pequim, o que poderia fundamentar uma pressão da diplomacia chinesa, entendo que o governo não deve agir nesse sentido — afirma o especialista. — Os ataques iranianos a Israel mostraram que os EUA têm fortes laços com a Arábia Saudita, entre outros países, de forma que, para a China, tornar a dependência econômica iraniana uma arma de pressão contra os interesses de Teerã pode ser perigoso e desastroso para as relações que mantém com o país.

Bombardeio de Israel mata dezenas em Rafah

Exército israelense confirmou ataque em complexo de operações do Hamas; autoridades palestinas e grupos internacionais, no entanto, dizem que local era zona humanitária designada pelo próprio Estado judeu

RAFAH

Um ataque aéreo de Israel na região de Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza, provocou a morte de ao menos 35 pessoas, informaram autoridades palestinas e organizações internacionais ontem. As forças armadas de Israel reconheceram que o ataque atingiu civis palestinos, prometeram abrir uma investigação sobre o caso, mas defenderam se tratar de alvo legítimo, por abrigar atividades terroristas. Mas Crescente Vermelho e Médicos Sem Fronteiras dizem que a área abrigava deslocados pela guerra e que havia sido classificada pelas próprias autoridades israelenses como uma zona segura.

O ataque atingiu a área de Tal as Sultan, em Rafah. O Crescente Vermelho, organização equivalente à Cruz Vermelha, enfatizou que os militares israelenses designaram a região como zona humanitária, tendo inclusive indicado aos civis palestinos para procurarem abrigo ali, pouco antes de lançar a ofensiva do começo deste mês, contra o sul do enclave.

A organização reportou ainda um "grande número" de mortos e feridos na área, ao passo que o Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas, confirmou que 35 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas. A Médicos Sem Fronteiras, por sua vez, relatou ter recebido dezenas de feridos em um centro médico que ajuda a operar na região. E registrou mais de 15 mortos.

"As ambulâncias (...) estão transportando grande número de (...) pessoas feridas depois que a ocupação [Israel] atacou as tendas de campanha de pessoas deslocadas perto da sede das Nações Unidas, a noroeste de Rafah", informou o Crescente Vermelho, em publicação na rede social X (antigo Twitter). A organização também divulgou imagens e vídeos do socorro às vítimas.

A autoridade de Saúde do Hamas e o comitê de emergência do governo local de Rafah reportaram que o bombardeio atingiu um centro de deslocados. De acordo com a Defesa Civil palestina, este centro abriga cerca de 100 mil pessoas.

FOTOS DE EYAD BABA/AFP

Desespero. Um jovem palestino chora por parente morto em uma clínica localizada nas cercanias de Tel al-Sultan, na cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, após bombardeios de Israel ontem

Rafah chegou a abrigar em torno de 1,5 milhão de pessoas, a grande maioria delas deslocadas pela guerra (antes do conflito, a cidade tinha cerca de 250 mil habitantes). Desde que Israel lançou a ofensiva contra o sul, tomando o posto de controle entre o enclave e o Egito, a ONU estima que 800 mil pessoas tenham se retirado da região.

COMPLEXO DO HAMAS

O Exército de Israel confirmou que lançou o ataque de domingo. E também que tinha informações de que entre os feridos estavam civis. Contudo, os militares afirmaram que a região em questão abrigava um complexo de operações do Hamas. E que isso tornaria o local um alvo legítimo para uma operação militar.

"O ataque foi realizado contra alvos legítimos, ao abrigo do direito internacional, através da utilização de munições precisas e com base em informações precisas que indicavam a utilização da área pelo Hamas", diz o comunicado do Exército, acrescentando que o incidente está "sob análise".

Horror. Criança palestina vê corpos de adultos e menores após os ataques das forças israelenses no sul do enclave

Ainda de acordo com os militares israelenses, duas autoridades sênior do Hamas foram mortas durante o ataque: o chefe do Estado-maior do grupo terrorista na Cisjordânia, Yassin Rabia, e Khaled Nagar, outro alto comandante do grupo no território mais ao norte.

"Rabia administrava toda a atividade terrorista do Hamas na Judeia e Samaria [como Israel chama a Cisjordânia], transferiu fundos para alvos terroristas e planejou ataques terroristas do Hamas em toda a Judeia e Samaria. Ele também realizou vários ataques, nos quais soldados israelenses foram mortos", detalhou.

Nagar, segundo os militares, seria um alto comandante na sede do grupo na Cisjordânia. Ele teria dirigido ataques a tiros e outras atividades terroristas, também incluindo ações que resultaram na morte de soldados.

'COISAS MAIS HORRÍVEIS'

James Smith, um médico britânico especialista em emergências que trabalha no centro médico auxiliado pela Médicos Sem Fronteira, afirmou ao New York Times que o ataque matou pessoas deslocadas que procuravam por "proteção e abrigo em tendas de lona".

Ele conversou com o jornal americano de uma casa a poucos quilômetros de distância do centro de trauma, que se tornou perigosa demais para ser atravessada após o ataque. O médico disse que as imagens compartilhadas pelos seus colegas eram "verdadeiramente algumas das piores" que já viu.

— Estas são tendas muito, muito compactas. E um incêndio como este pode espalhar-se por uma distância enorme, com consequências catastróficas num espaço de tempo muito curto — disse o britânico. — [O ataque foi] uma das coisas mais horríveis que vi ou ouvi falar *(AFP e NYT)*.

Hamas volta a lançar mísseis contra Israel

Desde janeiro grupo palestino não disparava, de Gaza, projéteis de longo alcance. Brasileiro vítima dos terroristas é enterrado

TEL AVIV

Pela primeira vez em quatro meses, as sirenes de alarme em Tel Aviv voltaram a tocar. Segundo o Exército de Israel, pelo menos oito mísseis foram disparados pelo Hamas. O ataque se deu após Israel bombardear, no sábado, Rafah, no sul da Faixa de Gaza, apesar de a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ter ordenado a suspensão das operações nessa área do enclave palestino.

O Exército israelense informou que os foguetes foram interceptados. Segundo o serviço de emergência do país, duas mulheres ficaram levemente feridas ao fugirem para um abrigo durante o ataque. A mídia local relatou ferimentos leves em cidadãos e danos materiais.

Este foi o primeiro ataque de mísseis de longo alcance vindos de Gaza desde janeiro. A ala armada do Hamas afirmou no Telegram que havia atacado Tel Aviv "em resposta aos massacres contra civis".

Segundo o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza, do Hamas, ao menos 81 pessoas morreram no enclave no fim de semana, não incluídas as vítimas do ataque a Rafah na madrugada de hoje na Palestina, noite de ontem no Brasil. As autoridades de Gaza afirmam que mais de 36 mil pessoas morreram desde os ataques terroristas do Hamas no dia 7 de outubro do ano passado e a reação de Israel e que mais de 80 mil foram feridas.

ATO HERÓICO

Na cidade israelense de Ashkelon, foi enterrado ontem o brasileiro Michel Nisembaum, de 59 anos. Após desaparecer no dia 7 de outubro, o corpo do brasileiro foi encontrado pelo Exército israelense na última sexta-feira.

— Fizemos de tudo para que todos te conhecessem. Desculpe, não conseguimos trazê-lo de volta (...) As crianças vão crescer e se lembrar do avô heróico que você foi, que não tinha medo dos terroristas e salvou pessoas no caminho. Graças a você, eles estão aqui. Eu te amo e sinto sua falta. Agora você está em casa — disse a filha do brasileiro, Chen, durante a cerimônia, informou o jornal Times of Israel.

JACK GUEZ/AFP

Medo. Israelenses se protegem de mísseis lançados ontem pelo Hamas

Centenas de pessoas acompanharam o cortejo fúnebre. Além de Nisembaum, também foram resgatados os corpos do franco-mexicano Orión Radoux, 32, e do israelense Hanan Yablonka, 42.

— Quero agradecer ao Michel pela família maravilhosa que construímos juntos. Obrigado pelos seis netos e mais um a caminho, que eram o seu mundo inteiro e o meu. O apoio infinito, por fazer parte da minha vida. Você sempre estará em meu coração — disse Morelia, ex-mulher de Michel.

Esportes

NA SÉRIE B

Polêmica sobre falta de fair play continua

Capitão do América-MG sai em defesa do autor do gol na vitória sobre o Santos

NA WEB

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Quem vai comprar o Vasco

A situação extracampo do Vasco muda rapidamente. O plano que o grupo político de Pedrinho tinha para reassumir o protagonismo em relação à SAF funcionou apenas parcialmente — tirar os americanos da 777 Partners do controle dela por via judicial, sim; vender a empresa para a Crefisa sem muito alarde, não. José Roberto Lamacchia desistiu da transação para não prejudicar a continuidade de Leila Pereira na presidência do Palmeiras. E agora a dúvida que paira é: quem vai comprar o Vasco?

Essa conversa parte de duas premissas razoáveis. A primeira é de que não dá mais para a 777 em São Januário. A companhia tem seus problemas para lidar no exterior, inclusive judiciais, mas não apenas. Não soube trabalhar sua imagem no Brasil e fez má administração no Vasco durante um ano e meio, sobretudo no aspecto esportivo e no troca-troca constante de peças-chave da gestão. Com o agravante do chumbo grosso que vem da opinião pública e do sócio minoritário, a associação civil vascaína, é improvável imaginar uma reviravolta que a sustente no comando no longo prazo.

A segunda premissa é de que a venda dos 70% para um terceiro terá de ter a anuência da associação e dos americanos — gostem os envolvidos ou não. Por um motivo simples: se o estado de guerra permanecer instaurado, com a batalha judicial em andamento, qualquer que seja o comprador vai se ver ameaçado de perder o ativo ali na frente diante do que a Justiça brasileira decidir. Daqui até o STF, tudo pode acontecer. Em qualquer prazo.

Há interesse de investidores pelo mundo em comprar o Vasco? Óbvio que há. Logo que a Crefisa desistiu do negócio, semana passada, cartolas correram para vazar à imprensa que há três interessados. Eles precisam se firmar no poder. Pois eu converso com intermediários e investidores que conhecem outros três, seis, nove, se não forem os mesmos. O problema não é achar interesse, pois o Vasco é um clube de elite, o Brasil tem um mercado enorme no futebol, e o investimento não chega a ser tão alto assim — a 777 pede US$ 120 milhões pelos 70%, fora as obrigações contratuais. A questão é como dar segurança a esse futuro comprador.

> ***Há interesse de investidores pelo mundo em comprar o Vasco? Óbvio que há. A questão é como dar segurança a esse futuro comprador***

Antes desse imbróglio vascaíno, a tese que se mantinha no mercado brasileiro era a de que investidores faziam questão de comprar a participação majoritária da SAF, mais de 51%, pois assim teriam o controle sobre o clube-empresa e a segurança de que não seriam prejudicados pelo sócio-minoritário, a associação civil. Agora já está claro que nem isto. Lei é lei, a teoria é válida, mas depois de certo ponto é um faz de conta que todo mundo precisa acreditar. Está provado que, se o indivíduo que ganha a eleição na associação quiser interferir na vida de quem tiver comprado a SAF, ele interfere.

É neste contexto altamente complexo que a SAF volta a mercado para revenda. Complexo, pois não é uma questão apenas comercial e financeira. A 777 precisa topar o negócio porque detém o ativo e pode empatar a venda por via judicial. Deveria haver um cessar-fogo, para que compradores não sejam afugentados e mais amedrontados do que já estão. E, seja lá quem for, este futuro proprietário do futebol vascaíno precisa ter a noção de que precisará montar uma governança que inclua a associação na tomada de decisão. Não adiantará muito ter controle, participação majoritária e mil cláusulas se não souber jogar o jogo do futebol brasileiro.

Tarde de esperança e união no Maracanã

'Futebol Solidário' leva 32 mil pessoas ao estádio em um dia chuvoso para ver amistoso entre ex-jogadores e artistas em prol das vítimas da enchente no Rio Grande do Sul; CBF comprou 10 mil ingressos

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Nada melhor do que uma tarde de domingo no Maracanã. E nem mesmo o tempo chuvoso e o frio para os padrões cariocas afastaram o público que queria ver estrelas, ex-jogadores e artistas em campo em um show de bola e solidariedade que acabou no empate em 5 a 5.

Numa partida em que o mais importante eram as doações para as vítimas da enchente no Rio Grande do Sul — castigado pelas fortes chuvas que caem no estado —, dois times, providencialmente chamados Esperança e União, deram o tom do que foi a tarde no Maracanã.

No clima de paz, rubro-negros, tricolores, vascaínos e botafoguenses ovacionaram estrelas como Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Petkovic. Entre os artistas, destaque para Ludmilla e MC Poze do Rodo, com um gol cada.

— É um sentimento de alegria por ver tanta gente ajudando. Eu fico muito feliz e, em nome de todo o Rio Grande do Sul, venho agradecer a todos. É um dia muito especial — disse Ronaldinho Gaúcho ao Sportv.

GOLAÇO DE AMARAL

Com a bola rolando, Ronaldinho foi o grande destaque. Muitos dos que estavam no Maracanã e não tiveram a oportunidade de ver o camisa 10 em atividade puderam experimentar um gostinho do que era vê-lo em ação. Com direito a elástico e gol de voleio, ele, aos 44 anos, comandou a festa dentro do gramado pelo time União.

Do outro lado, o time Esperança brilhou no segundo tempo. No fim da partida, Amaral ainda fez golaço de voleio. O ex-volante recebeu um cruzamento perfeito de Cafu e não perdoou. O gol — seu primeiro no Maracanã — foi aplaudido de pé pela torcida.

GUITO MORETO

Futebol em forma de doação. Ronaldinho Gaúcho dribla Fernando Prass para marcar no jogo solidário no Maracanã

Anderson Daronco, árbitro gaúcho que apitou o primeiro tempo, falou sobre a iniciativa:

— É uma emoção muito grande quando a gente entra dentro do campo e vê as cores do teu estado. Como gaúcho, me sinto muito honrado de poder participar de um evento como esse. A gente espera também, com essa ajuda, que o nosso estado volte a sorrir e que se reconstrua em breve.

Ao todo, 32 mil pessoas foram ao estádio e 42 mil ingressos foram comercializados (a CBF comprou 10 mil bilhetes). O valor arrecadado com a bilheteria será doado para a Central Única de Favelas (Cufa). Já a receita da comercialização dos patrocínios irá para os projetos apoiados pela plataforma Para Quem Doar.

Presidente da CBF não considera suspender rebaixamento este ano

Passado quase um mês do início das chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul, só hoje será realizado, na sede da CBF, o Conselho Técnico da Série A. Pauta dos debates na primeira quinzena de maio, a paralisação total do Brasileiro já ocorreu. O torneio, inclusive, tem previsão de ser retomado no próximo fim de semana. Ainda assim, existe a expectativa de reunião tensa.

A discussão em torno da paralisação escancarou como os clubes seguem desunidos. As reivindicações seguem diversas e individuais. Sentindo-se prejudicados com o adiamento dos jogos, os que têm atletas convocáveis querem a remarcação para fora das datas Fifa, o que levaria ao adiamento do fim do Brasileiro. Presidente da CBF, Enaldo Rodrigues não considera essa possibilidade:

— A CBF vai propor soluções que possam ser conciliadas dentro do próprio calendário de 2024, buscando a melhor condição possível para que os clubes se sintam confortáveis. O propósito é que a competição termine dia 8 de dezembro. Mas não vai ser nada de forma ditatorial. A gente sempre pautou por discutir exaustivamente todos os pontos que sejam importantes para o futebol brasileiro — disse ele, ontem, no jogo solidário.

Sobre um possível não rebaixamento este ano — que, em tese, beneficiaria Internacional, Grêmio e Juventude —, Rodrigues também foi taxativo:

— Rebaixamentos são leis, e a CBF cumpre integralmente as leis, os regulamentos. A FIFA, seu estatuto, determina que as competições sejam de acesso e descenso. Na Conmebol também, na Lei Pelé, Lei Geral do Esporte, estatuto da CBF. Portanto, é um ponto em que não passa pela CBF nenhuma proposição.

FLAMENGO

De La Cruz recuperado para a Libertadores

Preocupação após a partida contra o Amazonas, na última quarta-feira, o meia De La Cruz deve estar em campo pelo Flamengo contra o Millonarios-COL, amanhã, em partida decisiva do grupo E da Libertadores. O uruguaio vinha fazendo trabalhos mais leves mesmo antes de sofrer um trauma no joelho direito e pedir para deixar a partida em Manaus. Na reapresentação, na última sexta-feira, o atleta foi reavaliado e não foram levantadas preocupações a mais. De La Cruz deve estar à disposição de Tite, assim como Pulgar, outro reforço para o setor. Ainda sem a classificação garantida, o Flamengo é vice-líder do grupo, com 7 pontos, empatado com o Palestino-CHI. O Bolívar lidera, com 10 pontos.

BOTAFOGO

Treino aberto em apoio ao RS tem Tiquinho

Mais de 300 torcedores, segundo o site ge, compareceram ontem ao treino aberto solidário promovido pelo Botafogo. Com ingresso a R$ 10 — a renda foi revertida às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul — e recolhimento de doações, o elenco alvinegro teve muito apoio antes da partida contra o Junior Barranquilla, pela Libertadores, amanhã, às 19h. Além da boa ação e da festa no contato com o time, os alvinegros tiveram a boa notícia da volta do atacante Tiquinho Soares, recuperado de lesão e presente no treino. Por outro lado, o alvinegro não terá o meia-atacante Savarino para a partida na Colômbia. Ainda segundo o ge, o jogador será preservado por fadiga muscular.

VASCO

Intensidade é o lema de Álvaro Pacheco

Há três dias trabalhando diretamente com o elenco do Vasco, o técnico Álvaro Pacheco tem cobrado intensidade e movimentação constante e inteligente, características que o ajudarão a construir seu estilo de jogo nessa nova etapa da carreira. Desde antes de chegar ao clube, o técnico já era bem avaliado por especialistas no futebol português, que destacavam um perfil de bastante cobrança nas atividades do dia a dia. O novo treinador fará sua estreia justamente no clássico contra o Flamengo, no próximo fim de semana, pelo Brasileiro. Fora de campo, o cruz-maltino inicia a semana com expectativa de ver a negociação por Coutinho andar. O jogador tenta rescindir com o Aston Villa.

FLUMINENSE

Arias liberado para pegar o Juventude

Convocado pela Colômbia para a Copa América, o meia Jhon Arias fará sua "despedida" do Fluminense contra o Juventude, no próximo sábado, antes de se apresentar à seleção. A informação é do jornalista Victor Lessa. O meia tricolor já havia sido liberado para atuar contra o Alianza Lima, pela Libertadores.

INGLÊS

Southampton vence playoffs e volta à elite

Rebaixado na temporada passada, o Southampton está de volta à Premier League, a elite do futebol inglês. Ontem, o time venceu a final dos playoffs de acesso da segunda divisão do país e garantiu a terceira e última vaga. Armstrong marcou na vitória por 1 a 0 sobre o Leeds. O Leicester e o Ipswich também subiram.

MISTURA DE SOTAQUES

Maratona do Rio bate recordes e recebe corredores de todo o país

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Há duas décadas, duas mil pessoas — maioria absoluta de cariocas — saíram pelas ruas da cidade para correr 42km na estreia da Maratona do Rio (nos moldes atuais), em 2003. Aquele mundinho restrito a corredores profissionais — ou quase — se expandiu. E muito. Esta semana, o Rio de Janeiro recebe quatro dias (de quinta a domingo) do maior evento de corrida do país com o recorde de 45 mil inscritos nas cinco provas: 5k, 10k, 21k, 42k e o Desafio Cidade Maravilhosa (21k + 42K).

Se há 20 anos o sotaque era tipicamente carioca, hoje se pode dizer que uma babel brasileira toma conta das vias da Zona Sul e do Centro por onde passam os trajetos das provas. O outro recorde da 22ª edição da corrida é justamente o percentual de inscritos de fora do estado: 81% (12% a mais que o ano passado).

A maioria vem de São Paulo (32%), seguido por Minas Gerais (13,5%), Bahia e Pernambuco (ambos com 4%). Do Rio, são 19%. Mas praticamente todo o Brasil estará representado nas diversas provas que vêm conquistando todo tipo de atleta amador.

E quem prova o gostinho de correr com o belo visual ao fundo repete a dose. É o caso dos professores Amanda Nogueira (de educação física) e Eduardo Rocha (de matemática) que, pela assiduidade no evento, tornaram-se "embaixadores" das provas de 5k e do Desafio Cidade Maravilhosa, respectivamente.

A cearense e o paranaense têm em comum o calendário apertado pelo extenso ano letivo para se dedicar a corridas fora dos seus estados. Restam a eles os meses de férias (julho e dezembro) ou as escapadas em feriados. É o caso da Maratona do Rio que, pela primeira vez, ocupa quase todo o feriado de Corpus Christi — só não terá prova na sexta-feira, algo que deve mudar em 2025, com a migração dos 10k para esse dia.

A data do evento permite que os corredores venham em família, com atrações para todos — haverá shows e ativações das mais de 30 marcas envolvidas. Por isso, são esperadas 120 mil pessoas no total, com grande movimentação na rede hoteleira da cidade e no Aeroporto Tom Jobim, que também estará preparado para dar as boas-vindas aos "corredores turistas" da Maratona do Rio.

Convidado para ser o embaixador do desafio este ano, Edu, de 47 anos, fez os 63km em sua primeira vez na corrida carioca em 2019. Após uma pandemia e problemas físicos, o curitibano, que contabiliza 17 maratonas no currículo, preparou-se para repetir a dose no evento que considera a sua "Major" (o grupo das principais maratonas do mundo).

— Eu tinha um grande sonho de fazer uma Maratona no Rio, não só por ser a maior da América Latina. Mas as Majors são provas que acontecem durante o nosso período letivo, não tenho como ter uma semana de folga para correr uma delas. Pra mim, a Major é a Maratona do Rio — diz ele, que chega ao Rio na quinta-feira com a mulher, que faz questão de participar da viagem. — Ela sempre diz: "você pode viajar sozinha para qualquer lugar para correr, para trabalho... Mas, no Rio, eu vou e ponto final.

FOTO RADICAL/DIVULGAÇÃO

De Fortaleza. Amanda Nogueira completou a primeira maratona em 2019

ARQUIVO PESSOAL

Major possível. Edu Rocha é embaixador do Desafio Cidade Maravilhosa

CAMINHO SEM VOLTA

Apesar da longa carreira na educação física, Amanda só foi picada pelo tal bichinho da corrida há dez anos. A ideia era só realizar o sonho de fazer uma São Silvestre. Treinou por nove meses e, em 2014, foi lá e fez.

Foi um caminho sem volta. Largou a vida boêmia em Fortaleza pelos treinos matutinos e, agora, empilha quatro maratonas nas ruas do Rio, dois desafios Cidade Maravilhosa e uma depressão contornada graças ao vento na cara.

— Eu costumava chegar em casa às 5h da manhã. Aí me tornei a pessoa que sai às 5h da manhã para correr. Quem me viu, quem me vê — brinca Amanda, que prefere não revelar a idade e relembra o período difícil durante a pandemia. — Estava treinando para o desafio de 2021 quando fiquei mal. Resolvi fazer os 21k naquele ano. Fiz numa condição deplorável, mas fiz. Foquei no ano seguinte, me recuperei e corri os 63k. O que é a depressão para quem consegue realizar o Desafio da Cidade Maravilhosa?

Para o evento, o desafio agora é fazer caber mais gente. Nesta edição, a maratona vai receber 10 mil pessoas; os 21k, quase 20 mil.

— Nosso objetivo é sempre que o corredor tenha uma boa experiência. O limite da prova é acordado junto aos órgãos públicos e, claro, sempre com um olhar que não atrapalhe a prova e a dinâmica na cidade. Acreditamos que temos um potencial de crescimento em 42k, 10k e 5k. Mas isso requer ainda um estudo mais apurado — diz João Traven, diretor da Spiridon e sócio-fundador da Maratona do Rio.

VÔLEI

Brasil perde para a Itália, em casa, na Liga das Nações

Já classificada para a Olimpíada de Paris, a seleção brasileira masculina de vôlei se despediu do Maracanãzinho, ontem, com derrota para a Itália por 3 a 2 (17/25, 25/15, 22/25, 25/17 e 15/13), na primeira etapa da Liga das Nações. O italiano Michieletto foi o maior pontuador da partida, com 21 pontos. Pelo lado do Brasil, Leal marcou 17.

Os italianos estão invictos na competição, com quatro vitórias; já o Brasil tem duas vitórias e duas derrotas (a outra foi para Cuba, na estreia).

No lance mais polêmico — e decisivo — da partida, o árbitro mandou voltar um ponto que daria o empate para o Brasil no 14 a 14 do quinto set. Na volta, a Itália fechou o jogo em um ponto de ataque. Lucarelli, autor do saque que confundiu o árbitro — ele considerou que a bola bateu no chão antes da mão do defensor italiano, o que não aconteceu — minimizou o episódio:

— Fui para o segundo saque, mas havia perdido a adrenalina... É difícil um ponto decidido por uma brecha. O arbitro até ficou triste por ter apitado, e eu até o entendo. Não saímos felizes após uma derrota, mas sim pela evolução.

O Brasil volta à quadra no dia 4 de junho, contra a Alemanha, em Fukuoka, no Japão.

TÊNIS

Laura Pigossi é eliminada na estreia; Nadal joga hoje

Primeira brasileira a estrear na chave principal de Roland Garros, Laura Pigossi foi eliminada pela ucraniana Marta Kostyuk, 20ª do mundo, por 5/7, 7/6 (7/4) e 4/6. O confronto, que durou cerca de 3 h 16 min, foi paralisado por conta das fortes chuvas em Paris, quando a brasileira vencia o terceiro set por 4 a 2.

Hoje, entram em quadra Gustavo Heide, contra o argentino Sebastián Báez, por volta das 7h15 (de Brasília); Thiago Monteiro, contra o sérvio Miomir Kecmanovic, às 9h15; Beatriz Haddad Maia, contra a italiana Elisabetta Cocciaretto , às 11h15; e Thiago Wild contra o francês Gael Monfils, às 15h15. A ESPN e o Star+ transmitem.

No jogo mais aguardado do dia, o multicampeão Rafale Nadal — que já venceu o Grand Slam francês 14 vezes — enfrenta o alemão Alexander Zverev por volta das 9h30. Lutando contra lesões, o espanhol reconheceu que este pode ser seu último jogo no torneio. Também hoje, a número 1 do mundo, Iga Swiatek, pega a francesa Leolia Jeanjean, às 8h15; e o russo Daniil Medvedev (5º do ranking) pega o alemão Dominik Koepfer, às 10h30. Ontem, na estreia, o espanhol Carlos Alcaraz (3º do mundo) atropelou o americano Jeffrey John Wolf por 6/2, 6/1 e 6/1; e o suíço Stan Wawrinka eliminou o britânico Andy Murray por 6/4, 6/4 e 6/2.

FÓRMULA 1

Charles Leclerc, da Ferrari, vence GP de Mônaco pela 1ª vez

Pela primeira vez na história, um piloto monegasco conquistou a vitória em casa na Fórmula 1. Charles Leclerc, da Ferrari, que largou na pole position, manteve-se na frente durante todo o GP de Mônaco, ontem, e voltou a ganhar uma prova depois de quase dois anos. Sem ser incomodado, ele venceu em 1h18s636, seguido por Oscar Piastri (+7s152), da McLaren, e Carlos Sainz (+7s585), da Ferrari.

Até então, o melhor resultado de Leclerc no Principado havia sido um quarto lugar, em 2022. Com isso, o monegasco se tornou o quarto vencedor diferente na temporada (em oito corridas).

Embora a corrida tenha sido tranquila, O GP de Mônaco começou agitado. Logo após a largada, Kevin Magnussen, da Haas, forçou a passagem e acabou tocando no carro de Sergio Pérez, da RBR, que rodou e bateu forte na parede de proteção. A bandeira vermelha foi acionada, e a corrida só foi retomada após 45 minutos. Tricampeão mundial e líder da temporada, Max Verstappen (RBR) terminou na mesma colocação em que largou: sexto lugar, 13s853 após Leclerc.

A nona etapa da temporada de F1 será o GP do Canadá, no Circuito Gilles Villeneuve, no dia 9 de junho, às 15h (de Brasília).

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
CANNES, FRANÇA

‘QUEREMOS QUE OS FILMES DESPERTEM EMOÇÕES’

MIDAS DE HOLLYWOOD E REVOLUCIONÁRIO DO CINEMA AO CRIAR A SAGA ‘GUERRA NAS ESTRELAS’, QUE CONTINUA RENDENDO FRUTOS, GEORGE LUCAS DETALHA MUSEU QUE ESTÁ CONSTRUINDO E DEFENDE QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DEVE SER REGULADA

ARTE DE GUSTAVO AMARAL COM FOTO DE AFP/VALERY HACHE

Nas alturas. Lucas vendeu produtora para a Disney por US$ 4 bilhões, mas admite: “É difícil, confesso, ver uma coisa a que você dedicou toda sua vida para dar certo e, depois, entregar para outra pessoa fazer. Mas é assim que as coisas são”

A relação de George Lucas com o Festival de Cannes é tão antiga quanto a própria carreira do diretor e produtor americano. Foi no evento, em 1971, que o então futuro criador da saga “Star Wars”, franquia que revolucionaria a forma de fazer, distribuir e apreciar filmes, exibiu seu primeiro longa-metragem como diretor, o financeiramente modesto e artisticamente ambicioso “THX 1138”, na mostra paralela Quinzena dos Realizadores. O filme era um pequeno exercício de ficção científica sobre a relação entre homem e máquinas. Não revolucionou o gênero, mas apresentou ao mundo um jovem realizador visto como rebelde que voltaria à mostra francesa diversas vezes nas décadas que se seguiram, no papel de diretor ou produtor, como um midas de Hollywood.

— Em uma das vezes que estive aqui, conheci um certo *(Federico)* Fellini, num pátio de hotel. Foi uma grande emoção, especialmente para alguém como eu, que cresceu numa cidade agrícola com apenas dois cinemas — recorda Lucas, 80 anos completados dia 14, que recebeu no sábado a Palma de Ouro honorária, pelo conjunto de sua carreira, na 77ª edição do festival.

Lucas se aposentou da atividade em 2012, quando vendeu sua produtora, Lucasfilm, e com ela os direitos sobre suas histórias, para os estúdios Disney, por uma fortuna de US$ 4 bilhões. Decidira dedicar mais tempo à família que havia começado com a empresária Mellody Hobson, que acompanha o cineasta em suas viagens e faz questão de supervisionar de perto as entrevistas concedidas pelo marido. Mas Lucas continua atento às movimentações da indústria que ajudou a transformar com a Industrial Light & Magic, pioneira nos efeitos digitais.

— A inteligência artificial veio para ficar, é inevitável. Só precisamos de instrumentos para regulá-la — diz o veterano realizador. — Tenho muitos amigos que resistem às mudanças tecnológicas. Todos da minha geração. Alguns deles ainda estão por aí, dizendo que nunca farão filme com tecnologia digital. Eu já me conformei com isso. Cinema não é uma tecnologia, é uma ideia.

A seguir, George Lucas comenta temas que vão da IA a seus sonhos.

FRANQUIAS NA DISNEY

“A última coisa que fiz com eles foi ‘Magia estranha’ *(2015)*, um longa-metragem de animação. Também dei um pitacos na série de animação para TV ‘Star Wars — The bad batch’ *(2021)*, mas não passou muito disso. A Disney partiu para construir seu próprio universo. Vi algumas coisas que eles criaram a partir da franquia. Mas não sei dizer se estou gostando *(faz uma careta buscando a aprovação da mulher)*. É difícil, confesso, ver uma coisa a que você dedicou toda a sua vida para dar certo e, depois, entregar para outra pessoa fazer. É sempre um pouco desafiador observar o que acontece. Mas é assim que as coisas são. Vendi a empresa, e por um bom motivo: a minha filha mais nova *(que hoje está com 11 anos)*, que é fofa, maravilhosa e inteligente.”

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Com a inteligência artificial ficou muito mais fácil para nós fazermos filmes. É o progresso, o futuro. A inteligência artificial veio para ficar, é inevitável. Só precisamos de instrumentos para regulá-la, porque também pode ser usada para o mal. Como aconteceu com os carros, que foram transformados em tanques e vão matar pessoas. Sim, mas não há nada que você possa fazer sobre isso. Sempre haverá pessoas más no mundo. Existem muitas pessoas más agora. Mas sinto que a internet e a IA, especialmente a IA, também podem ser usadas para reparar erros criados por essas tecnologias. Essas empresas que trabalham com IA podem desenvolver algo para detectar o que é falso ou real, e indicar de onde veio. A inteligência artificial é capaz de fazer isso, os humanos não podem, porque simplesmente não somos tão inteligentes. A IA pode detectar o que é uma *deep fake*, apontar o que é notícia falsa e o que não é. Temos que fazer isso, como deveríamos ter feito no início da internet.”

LUCAS MUSEUM

“Estou construindo um museu em Los Angeles, o Lucas Museum of Narrative Art. Tenho trabalhado nele há uns quatro anos, mas sinto como se fosse um projeto da vida inteira. Porque trabalhei com muitos ilustradores, que desenhavam personagens, figurinos, cenários, os veículos usados nos filmes. Adorava arte quando estava na faculdade. Queria ser ilustrador. Então comecei a colecionar obras de arte. Naquela época, quando eu não tinha muito dinheiro, era uma coisa meio underground, mas conseguia comprar uma ótima peça por US$ 35. Depois de ‘Star Wars’ pude comprar peças maiores, mais caras. Também comprava trabalhos de ilustradores, de artistas gráficos, e coisas assim. Consegui cerca de 30 mil peças. Muitas delas são dos meus filmes, porque guardei trabalhos dos artistas que trabalharam comigo. Gostaria que as pessoas soubessem que isso também é arte de verdade.”

CINEMA COMO ARTE

“A arte está nos olhos de quem vê. Não podemos ter muitas pessoas dizendo o que é e o que não é arte por aí. A arte é uma mídia emocional, seja ela na forma de filmes, seja na de peças de teatro. Também pode ser uma mídia intelectual, dependendo do que você está fazendo. Eu me concentrei na parte emocional, porque é o que eu fiz com os filmes. Eu e Steven *(Spielberg)* queremos que os filmes sejam uma mídia emocional, eles devem despertar emoções, e é isso que vendemos no final das contas. Você vai ao cinema porque as histórias mexem com você emocionalmente. Há outros motivos também, mas não tão significantes assim. Cinema é imagem em movimento, o que o torna diferente de outras formas de arte, como a pintura. O mistério dele, e o que há de interesse nessa arte, está no movimento.”

HQ REVELA SAGA QUE LUCAS ENFRENTOU, PÁG. 2

CRÍTICA DE QUADRINHOS ‘AS GUERRAS DE LUCAS’, DE LAURENT HOPMAN E RENAUD ROCHE • **ÓTIMO**

A FORÇA SEMPRE ESTEVE COM ELE

GABRIEL ZORZETTO
Especial para o GLOBO

Responsável pela criação das franquias “Star Wars” e “Indiana Jones”, o diretor e produtor George Lucas fez uma trajetória incomparável no showbusiness. Em 1977, ele atingiu o estrelato ao apresentar seu universo de ficção científica de uma “galáxia muito distante”, introduzindo as figuras icônicas de Luke Skywalker, Darth Vader, Han Solo e Princesa Leia, entre outros. A batalha árdua para tirar do papel e desenvolver “Uma nova esperança” (1977), o primeiro filme da saga, é o foco da graphic novel biográfica “As guerras de Lucas”, dos autores franceses Laurent Hopman e Renaud Roche.

A HQ remonta a flashbacks da juventude de Lucas, garoto insolente que levava uma vida errática até sofrer um acidente de carro e quase morrer. Fã de heróis espaciais como Flash Gordon e Tommy Tomorrow (que ficou conhecido no Brasil como Léo Futuro), o jovem se matriculou na faculdade de cinema e logo explorou a temática futurista em “THX 1138” (1971), seu longa-metragem de estreia.

REPRODUÇÕES

COM TEXTO JORNALÍSTICO E DOSES DE HUMOR, EMOÇÃO E TENSÃO, HQ CONTA COMO GEORGE LUCAS SUPEROU PRAZOS IMPOSSÍVEIS, BAIXO ORÇAMENTO E OUTROS OBSTÁCULOS PARA CRIAR SAGA QUE VIROU FENÔMENO CULTURAL

Valor artístico e informativo. Livro leva leitor aos bastidores da *space opera* e faz homenagem à altura de uma das mentes mais inventivas da cultura pop

SCORSESE, DE PALMA E CIA.

Bálsamo para os cinéfilos, a obra pincela a amizade do biografado com os colegas Steven Spielberg, Martin Scorsese e Brian De Palma, entre outros, trazendo anedotas saborosas.

O cineasta de “O poderoso chefão” (1972), Francis Ford Coppola, por exemplo, chegou a oferecer a direção de “Apocalypse now” (1979) a Lucas, que recusou a proposta por estar infeliz e desiludido com a indústria enquanto trabalhava para viabilizar “Star Wars” — que já nos primeiros esboços tinha clara influência do filme japonês “A fortaleza escondida” (1958).

Metódico, determinado e dono de uma imaginação fértil, Lucas subverteu todas as descrenças no roteiro (ninguém entendia o conceito de palavras como “wookiee” e “jedi”) e superou os prazos impossíveis, o baixo orçamento, as filmagens problemáticas no deserto da Tunísia e até um princípio de infarto para conceber aquele que se tornaria um clássico da sétima arte.

A película decolou de vez com a escalação dos três atores principais, cujas personalidades eram semelhantes às dos personagens que encarnavam: “Carrie Fisher, filha da aristocracia hollywoodiana, interpreta uma princesa; Harrison Ford, um cara viajado e irônico, interpreta um contrabandista cínico; Mark Hamill, jovem valente, mas um pouco inocente, encarna o herói ingênuo”, contextualizam os cartunistas.

Se o trio protagonista era desconhecido, o consagrado ator britânico Alec Guiness foi convidado para interpretar Obi-Wan Kenobi. Ele quase abandonou a produção quando foi surpreendido com a notícia de que Kenobi morreria no meio do filme, mas foi convencido por Lucas a permanecer.

Ainda sobre o elenco, é provável que a maior parte dos leitores se choque ao saber que Anthony Daniels e Kenny Baker, dupla que imortalizou os robôs C-3PO e R2-D2, respectivamente, não se suportavam. Ou que Harrison Ford, casado, tinha um caso com Carrie Fisher — relações retratadas pelos autores sem o menor acanhamento, diga-se.

Poucas semanas após estrear, em 1977, “Star Wars” tornou-se um fenômeno cultural e quebrou todos os recordes de bilheteria, recebendo dez indicações ao Oscar e levando sete prêmios. Sua bilheteria total ajustada para a inflação do período seria hoje algo em torno de U$ 1,63 bilhão, segundo o site Box Office Mojo. Trata-se do segundo filme mais visto nos cinemas em todos os tempos, atrás apenas de “...E o vento levou”.

‘As guerras de Lucas’
Autores: Laurent Hopman e Renaud Roche. **Tradução:** Flávia Yacubian. **Editora:** Comix Zone. **Páginas:** 208. **Preço:** R$ 139,90.

Lucas provou-se ainda um empresário inteligente ao exigir 50% dos direitos dos produtos de merchandising relacionados ao filme. O vinil da trilha sonora de John Williams, por exemplo, foi a maior venda do gênero em todos os tempos, com mais de dois milhões de cópias vendidas.

“Esse dinheiro, esse sucesso, não importam pra ele. Com esse filme, ele só queria reencontrar a magia da sua infância...”, diz Marcia, que era casada com Lucas e ocupa um lugar central na história.

Os traços dos quadrinhos são delicados e os desenhos são majoritariamente em preto e branco, com destaques específicos em cor. O texto é jornalístico e, ao mesmo tempo, repleto de humor, emoção e tensão, transpondo o leitor para os bastidores do processo criativo desta *space opera*.

Um dos melhores lançamentos do ano, “As guerras de Lucas” combina valor informativo e artístico para agradar qualquer leitor interessado por “Star Wars” ou pelo cinema de modo geral, proporcionando uma homenagem à altura para uma das mentes mais inventivas da cultura pop.

Gabriel Zorzetto é jornalista

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘MINHA IMAGINAÇÃO CORRE SOLTA NA MINHA CABEÇA O TEMPO TODO’

CINEASTA COMENTA SEU PROCESSO CRIATIVO E ANALISA AVANÇO DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE CINEMA

SONHOS

“Não sonho à noite, quando estou dormindo. Sonho no chuveiro. Sim, infelizmente, eu sonho. Mas sonhar muito foi a razão de eu não ter ido muito bem na escola — da primária até a universidade. Queria fazer Antropologia, só fazia as aulas que me interessavam, porque queria aprender sobre isso. Mas não tinha certeza. Depois, quis ser ilustrador. Eu estava sempre sonhando. Tive que deter o George sonhador: ‘Vá arranjar um trabalho!’ Descobri que, durante toda a minha vida, em minha cabeça, vivi de uma forma diferente. Minha imaginação corre solta na minha cabeça o tempo todo.”

REVOLUÇÃO DIGITAL

“Eu me aposentei pela primeira vez da direção quando tive a minha primeira filha. Dediquei meu tempo a desenvolver tecnologias digitais pioneiras por intermédio da Industrial Light & Magic. E isso foi um grande negócio. Foi por isso que há um intervalo de 20 anos entre o episódio VI e o episódio I de ‘Guerra nas Estrelas’. Não poderia fazer esses filmes usando tecnologia antiga, analógica. Nesse meio tempo, ganhamos muitos parceiros, fizemos muito dinheiro e renovamos a maior parte da indústria do cinema. Você ainda pode fazer filmes em preto e branco, filmar com película. Tenho muitos amigos, alguns trabalhando na fundação que se dedica a salvar e preservar filmes antigos (*a World Cinema Foundation*) que resistem a isso, todos da minha geração. Alguns deles ainda estão por aí, dizendo que nunca farão filme com tecnologia digital. Eu já me conformei com isso. Cinema não é uma tecnologia, é uma ideia”. *(Carlos Helí de Almeida)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Suas responsabilidades e seus projetos pessoais demandarão atenção agora, e você será desafiado a manter-se perseverante para colocá-los em prática. Lembre-se de que a pressa é inimiga de conquistas duradouras.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você deverá abandonar a zona de conforto se quiser alinhar seus objetivos com os esforços empreendidos para realizá-los. Faça as mudanças necessárias e não adie o que é preciso fazer agora. Tempo é vida.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ao alcançar o equilíbrio entre a divagação e a assertividade, você passará a dar passos mais confiantes e promissores. Não basta desenvolver suas ideias, será preciso coragem para executá-las. Aventure-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O desejo de estar na sua própria companhia aumentará neste momento e será necessário discernimento para respeitar seu espaço. A vida lhe chama, mas antes é necessário organizar seu interior. Respeite-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia pedirá dedicação às tarefas cotidianas e atenção com amigos e familiares. Perceba que dirigir sua atenção ao outro pode funcionar justamente como um ato de autocuidado. Olhe o todo ao seu redor.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Agora você tem em suas mãos todas as ferramentas necessárias para dar vida a antigos planos. Não demore para agir, ou então perderá oportunidades preciosas de compartilhar sua experiência com o mundo.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao proteger sua zona de conforto, você evitará intempéries, mas deixará de viver experiências revolucionárias. Fique atento aos desejos. Eles poderão ser um sinal das surpresas que querem lhe abraçar.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao contrário de sua habitual intensidade, seus sentimentos se apresentarão de maneira mais serena e sóbria agora. Aproveite para olhar com distanciamento para suas questões e nutrir-se internamente.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
A confiança em seus recursos emocionais lhe possibilitará assentar acordos e bons entendimentos dentro de seus relacionamentos íntimos. Aproveite para esclarecer assuntos que aguardam por boas soluções.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O dia começará com diversas incertezas e questionamentos, mas ao se desenrolar, trará grandes e esperadas respostas. Fique atento às sensações que lhe atravessarão. É no seu corpo que mora sua certeza.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ao buscar o controle sobre o que acontecerá ao seu redor, você alcançará apenas desgaste e frustração. Procure se alinhar ao fluxo dos acontecimentos e ao ritmo que a vida impõe agora. Entregue-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você se sentirá mais agitado e ansioso, e deverá investir em práticas que auxiliarão a organização interior. Interrompa a espiral de sentimentos confusos com movimento e exercício. Isto é equilíbrio.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para "Romário, o cara", série documental que estreou na Max. Os dois episódios disponíveis têm depoimentos excelentes e edição afiada.

Para o sotaque carioca que toma conta de "Família é tudo", novela ambientada em São Paulo. Quase ninguém é natural de lá? Soa estranho.

Além-mar

Gabz, Nicolas Prattes, Alanis Guillen e Bruno Montaleone vão gravar "Mania de você" em Portugal, em julho. As cenas serão feitas em Lisboa, no Porto e num vilarejo próximo à esta última cidade.

Tem entrevista no site

Flávia Alessandra iniciou conversas com a Globo para reviver a vilã Sandra em "Êta mundo bom! 2".

Duas parcerias

Gravando a nova temporada do humorístico "Tem que suar", com estreia prevista para julho no Multishow, Marcelo Serrado e Heloisa Périssé farão outro projeto juntos. Eles estrelarão a peça "Quem manda agora aguenta", que conta histórias sobre casais.

DIVULGAÇÃO/BERNARDO JARDIM

Truques

Vanessa Giácomo surgirá com uma caracterização para parecer mais velha em "O jogo que mudou a História", série do Globoplay que estreia no próximo dia 13. Ela interpretará Marta, mãe de criação da personagem de Talita Younan. A família vive numa comunidade carioca

Confusão à vista

Rodrigo Candelot fará uma participação em "Família é tudo" como o hippie Bráulio, que Leda (Grace Gianoukas) conhecerá num aplicativo de relacionamentos. No primeiro encontro, Lulu (Cris Vianna) aparecerá e tentará atrapalhar tudo

ARQUIVO PESSOAL

'Justiça 3'?

Com o fim de "Justiça 2", na última quinta-feira, uma pergunta se impõe: haverá uma terceira temporada da série? Nada confirmado pelo Globoplay por ora, mas a autora, Manuela Dias, revela à coluna: "Acho que tem uma grande possibilidade. Estou com algumas ideias. Já tenho até uma cidade em mente onde a história poderia acontecer".

Literatura russa

Caio Blat escreveu uma adaptação para o teatro do clássico "Os irmãos Karamázov", de Dostoiévski. A estreia será em dezembro, no Sesc Copacabana. Ele também vai atuar na peça. Foram convidados para o elenco Luisa Arraes, Babu Santana, Luellem de Castro e Priscilla Rozenbaum.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 45 palavras: 24 de 5 letras, 11 de 6 letras, 6 de 7 letras, 3 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SI foram encontradas 12 palavras.

D D F S
R
A
E E N O E

SI

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aéreo, andor, aonde, dador, dardo, dedão, dendê, densa, denso, desde, donde, dreno, endro, fardo, fedor, fenda, frase, renda, rósea, senão, senda, serão, sonar, sonda// adendo, defesa, enfado, ênfase, enredo, esfera, ofensa, rendão, senado, serena, sereno// desonra, enfeado, redonda, rendado, rendosa, senador// oferenda, enredado, defensor// defensora// DESENFREADO. Com a sequência de letras SI: densidão, frenesi, oásis, resina, sidra, sifão, sina, sino, sirena, sirene, siso, sósia.

Proposta de Joe Biden para o conflito em Gaza durante o Ramadã

Firmado entre Espanha e Portugal, ajudou a moldar as fronteiras do Brasil

Ornatos das coroas reais

Forma da estrada sinuosa

Cargo público assumido por Flávio Dino em 2024

Discriminação com base na idade

Variedade de laranja

Low (?): o alimento com pouca gordura

Recurso de apoio a lavagem de dinheiro

Pessoa com o mesmo nome de outra

Agência Nacional de Águas (sigla)

Terminação da palavra no plural

Sintoma da rinite alérgica

Assalto à mão (?), o crime no artigo 157

"(?) Caboclo", filme de René Sampaio

(?) Média, cenário da história de cavalaria

"The Walking (?)", seriado da TV

A G I

Acrescentar, em inglês

O penteado como o dreadlock (pl.)

Idioma indígena dos EUA

Atuei

Querido

Comentarista política da GloboNews

Rival do Arlequim pelo amor da Colombina, na commedia dell'arte

Opção de pagamento via celular

Integrante de minoria étnica do Líbano

Letra símbolo do itálico

Artigo definido masculino singular

(?) da questão: o ponto central

"O Mito de (?)", obra de Albert Camus

BANCO

3/add — fat. 4/dead — hopi. 5/druso. 8/etarismo.

SOLUÇÃO

J	O	I	A	S		E	S	PI	R	R	O		O
	M	I	N	I	S	T	R	O	D	O	S	T	F
	S		A	O		S		H		L	U		I
	I	F		D	A	E	D		A	F	R	O	S
T	R	A	T	A	D	O	D	E	M	A	D	R	I
	A	T		X	A	R	A		A	N		R	S
	T		L	I	M	A		I	D	A	D	E	
C	E	S	S	A	R	F	O	G	O		P	I	X
				C	A			A				P	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

‘BRÁS CUBAS’, O EMPLASTO CONTRA O MAU HUMOR

Antes do você-sabe-quem, Brás Cubas tentou inventar uma espécie de cloroquina. A diferença é que o você-sabe-quem está inelegível, e Brás Cubas foi eleito o mais formidável personagem da semana passada na literatura internacional.

Uma influencer americana se declarou desesperada por estar nas últimas páginas de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, o romance de Machado de Assis. Não sabia o que iria fazer no resto da vida, pois, tinha certeza, nada de mais prazeroso lhe aconteceria após terminar a leitura. O livro foi para o primeiro lugar de uma lista de best-sellers, onde, espera-se, fique para sempre — ou pelo menos até que a desinteligência artificial domine tudo com seu advento. A propósito de vento: você conhece outra vítima de vento encanado além de Brás Cubas?

As mães antigas sempre diziam “fecha essa janela, menino, olha o vento encanado”, mas, mulheres de poucos livros e muita louça para lavar, elas não argumentavam com a prova culta e definitiva de que a coisa era séria. Brás Cubas morreu de um desses golpes de ar, uma pneumonia produzida por uma janela entreaberta na sua chácara no Catumbi. Parece que foi a última vítima daquele mal — e, mais uma vez, a propósito: o desaparecimento do vento encanado seria efeito do descontrole ambiental?

O burguês Brás Cubas nunca fez nada na vida, mas tinha paixão pelo “arruído, o cartaz, o foguete de lágrimas” e sonhava com a glória de ver impresso “nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas e nas caixinhas de remédio as três palavrinhas: Emplasto Brás Cubas”. Era, segundo suas palavras, um “anti-hipocondríaco destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade”. Nem a cloroquina do você-sabe-quem seria capaz de tanto.

GRAÇAS À TIKTOKER AMERICANA O MUNDO AGORA É LEMBRADO DESSA RARA FORTUNA BRASILEIRA PARA ALEGRAR SUAS VIDAS AMEAÇADAS POR TANTOS MALES E DOENÇAS

Naquele Brasil passado havia muitas maneiras estranhas de bater as botas, e o pai de Brás Cubas, por exemplo, morreu fulminado pelos males que sempre aconteciam quando a folhinha do calendário anunciava a chegada da sexta-feira 13 de agosto. Foi disso que faleceu. Também perigoso para arruinar o sistema respiratório era o banho pós-almoço. Abria-se o caminho para o cemitério.

O emplasto “anti-hipocondríaco” do Brás Cubas debochava da mania brasileira de procurar doença em tudo que é canto, de achar que sair do banho quente e pisar no chão frio deixa o sujeito com a boca torta. Era um falso remédio para curar a necessidade de tomar remédio, algo que se tivesse êxito até seria notável, pois deixaria a Avenida Visconde de Pirajá, em Ipanema, livre de suas atuais 26 farmácias. Seriam espaços perfeitos para livrarias venderem exemplares de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, o verdadeiro emplasto contra todo tipo de tristeza, mau humor ou embolia estomacal em criança que depois do almoço dorme de barriga para cima.

Brás Cubas era um fútil. Orgulhava-se da sorte de não ter precisado comprar o pão com o suor do rosto e, sem filhos, vibrava por não ter transmitido a nenhuma criatura o legado de nossa miséria. Machado de Assis foi um gênio na capacidade de transformar esse cidadão trágico em ironia crítica, e graças à tiktoker americana o mundo agora é lembrado dessa rara fortuna brasileira para alegrar suas vidas ameaçadas por tantos males e doenças. É um SUS literário. Misturou leite com manga? Não se preocupe. Emplasto Machado de Assis.

INVENÇÃO QUE AINDA FAZ BARULHO

JOSÉ MENDIOLA ZURIARRAIN
Do El País
MADRI

JUNG YEON-JE/AFP/28-9-2006

Objeto de desejo. Modelo apresenta o iPod Shuffle em Seul, na Coreia do Sul, em 2006: o menor e mais simples tocador de música da Apple, que suspendeu a fabricação do último modelo em 2022

Preços exorbitantes e procura excessiva por um produto que já não é vendido. Para ser mais preciso, um produto obsoleto que não deveria mais fazer sentido em tempos de smartphones poderosos e baratos. Estamos falando do iPod, o popular tocador de música da Apple com o qual Steve Jobs lançou as primeiras bases para transformar a indústria fonográfica. Herdeiro natural do walkman — aquele saudoso toca-fitas dos anos 1980 —, o iPod foi hegemônico por duas décadas e acabou extinto por fogo amigo: lançado em 2007, o iPhone tornou redundante o uso de um iPod.

Então quem gostaria de ter um aparelho com recursos limitados quando, por um pouco mais de dinheiro, poderia ter um iPhone que faz praticamente tudo?

Uma suposta lápide do iPod poderia marcar as datas “23 de outubro de 2001 a outubro de 2022”. O dia da morte é um tanto impreciso, já que a Apple continuou vendendo o iPod Touch enquanto os estoques acabavam.

Só que ninguém contava com a ressurreição do aparelho: eles são cotados a preços exorbitantes na revenda, principalmente se estiver lacrado. No Natal passado, um iPod assim foi vendido por US$ 29 mil (nada menos do que R$ 150 mil). No Brasil, a moda ainda não chegou: iPods usados podem ser encontrados em sites de revenda por cerca de R$ 250 — embora aparelhos lacrados possam chegar a R$ 4 mil.

AS POSSÍVEIS CAUSAS

Não foi difícil perceber por que o iPod foi engolido pelo iPhone e por outros smartphones. O celular da Apple, assim como os concorrentes, incorporava todas as funções do tocador, mas também oferecia telefone, internet, e-mail, aplicativos variados... Mas por que o iPod se tornou um objeto de culto agora?

— Essa pergunta também pode ser feita a quem compra vinis, cassetes e escreve cartas em máquinas de escrever — justifica Rafa Espada, um programador web de San Sebastián, na Espanha, que continua a usar diariamente seu antigo iPod.

ENGOLIDOS PELOS SMARTPHONES, OS VETERANOS IPODS VOLTAM À MODA ENTRE JOVENS NA EUROPA E NOS EUA: APARELHOS LACRADOS PODEM CUSTAR ATÉ R$ 150 MIL

O culto ao antigo, ao vintage, pode estar por trás destes preços elevados, mas há também uma explicação tangível por trás disso.

— Já há algum tempo ouvimos música por streaming, o que é uma grande comodidade, com milhões de músicas disponíveis o tempo todo — avalia Espada. — Mas essas plataformas, na minha opinião, não acertam nos algoritmos e nas recomendações.

O algoritmo da Apple parece mais preciso, fundamentalmente, porque parte de uma biblioteca que, para começar, traz apenas o que o usuário gosta. Alguns já podem ter esquecido, mas há poucos anos era preciso comprar o álbum inteiro para ouvir a música de que você mais gostava. Com o surgimento do streaming, a pessoa decide qual música ouvir quando quiser. Agora, a descoberta da música depende fundamentalmente dos algoritmos de plataformas como Spotify ou Apple Music, e são uma parte fundamental da experiência musical do nosso tempo.

— No meu caso, uso as plataformas para ouvir músicas que acho que me podem interessar, ou bandas que não conheço e vão fazer shows por perto — esclarece o programador.

No entanto, o preço exorbitante dos iPods também é resultado da lei da oferta e da procura. Desde que a Apple retirou o produto do mercado, os colecionadores estão ansiosos para obter, quase como um investimento, cópias lacradas.

— A febre retrô e a nostalgia têm um ciclo de cerca de 20 anos — diz Javier Lacort, criador do podcast Infinite Loop, sobre a Apple. — Depois de duas décadas, uma moda, uma tendência, um produto… tudo começa a ressurgir.

Este produto foi a representação de uma invenção permanente e contínua dos engenheiros. Mas hoje quase não há espaço para melhorias, e vemos isso nas sucessivas versões de telefones celulares, em que a câmera, o processador e o chassi pouco melhoram, na comparação com seus modelos anteriores.

SEM HIPERCONEXÃO

Por outro lado, em meio ao turbilhão de notificações, redes sociais e outros estímulos que entopem nossas telas, o iPod reivindica a simplicidade do básico.

Na opinião de Lacort, “tem um componente que confronta muito a realidade atual: é um aparelho que só faz uma coisa, e não milhares, como o smartphone”.

Essa hiperconexão está fazendo com que as novas gerações exijam dispositivos básicos que retornem ao que é essencial.

Nesse sentido, a fabricante norueguesa reMarkable consolidou-se num segmento curioso: tablets com “tinta eletrônica”, que, diferentemente dos iPads, servem apenas para fazer anotações. Dispositivos dedicados têm um diferencial importante: eles fazem apenas uma coisa, mas muito bem.

— Se o que você quer é ouvir música: aperte o play e pronto — defende Rafa Espada. — A navegação pelos menus é clara, há muito menos opções do que num iPhone, mas é mais do que suficiente se o que se quer é ouvir música.

O GLOBO | Segunda-feira 27.5.2024

ESPECIAL NEGÓCIOS CENTENÁRIOS

EM COMUM
Gigantes longevas unem experiência e inovação
PÁGINAS 4 E 5

ENTREVISTA
Consultor diz que maior desafio é formar herdeiros
PÁGINA 6

LEGADO MOVE EMPRESAS PARA O FUTURO

COMPANHIAS COM MAIS DE 100 ANOS reescrevem suas histórias diariamente e dão lições de longevidade

Todos os dias negócios nascem e morrem, mas há os que alcançam a almejada habilidade de permanecer. É o caso das empresas que têm o privilégio de contar mais de dez décadas atuando num mesmo ou em vários mercados. Não faltam exemplos pelo mundo de organizações com três dígitos de história, e algumas delas estão no Brasil. Ainda que o país — nascido da economia agrária baseada no trabalho escravo, que perdurou até o fim do século XIX — tenha um capitalismo recente, já é possível desenhar um rico mosaico de companhias brasileiras com mais de 100 anos de diferentes portes e nos mais diversos setores.

Em comum, elas carregam lições preciosas sobre como prolongar a vida de um negócio e fazê-lo crescer de forma saudável, com impacto positivo para acionistas, consumidores, fornecedores e as comunidades em que estão inseridas, como mostram as reportagens deste caderno especial. Algumas das maiores companhias do Brasil nem parecem remontar ao século XIX ou ao início do século XX, tamanha é sua capacidade de reinvenção, constantemente usando o faro aguçado pela experiência para mapear riscos e identificar novas oportunidades. Muitas dessas corporações longevas estão hoje na fronteira da inovação e são uma evidência de como instituições privadas têm um caráter público: influenciam a vida das pessoas, introduzem novas práticas sustentáveis e contribuem decisivamente para o desenvolvimento econômico e social de um país.

Rafa Amoedo

CENTENÁRIAS PELO MUNDO

MAIS DE 100, COM CARINHA DE JOVEM

Empresas que compartilham a proeza de contar mais de um século de crescimento também têm em comum a inovação constante e a coragem de mudar para não sair de cena. Veja curiosidades de algumas gigantes globais longevas

Disney

SCOTT BRINEGAR/DISNEY

Sinônimo de sonho, a Disney combina parques extraordinários com um conglomerado de mídia que vai de estúdios de Hollywood ao *streaming*. Mas o império de entretenimento teve início modesto no Kansas, em 1923, quando o cartunista Walt Disney começou a fazer animações. Ele só criaria Mickey Mouse em 1927.

IBM

ALAIN JOCARD/AFP

A empresa que foi sinônimo de PC e se reinventou no universo dos softwares e computação em nuvem está no mercado desde muito antes de a informática revolucionar o mundo. A IBM nasceu em 1911, apostando em sistemas de registro e tabulação de dados, antevendo a indústria que une tecnologia e informação.

Coca-Cola

HERMES DE PAULA/10-10-2023

A onipresente bebida, disponível em 200 países e territórios, foi servida pela primeira vez numa farmácia de Atlanta, no sul dos EUA, em 1886. Movida por uma sofisticada estratégia de marketing, a Coca-Cola atravessou gerações, desenvolveu e incorporou novas marcas e hoje emprega 700 mil pessoas no mundo.

L'Oréal

GUILLAUME PLISSON/BLOOMBERG

A L'Oréal nasceu em 1909 de tinturas de cabelo que fizeram a cabeça das francesas de cabelos curtos da Belle Époque. A partir dos anos 1960, cresceu mais uma vez sintonizada com a liberação feminina. Françoise Bettencourt Meyers, que herdou seu controle, é a primeira mulher no mundo a acumular mais de US$ 100 bilhões.

Nestlé

ADRIAN MOSER/BLOOMBERG

Em 1866, dois irmãos americanos criaram uma empresa de leite condensado na Suíça, polo leiteiro da época, mas enfrentaram a concorrência de outra inovação: a farinha láctea do alemão Henri Nestlé para combater a mortalidade infantil. Em 1905, as duas firmas se uniram para formar a atual gigante global de alimentos.

Nintendo

BUDDHIKA WEERASINGHE/BLOOMBERG

Destaque dos jogos eletrônicos, a japonesa Nintendo não parece, mas tem mais de um século. Começou em Kyoto em 1889 já neste ramo, mas com o analógico jogo de cartas Hanafuda. Depois de muitos baralhos para exportação, começou a desenvolver videojogos na década de 1970 e virou uma potência dos *games*.

Bayer

WOLFGANG VON BRAUCHITSCH/BLOOMBERG

A multinacional química alemã nasceu em 1863 da curiosidade do vendedor de corantes Friedrich Bayer e do tintureiro Johann Weskott, que faziam experimentos num fogão. Após altos (como a Aspirina) e baixos (como a perda de ativos na Segunda Guerra Mundial), viveu sua maior expansão na segunda metade do século XX.

GE

SIMON DAWSON/BLOOMBERG

A trajetória da General Electric, iniciada em 1892, é profundamente ligada à de Thomas Edison, o gênio americano que a fundou depois de criar a lâmpada. A invenção permanece no dia a dia, repaginada por novas tecnologias, assim como a GE, que não para de se diversificar. Faz de turbina de avião a equipamentos médicos.

Peugeot

AE/DIVULGAÇÃO

Na França, o conglomerado industrial da família Peugeot, formado em 1810, fez história na indústria automobilística. Apresentou seu primeiro veículo a vapor em 1889 e marcou a recuperação industrial europeia no pós-guera ao lançar o 203 em 1948. Em 2021, uniu-se à Fiat Chrysler para formar a gigante global Stellantis.

O que nos trouxe até aqui não necessariamente nos levará aos próximos 100 anos. É com esse pensamento que empresas ao redor do mundo conseguiram ultrapassar um século de vida e seguem crescendo. Vários são os exemplos lá fora de companhias longevas que têm em comum o investimento constante em tecnologia e inovação e a coragem de mudar, como GE, Coca-Cola, L'Oréal e Disney.

No Brasil, a mais antiga empresa que se tem notícia é a Casa da Moeda, fundada ainda na colônia, em 1694. Mas, na iniciativa privada, chamam a atenção muitas centenárias inspiradoras, que se mostram sempre rejuvenescidas, com disposição para se adaptar às novas realidades do mercado, sem abrir mão do que as fizeram crescer e conquistar os clientes.

Não é uma equação fácil. Por mais que a base do negócio continue a mesma, é fundamental se adequar às transformações sem medo de novas formas de gestão e inovação, mantendo sempre uma capacidade de resposta rápida às ameaças e oportunidades. As mudanças são cada vez mais velozes e podem significar a ruína de quem perder o bonde lotado de rivais.

Jefferson Denti, especialista da consultoria Deloitte, diz que incorporar novas tecnologias nas empresas demanda fluidez e um modelo escalável a partir de parcerias com universidades, startups, *big techs* e centros de pesquisas. Mas ele alerta que um fator crítico nesse processo é a cultura corporativa:

— Justamente um dos pilares que levam a empresa a ser centenária pode retardar a transformação digital. A capacidade de mudar a cultura está vinculada a como a empresa se renova.

O Especial Negócios Centenários

Editora responsável: Luciana Rodrigues (luciana.rodrigues@oglobo.com.br) **Editor:** Alexandre Rodrigues (alexandre.rodrigues@oglobo.com.br) **Reportagem:** Glauce Cavalcanti, Katia Simões, Leticia Lopes, Roni Filgueiras e Thais Sena Schettino. **Revisão:** Carolina Benevides **Diagramação:** Sarah Horiuchi **Ilustração:** Renata Amoedo

PILARES DA LONGEVIDADE

LONGAS TRAJETÓRIAS DE EMPRESAS REÚNEM LIÇÕES PARA CRESCER

Da energia à celulose, companhias de mais de 100 anos mostram que inovação, estratégia e redução de riscos são a receita para permanecer

História e páginas a serem escritas. Acima, funcionário manipula rolo de papel reciclado em fábrica da Klabin. Ao lado, as icônicas sandálias Havaianas, da Alpargatas, e empregado da Gerdau inspecionando peças em fábrica de aços longos do grupo

Se o lugar comum diz que o Brasil é uma nação jovem, ainda mais é o seu capitalismo. Mesmo assim, o país já coleciona grandes corporações centenárias. Muitas nasceram do empreendedorismo de uma pessoa e hoje são multinacionais brasileiras cheias de futuro, reconhecidas como referências em setores econômicos muito distintos. Do banco à siderúrgica, da distribuidora de energia ao fabricante de papel ou de talheres, essas organizações têm em comum o fato de terem sido consistentemente inovadoras, sintonizadas com as novas tecnologias e as mudanças da sociedade ao longo de muitas décadas. Souberam superar crises, mapear riscos e traçar estratégias de crescimento aprendendo com o passado, mas sempre com foco nas oportunidades do presente e nas tendências do futuro, destacam executivos e especialistas em administração.

Só na Bolsa de São Paulo, a B3, onde estão listadas algumas das maiores companhias do Brasil, há mais de uma dezena de centenárias. Alexandre Ribas, CEO da Falconi, consultoria especializada em gestão de negócios, diz que empresas longevas partilham de uma estratégia central:

— Elas desenvolvem um sistema de relacionamento com seus clientes e fornecedores que é sólido, difícil de romper, e que gera credibilidade. Isso faz com que tenham um "passe livre" para acelerar sua transformação ao longo dos anos. Integram as listas das top 10 ou top 20 marcas mais lembradas e vão puxando toda a cadeia. Ninguém se torna centenário se não tiver condições de gerar resultados positivos de forma constante.

CONTEXTO HISTÓRICO

Paulo Vicente Alves, professor da Fundação Dom Cabral (FDC) concorda que, para que uma empresa sobreviva no topo por mais de 100 anos, o ecossistema em que está inserida tem de crescer junto. Ele cita como deveres de casa delas qualificar fornecedores, refinar a cadeia logística e aprimorar a educação nas comunidades em que estão inseridas as unidades produtivas para garantir mão de obra de qualidade, impulsionando produtividade na empresa e no mercado como um todo, gerando renda e consumo.

É importante também entender, ressalta o pesquisador, por que a virada do século XIX para o XX foi tão fértil para o nascimento desses negócios:

— Foi um momento em que o ecossistema brasileiro, de mineração e plantação, mudou, ficou mais diverso. Houve a libertação dos escravizados. A virada do século teve a primeira grande onda do agro, com a ocupação da terra, os imigrantes. Depois vêm os grandes cafeicultores, que, quando não conseguem mais crescer, começam a industrializar, sobretudo a partir de 1910.

Muitas gigantes que fazem parte do cotidiano do brasileiro hoje são empresas centenárias, mas se mostram sempre modernas e avançadas. A Alpargatas, fabricante das sandálias Havaianas, por exemplo, foi fundada em 1907 em São Paulo pelo escocês Robert Fraser. Ele produzia o Roda, um calçado para os trabalhadores da lavoura cafeeira. A companhia ingressou na Bolsa de Valores já em 1913. Com a Primeira Guerra Mundial e a crise do café, a empresa chegou a parar a fabricação do Roda e começou a transformar seu portfólio. Há 60 anos criou as Havaianas, que viraram um símbolo do Brasil.

— O principal atributo para o sucesso da Alpargatas é sua capacidade de se adaptar aos mais diversos cenários, com inovação constante e conexão com a sociedade brasileira. Tivemos outras marcas que marcaram gerações, como Topper, Rainha e Lee Jeans, com produtos icônicos, como Bamba, Conga, Kichute — lembra Liel Miranda, CEO da empresa.

Em 1905, a Companhia de Força e Luz Cataguases-Leopoldina saía do papel no interior de Minas Gerais, para construir uma pequena hidrelétrica. A Usina Maurício foi inaugurada três anos depois para levar energia a fazendas de café e a uma fábrica de tecidos na região. Hoje, a companhia se chama Energisa e atua em vários estados, da geração à distribuição de energia.

— Em 1905, os fundadores tomaram a decisão de sair do café, da economia agrícola, para ingressar em um negócio novo seria quase como dizer hoje que montaram uma startup. E, de fato, foi isso. Abriram um negócio novo, de energia elétrica, que ainda não tinha em Belo Horizonte nem no Rio — conta Ricardo Botelho, membro da família fundadora que hoje é o CEO da companhia sediada no Rio.

'EXPERIÊNCIA E OUSADIA'

O grupo não para de criar "startups", como subsidiárias de soluções para o mercado livre de energia e fontes renováveis. Segundo Botelho, a inovação a partir do que profissionais capacitados trazem do que há de mais avançado fora sempre foi uma marca:

— Para surgir com essa inovação, precisa do *tech* da startup, que vejo no meu tio-bisavô. Ele tinha ido para a Inglaterra, onde se formou em Engenharia Elétrica. É como mandar alguém hoje para o Vale do Silício estudar inteligência artificial (IA) — compara Botelho. — Para se manter, é preciso aliar experiência e ousadia, ter visão de longo prazo com foco em geração de valor, gestão apaixonada pela operação. E ainda estar na fronteira do conhecimento na transformação energética.

A Suzano, que comemora 100 anos em 2024, é hoje a maior fabricante de celulose do mundo, mas surgiu de um pequeno comércio de papéis criado pelo ucraniano Leon Feffer. Quinze anos depois, com travas à importação de papel em meio à Segunda Guerra, ele vendeu todos os seus bens, incluindo a casa da família, para investir em seu projeto de produção nacional. Funcionou. A primeira fábrica veio em 1941. O grupo teve alguns saltos marcantes como o pioneirismo nas pesquisas para produzir celulose no Brasil, testando o eucalipto como matéria-prima. Daí em diante, houve sucessivas aquisições até a da rival Fibria, resultado da incorporação da Aracruz pela Votorantim Celulose e Papel, em 2019. Em 2023, incorporou a unidade de papel higiênico (*tissue*) da Kimberley-Clark e não quer parar. No início do mês, foi noticiada uma oferta de US$ 15 bilhões da Suzano pela americana International Paper. A empresa confirmou o interesse.

Ir para fora é outro aspecto comum na receita de muitas gigantes longevas dos negócios, avalia Alves, da FDC:

— Internacionalização é um mecanismo para ampliar a base de clientes e diversificar as fontes de receitas, reduzindo o risco. Melhora a cadeia de insumos, as condições de produção, a logística, dá acesso a práticas mais avançadas.

DIVERSIFICAÇÃO IMPORTA

Para Ribas, da Falconi, a expansão internacional é também um definidor de que lado a empresa está no mercado:

— O que define se uma companhia será a presa ou o caçador é a sua capacidade de gerar dinheiro para sair de uma dificuldade, comprando ou sendo comprada. Se limita sua capacidade de gerar caixa, vira alvo da crise ou de um concorrente.

Eduardo Scomazzon, presidente do Conselho de Administração da Tramontina, bate na tecla da importância da inovação para explicar como a ferraria criada no interior do Rio Grande do Sul, em 1911, virou uma das maiores e mais populares indústrias do país:

BANCO USA MADONNA COMO SELO DE REINVENÇÃO

Ao comemorar centenário com show da estrela pop no Rio, Itaú Unibanco quis associar sua marca à longevidade e à inovação que definem a carreira dela

O setor financeiro tem muitas instituições longevas — os estatais Banco do Brasil e Caixa remontam ao século XIX —, mas o Itaú Unibanco é o primeiro dos grandes bancos privados do país a alcançar 100 anos. Comemorou na Praia de Copacabana, no Rio, com o histórico show de Madonna para 1,6 milhão de pessoas, no início deste mês. Apesar de algumas críticas conservadoras, para o banco e especialistas em marketing, o impacto positivo foi enorme.

Em sua narrativa institucional, o Itaú atribui sua longevidade à sintonia com a transformação radical da relação do brasileiro com produtos financeiros provocada pela tecnologia. Enquanto crescia incorporando rivais, mergulhou no que chama de "intenso processo de transformação cultural e digital". A associação com Madonna combinou com o plano do Itaú de se mostrar permanente e atual, já que a cantora se mantém há 40 anos como rainha do pop, sempre "reinventando" a si mesma, como diz no comercial de TV do centenário. Eduardo Tracanella, diretor de Marketing do Itaú Unibanco, lembra que, como o banco, Madonna transcende gerações:

— Nossa reflexão foi nos mantermos contemporâneos, celebrando o passado ao mesmo tempo em que nos preparamos para o futuro. Ter a capacidade de perpassar os tempos e permanecer relevante. Madonna é um dos maiores ícones da música, que sempre esteve à frente do seu tempo e sendo pioneira em sua arte.

Para o executivo, uma marca relevante precisa se fazer presente no dia a dia das pessoas "de forma genuína". O show gratuito de Madonna no Rio foi o ponto alto de uma série de ações de marketing nesse sentido. O Itaú foi o principal patrocinador do evento, produzido pela BonusTrack com custo estimado em R$ 60 milhões. Além disso, o banco lançou uma nova logomarca e o slogan "Feito de Futuro", na campanha publicitária que também contou com Fernanda Montenegro, Jorge Ben Jor, Ronaldo Nazário, Marta e Ingrid Silva.

PABLO/PORCIUNCULA/AFP/4-5-2024

Sintonia. Madonna no palco do Rio

— O reposicionamento de marca foi campeão. O Itaú sempre foi à frente em tecnologia, fala de tempo, legado, longevidade e inovação. E o show de Madonna é único em tecnologia e fala de diversidade em todos os aspectos — diz Koca Machado, especialista em *branding*, professora da ESPM, e sócia do Grupo Sal.

PAULO FRIDMAN/BLOOMBERG/1-10-2013

HERMES DE PAULA/10-10-2023

DIVULGAÇÃO

— Nos nossos centros de inovação, pesquisa e desenvolvimento são desenvolvidos estudos minuciosos antes de qualquer lançamento, não apenas para ampliar nosso portfólio no que se refere a novas formas físicas e funcionais, e sim, para investir em detalhes únicos que despertam o desejo do consumidor.

A primeira inovação da Tramontina foi um canivete. Hoje, ela produz mais de 22 mil itens, de utilidades para a cozinha a insumos para construção, em nove fábricas. Exporta para 120 países.

Ater-se ao propósito da companhia — o que não significa necessariamente manter-se no mesmo mercado — é também uma via para crescer beneficiando-se da experiência acumulada. Daí a vantagem de algumas empresas centenárias que mantêm o comando nas mãos de uma mesma família, desde que a gestão seja profissionalizada.

A Votorantim, iniciada em 1918 em São Paulo pelo português Antonio Pereira Ignacio, tem seu nome atrelado até hoje à família de José Ermírio de Moraes, genro do fundador. Antonio Ermírio de Moraes, filho de José, foi a principal face da empresa até sua morte, em 2014. A Votorantim começou na indústria têxtil, no interior de São Paulo, e aos poucos foi se diversificando, tornando-se uma multinacional em setores como energia, celulose, siderurgia, alumínio, mineração. Hoje, é uma *holding* de investimentos da família, com 12 empresas no portfólio, como Banco BV, Hypera, CCR e Votorantim Cimentos.

— Compreendemos ao longo do tempo que uma governança sólida, fundamentada em decisões bem embasadas e sustentada por valores sólidos, amplia significativamente nossa capacidade de navegar os mais distintos ciclos e manter a perenidade dos nossos negócios — diz o CEO da Votorantim S.A., João Schmidt.

A Gerdau, criada em Porto Alegre em 1901 por um agricultor alemão, João Gerdau, também sempre apostou na diversificação. Entrou na produção de aço em 1948 e se tornou uma das maiores siderúrgicas do mundo. Hoje, está em nove países, incluindo os EUA, onde tem mais de 30 unidades. Mais de 70% do aço que produz vêm de sucata reciclada. Em 2020, criou a Next, para investir em empresas de ramos como os de construção civil, logística e energia verde, incluindo um fundo de investimentos em startups. E montou a Gerdau Graphene, de soluções criadas a partir de nanotecnologia de derivados de carbono, para setores como os de tintas, plástico e concreto. Nessa longa trajetória, a Gerdau driblou várias crises. O obstáculo agora é a concorrência agressiva do aço chinês.

— O principal desafio que enfrentamos é ir acompanhando e nos adaptando às mudanças do mundo diante de cenários cada vez mais dinâmicos e de uma sociedade em constante transformação — destaca Gustavo Werneck, CEO da Gerdau desde 2018 e o primeiro que não vem das famílias fundadoras.

Em entrevista ao GLOBO, no fim de fevereiro, o executivo defendeu que contar 122 anos de fundação da Gerdau não pode levar a uma visão arrogante de que os próximos 100 estão garantidos. Para ele, é preciso trabalhar para manter a cultura e incorporar novos elementos para não perder competitividade, como em qualquer negócio de sucesso.

AGENDA ESG COMO NORTE

Na Klabin, fabricante de celulose que também é a maior exportadora de papéis e embalagens de papel do país, a constante atualização foi fundamental nos seus 125 anos, diz o diretor-geral, Cristiano Teixeira:

— Um dos diferenciais da companhia foi sua capacidade de antecipar ao longo dos anos as tendências do setor de papel e celulose e as necessidades de mercado, o que possibilitou investir na diversificação das linhas produtivas e fortaleceu a integração da operação.

Esse movimento, diz o executivo, avançou com a ênfase em planejamento, considerando a sustentabilidade e o cuidado com as pessoas, além da busca constante por eficiência. A Klabin foi criada pelo lituano Maurício Freemam Klabin, dois irmãos dele e o primo Miguel Lafer, em 1899. Novas unidades de produção e aquisições foram ampliando o raio de atuação da empresa, que comprou os ativos da International Paper no Brasil em 2020. Tem 22 fábricas no país e uma na Argentina.

Para Teixeira, a necessidade de adaptação constante a um ambiente empresarial em rápida transformação é o principal desafio de organizações longevas como a Klabin:

— A tecnologia é a principal aliada nessa jornada, possibilitando a ampliação dos usos potenciais das florestas no cotidiano e facilitando a criação de produtos sustentáveis em toda a cadeia de valor. Além disso, estamos imersos num cenário de imprevisibilidade, sujeitos a oscilações súbitas no mercado internacional e às mudanças climáticas.

Paula Fabiani, CEO do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), observa que essas grandes corporações centenárias têm também um papel relevante na modernização da economia do país, impulsionando as práticas sociais, ambientais e de governança, hoje agrupadas na sigla em inglês ESG.

— Ter visão de cidadania, de desenvolvimento do país, até para que elas tenham mercado e se desenvolvam, é importante. Essas companhias têm influência na agenda ESG. Puxam sua cadeia de fornecedores, consumidores, trazendo quem está alinhado às suas boas práticas. E atraem talentos — ela diz, acrescentando que esse potencial tem seu avesso. — Já vimos empresas de grande porte perderem valor por corrupção, falta de ética, impacto ambiental negativo. Para quem busca longevidade, não ter responsabilidade social é um risco muito grande.

ENTREVISTA

Renato Bernhoeft / CONSULTOR EMPRESARIAL

Há mais de quatro décadas estudando empresas centenárias, executivo ressalta a importância da profissionalização e diz que não há receita de bolo: cada uma precisa construir seu caminho para o futuro

Cerca de 70% das empresas familiares fracassam por conta de conflitos entre parentes. É o que diz Renato Bernhoeft, fundador e presidente do conselho de sócios da consultoria höft – bernhoeft & teixeira – transição de gerações, especializada em sucessão familiar nos negócios. Ele é autor de "Empresas brasileiras centenárias – A história de sucesso de empresas familiares", com a jornalista Chris Martinez, e de mais de uma dezena de outros livros nas áreas de administração e qualidade de vida. Em entrevista ao GLOBO, diz que a receita de ouro para uma transição pacífica em empresas familiares longevas é estabelecer acordos entre herdeiros com regras de sucessão claras. Para Bernhoeft, tão importante quanto acompanhar novas tecnologias e se preparar para a ascensão de rivais é pensar antecipadamente os processos de sucessão e profissionalização do comando das empresas. Pai de cinco filhos, o consultor já colocou em prática o que aprendeu: sua filha e o genro estão hoje à frente da empresa que ele fundou.

O senhor vem estudando empresas centenárias no Brasil. Há um ponto comum entre elas? O que é fundamental para a longevidade?

Um ponto comum e importante é o preparo da estrutura familiar. E muitas empresas descuidam disso. No início, você tem a presença do fundador, a figura patriarcal que lidera, gerencia e comanda tudo, inclusive em termos de estrutura familiar. Ele é o dono, não faz assembleia, resolve como quer. Só na geração seguinte veremos duas ou três pessoas com ele, os herdeiros. Entre eles, mesmo quando há um filho único, pode não haver interesse em assumir o negócio. Então, é preciso constituir um conselho de família, onde serão estabelecidos os parâmetros jurídicos, de gestão e de sucessão. Haverá o filho que quer ser médico ou advogado. Esse pode se tornar acionista, vai herdar um pedaço da sociedade. Outros vão atuar na empresa. Assim, o capital vai se pulverizando, dividindo-se a cada geração. Temos empresas unifamiliares, mas também as multifamiliares, quando dois ou mais amigos se tornam sócios. A transição nesse último tipo é ainda mais complexa, mais delicada. Para cada tipo de empresa, cada geração terá de construir seu modelo de transição.

No Brasil, a partir de dados coletados em suas pesquisas, cerca de 70% das empresas sucumbem diante de conflitos familiares. Como lidar com isso à medida que as famílias empresárias vão gerando mais herdeiros?

Na sucessão familiar, a primeira geração é um núcleo, a segunda é outro, fica cada vez mais complexa a gestão dos herdeiros. A projeção da estrutura familiar para se tornar uma família empresária é fundamental. A preparação da sucessão não quer dizer que os herdeiros vão necessariamente entrar na empresa. Alguns podem entrar se tiverem interesse, capacidade, condições. Mas o grande desafio é transformar herdeiros e irmãos em sócios. Boa irmandade não garante uma boa sociedade. Por exemplo: um empresário que faleceu recentemente teve problemas ao longo de sua história com a família e outros sócios. Era um brilhante executivo, mas lidar com sócios e herdeiros requer uma capacidade além da de gestão. Vale registrar que as figuras femininas, que antes ficavam muito excluídas desse processo, hoje são vistas à frente de conselhos familiares e têm apresentado maior habilidade para conflitos, sabendo contorná-los.

CHRIS RATCLIFFE/BLOOMBERG/25-10-2023

Cenário de sucessões. A sala de reuniões é o lugar mais adequado para famílias empresárias definirem com antecedência a transição no comando de empresas longevas, sem arriscar o seu futuro, diz o consultor Renato Bernhoeft, que destaca o crescente e positivo papel feminino na redução de conflitos

'O DESAFIO É TRANSFORMAR HERDEIROS EM SÓCIOS'

DIVULGAÇÃO

"Um dos equívocos comuns é quando o fundador indica seu sucessor. Uma liderança não pode vir apenas da preferência do fundador, precisa conquistar seu espaço entre os irmãos ou primos, entre os sócios"

"Na Itália há um banco regional que está na 14ª geração. Eu perguntei como conseguiram chegar tão longe, e um dos sócios disse: na nossa família, há mortos que estão vivos e vivos que estão mortos"

Trabalhando para empresas e pesquisando para o livro, o que mais chamou sua atenção nos casos que examinou?

O estudioso John A. Davis criou o conceito de três sistemas: família, propriedade e gestão. A ideia é organizar a família para entender sua relação com a empresa. Esse processo educativo tem como figura fundamental um protocolo a ser estabelecido entre herdeiros, que viram sócios, com direitos e obrigações de cada um. Fica estabelecido lá que quem quiser sair da sociedade pode sair e como essa retirada vai acontecer. Se alguém quiser entrar, quais critérios tem de cumprir? A remuneração e direitos dos que estão na gestão e dos que estão fora, mas são sócios. Surge uma segunda figura, que cuida das questões societárias, patrimoniais e financeiras, da estratégia de crescimento e de continuidade da empresa. Esse protocolo é muito importante, mas precisa ser construído em conjunto, não dá para levar modelo pronto, pois cada família terá suas prioridades.

No exterior há empresas com mais de 200 anos. As características que as mantêm longevas têm relação com fatores culturais e locais?

As empresas mais antigas do mundo estão no Japão. E por quê? Porque a cultura japonesa privilegia o mais idoso. Lá não existe muito essa disputa sobre liderança. Ela recai sobre o mais velho, é cultural. Nos EUA, a estrutura familiar é completamente diferente. Os filhos saem de casa muito cedo. Isso não é típico da família latina, que fica segurando os filhos por perto. Isso influencia o comportamento das empresas familiares, a questão cultural é realmente importante. Há alguns anos, levamos empresários brasileiros para visitar empresas familiares na Europa. Chegamos ao Piemonte, uma região da Itália, onde há um banco regional que está na 14ª geração. Eles têm um historiador e mantêm um museu da família. Perguntei como conseguiram chegar tão longe, e um dos sócios disse: "na nossa família, há mortos que estão vivos e vivos que estão mortos". Ou seja, muitos fundadores, aquela figura brilhante que marca, são mencionados até hoje, foram simbólicos, muito importantes. Por outro lado, há herdeiros, que, com as facilidades que o patrimônio lhes deu, não deixam legado para a empresa.

Considerando a passagem das décadas e diante das mudanças tecnológicas e de gestão, quais seriam os desafios atuais para empresas longevas?

Há três aspectos provocando muito impacto hoje. O aumento da longevidade: temos fundadores de 80, 90 anos que não querem abrir mão do poder e ficam postergando o processo de sucessão. O segundo aspecto é a mudança dos modelos familiares. Uma pesquisa nos EUA concluiu que há 46 modelos diferentes de composição. A família é uma entidade em profunda transformação e isso tem impacto nas empresas. O terceiro aspecto é a tecnologia. Hoje não temos privacidade. Um membro que eventualmente exponha algo da família na internet, por exemplo, pode criar problemas na empresa. Há uma discussão sobre o trabalho virtual e o presencial. A relação com clientes e fornecedores também passa por mudanças. As empresas que conseguiram somar a tecnologia estão seguindo adiante, mas há muitos desafios no caminho.

É possível apontar um ou mais fatores que se repetem nas empresas que fracassam e não conseguem chegar tão longe?

Um dos equívocos comuns é quando o fundador indica seu sucessor. Uma liderança não pode vir apenas da preferência do fundador, precisa conquistar seu espaço entre os irmãos ou primos, entre os sócios. Precisa ser legitimado pelos demais por sua capacidade de liderança, na questão familiar, no âmbito societário ou na gestão. Há muitos casos nos quais a melhor solução é contratar um gestor não familiar. Mas a escolha tem de ser feita com muito cuidado. Ele precisa ser apoiado por todos, não apenas por uma facção ou um lado da família. Outro aspecto comum é tratar da sucessão apenas na perspectiva da gestão. Muitas consultorias procuram um sucessor sem levar em conta as questões familiares e societárias. Só a gestão não vai resolver, porque esse gestor vai ficar submetido aos conflitos de uma estrutura familiar com os quais não tem elementos para lidar.

Como empresas longevas devem lidar com a experiência e a cultura acumuladas pelos funcionários e repassar isso?

Em geral, quando o fundador está vivo, os funcionários têm uma lealdade à sua figura. Na sucessão, quem assume deve ter habilidade para criar uma lealdade dos funcionários à corporação.

TRADIÇÃO NAS PRATELEIRAS

A ARTE DE PERMANECER NO COTIDIANO

Varejistas e fabricantes de produtos do dia a dia usam a seu favor a vantagem competitiva da experiência acumulada para seguirem em crescimento por mais de um século sob acirrada concorrência. No setor têxtil, há dezenas de centenárias

Num setor tão competitivo quanto o varejo e a indústria de itens do dia a dia, conquistar o consumidor nos corredores de lojas e supermercados e, mais recentemente, no comércio eletrônico é uma tarefa difícil. Mais ainda é fazer isso — e com sucesso — por mais de 100 anos. É a proeza de companhias centenárias do consumo do cotidiano. O segredo, dizem seus administradores, está em entender que inovação e diversificação não são contrários à tradição.

A reputação é decisiva na escolha dos consumidores, mas conservar essa confiança e, ao mesmo tempo, suprir as novas necessidades do mercado com bons preços são os desafios de companhias longevas de diferentes portes, onde muitas vezes gerações da mesma família se sucedem no comando.

Sobreviver às mudanças e intercorrências é a missão de Ricardo Selmi, representante da quarta geração à frente da empresa que leva o nome de sua família. A Selmi começou como uma pequena produção artesanal de massas há 137 anos em Campinas (SP). Hoje é uma das maiores companhias alimentícias do Brasil. Distribui mais de 170 produtos das marcas Galo e Renata para supermercados de todo o país.

— Começamos com meu bisavô numa pequena fábrica. A partir dos anos 2000, aumentamos largamente o catálogo e nos tornamos uma empresa de alimentos, e não mais apenas um pastifício. Cada geração investiu nesse crescimento e fez o negócio prosperar. Hoje, tentamos preservar essa história e a confiança do consumidor final — diz o CEO.

Ter o crescimento no horizonte é uma estratégia que vale tanto para marcas que disputam espaço nas prateleiras quanto para os donos delas. No varejo, escala faz diferença. Fundada na cidade do Rio há 132 anos, a Drogaria Pacheco abriu as portas pela primeira vez na Rua dos Andradas, no Centro — em funcionamento até hoje, com características da época preservadas. De lá para cá, acelerou o crescimento com a fusão com a Drogaria São Paulo e hoje está em nove estados. Ao longo dessa trajetória, viu duas pandemias e duas grandes guerras que abalaram cadeias de produção e de logística do planeta, bem como atravessou crises internas e períodos de inflação alta.

EXPERIÊNCIA É VANTAGEM

Para Jonas Laurindvicius, CEO da rede, ter muito tempo na praça faz diferença, mas é preciso se adaptar às mudanças nas relações de consumo:

— Nossas lojas sempre foram espaços de confiança e acolhimento. Nós nos mantivemos atualizados e acompanhando a evolução dos nossos clientes. Investimos muito para estarmos presentes onde e quando o cliente precisar, na loja física, no site ou no app.

Diretor da Escola de Negócios da PUC-Rio (IAG), Luís Pessôa observa que, além da boa gestão para se atualizar, o que empresas centenárias do cotidiano têm em comum é a vantagem competitiva da experiência em segmentos de concorrência muito acirrada:

— Por estarem há mais tempo no mercado, essas companhias estão num ponto mais adiantado da curva de aprendizado. Têm um acúmulo de *know-how* em todo o processo, no relacionamento com fornecedores, cadeia logística e consumidores.

INOVAR COM IDENTIDADE

Enquanto os anos passam e a marca cresce, o perfil de consumo das novas gerações muda. Por isso, segundo Pessôa, outro fator imprescindível para a resiliência dos negócios é a capacidade de eles se modernizarem sem a perda dos valores que são a base da empresa.

Fundada em 1917 com duas pequenas fábricas, a Vigor é hoje uma gigante dos laticínios. Para não sair dos carrinhos de compras, apostou na diversificação, muitas vezes como pioneira no lançamento de produtos. Foi o caso do primeiro iogurte natural do país, que lançou em 1940. Também introduziu no mercado as primeiras garrafas de 1 litro da bebida láctea e as combinações com sabores de frutas, orgulha-se o CEO da companhia, César de Los Santos Llamas:

— Com uma trajetória de mais de 100 anos, acreditamos sim que o tempo joga do nosso lado. Mas, ainda que a tradição tenha um papel fundamental, com métodos, conhecimento geracional e receitas únicas, entendemos que a inovação e nossos colaboradores são os ingredientes-chave para a Vigor perdurar por tanto tempo.

Muitas vezes novas tendências forçam um reposicionamento. É o que aconteceu com a Droga Raia, que já contava 106 anos quando se uniu à Drogasil em 2011 para formar a RD Saúde, que hoje soma 3.000 unidades no país. As lojas se transformaram no que a empresa chama de *hubs* de saúde, onde não há só medicamentos, mas também itens de perfumaria e serviços como exames e aplicação de vacinas.

— Décadas atrás, o farmacêutico era talvez um agente de saúde de alta relevância para o público. Ao longo de décadas, o modelo de negócio das drogarias foi se aproximando mais do comércio. Os *hubs* resgatam a origem do papel da farmácia. Estamos próximos da população — diz Marcello De Zagottis, vice-presidente de Marketing da RD Saúde.

Quem vê o design arrojado das lojas da rede hoje não imagina que a primeira delas, a Pharmacia Raia, foi aberta em agosto de 1905 em Araraquara (SP) pelo imigrante italiano que deu nome à empresa: o farmacêutico João Baptista Raia. Para Pessôa, da IAG, empresas que sabem cultivar sua história enquanto se modernizam têm mais chance de estabelecer uma relação de confiança com os consumidores:

— A ideia da longevidade passa um atributo de permanência, continuidade, para o consumidor. É como se sinalizasse consistência. E a própria menção da história, da idade, já é uma ferramenta de gestão de identidade, as pessoas veem isso muito bem.

Fundada em 1920, a Laticínios Aviação sabe bem usar a tradição como um ativo, principalmente no marketing. Faz questão de manter o estilo *vintage* de suas embalagens para que seus produtos logo sejam reconhecidos em padarias e supermercados, como a clássica manteiga em lata. Mas isso não significa que a empresa não esteja antenada com as novidades do século XXI. Investe, por exemplo, num canal de comércio eletrônico com produtos inspirados na história da companhia. Ali é possível comprar kits de produtos da empresa, bolsas com as estampas tradicionais de suas embalagens e até um livro que celebra seus 104 anos. Na fábrica de São Sebastião do Paraíso, no interior de Minas, é possível visitar a Casa da Manteiga, que expõe produtos e conta a história da marca.

— Para o aniversário deste ano a loja-modelo vai ser expandida com um Museu da Manteiga, com maquinários históricos, mostrando como era o processo de produção antigamente — diz Maria Paula Queiroz, diretora da Aviação e bisneta de um dos fundadores.

DESTAQUE NO SETOR TÊXTIL

Na hora de acompanhar o pão com manteiga, muita gente toma aquele cafezinho em uma xícara ou mesmo no bom e velho copo americano Nadir Figueiredo, mais uma tradição. A fabricante também é dona de Duralex e Marinex, daquelas marcas de utensílios da qual todo mundo tem algum item em casa e que povoam a memória de diferentes gerações. Não à toa, é mais um negócio centenário, de 1912, controlado atualmente por um fundo de *private equity* que o prepara para ir à Bolsa. Nesta nova etapa de profissionalização, Patrício Figueiredo, sobrinho-neto do fundador, passou recentemente a direção da firma (que hoje se chama apenas Nadir) para Denis Peres, primeiro CEO fora da família.

Outra categoria comum nas compras regulares dos consumidores é o vestuário. A produção de tecidos e roupas está na gênese da indústria brasileira. Por isso, o setor é um dos que mais acumula companhias centenárias. Só entre as afiliadas da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), 26 têm mais de um século de história.

— O Brasil possui um mercado consumidor interno grande, o que garante demanda constante para os produtos têxteis. Isso foi fundamental para o crescimento das companhias ao longo desse período todo. A tradição gerou conhecimento e expertise que foram transmitidos ao longo das gerações, contribuindo para a longevidade dessas empresas centenárias — diz Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Abit: — Não podemos deixar de considerar também que, apesar de não sermos um grande *player* internacional, as empresas brasileiras do setor têm se internacionalizado mais, levando seus produtos para o mundo.

É o caso da catarinense Karsten, de 142 anos, que começou com uma pequena tecelagem com teares importados da Alemanha para o Vale do Itajaí. Hoje seus produtos chegam a mais de 20 países.

MUDANÇA DE ROTA

Há ainda histórias de negócios que, numa mudança de rumo, apostaram no setor têxtil e deslancharam. Uma delas é a da Lupo, hoje uma referência em meias e moda íntima. A empresa surgiu em 1902, mas era originalmente uma relojoaria em Araraquara (SP). Hoje, com uma marca rejuvenescida, vai além da indústria têxtil e tem o seu próprio braço de varejo, numa estratégia parecida com outra centenária do setor, a Hering, comprada em 2021 pelo Grupo Soma.

Fundado há 118 anos, o Grupo Malwee era originalmente dedicado ao comércio de queijos e carnes. Os negócios da família Weege foram se expandindo ao longo dos anos, passando por empreendimentos tão diferentes quanto postos de combustíveis e lojas de departamentos. Em 1968, quando Wandér Weege, da terceira geração da família, formou-se técnico têxtil, surgiu a ideia de concentrar os negócios nesta indústria, com a inauguração de uma fábrica unindo malharia, tinturaria, estamparia, corte, costura e expedição. Foi o início do crescimento acelerado do grupo, atualmente um dos principais fabricantes de roupas do país.

Para Guilherme Weege, presidente do Conselho de Administração da empresa, não basta oferecer produtos de qualidade ao comércio. É preciso ajustar a cadeia produtiva para se adaptar às demandas atuais, como a da sustentabilidade:

— Em 100 anos muitas coisas mudaram. E seguem mudando em uma velocidade cada vez maior. As empresas precisam saber se adaptar a essas mudanças tendo clareza dos valores que são inegociáveis.

REPRODUÇÕES

Escala. Antiga loja da Droga Raia: empresa fundada em 1905 hoje forma com a Drogasil uma rede de 1.400 unidades

Tradição. Estande em feira de negócios em 1940 com embalagens da Aviação, que mantém a identidade visual até hoje

Fábrica da Selmi em 1970: da produção artesanal de massas a 170 itens das marcas Galo e Renata em 137 anos

“A ideia da longevidade passa um atributo de permanência, continuidade, para o consumidor. É como se sinalizasse consistência. E a própria menção da história, da idade, já é uma ferramenta de gestão de identidade, as pessoas veem isso muito bem”

Luís Pessôa, diretor da Escola de Negócios da PUC-Rio (IAG)

CONFIANÇA FAZ DIFERENÇA

NA BELEZA, O FUTURO DO PRETÉRITO

Centenárias inovam sem abandonar tradição para que perdurem na vida diária das novas gerações

Num país em que a idade média das empresas era 11,4 anos em 2021, segundo levantamento do IBGE divulgado no fim do ano passado, surpreende que a certidão de nascimento de algumas delas remonte ao início do século XX ou ao XIX. Mas isso não é tão raro no setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, que coleciona marcas centenárias que estão na memória afetiva de várias gerações. Afinal, particularmente neste segmento, tradição e confiança fazem diferença. A história de algumas dessas marcas longevas revela lições de como um negócio pode preservar seu legado e, ao mesmo tempo, inovar para manter sua sintonia com o comportamento do consumidor, misturando passado e futuro no presente.

É a fórmula do sucesso para Sissi Freeman, diretora de Marketing e Vendas do Grupo Granado Phebo. Há duas décadas ela é a principal estrategista da companhia, mas está ligada a ela desde que, em 1994, seu pai, o empresário inglês Christopher Freeman, comprou o negócio fundado pelo português José Antonio Coxito Granado em 1870, com direito a selo da família imperial. Em 30 anos sob nova direção, a indústria renovou seu portfólio privilegiando justamente a tradição em uma ambiciosa estratégia de *rebranding* (revitalização de marcas). Seus produtos passaram a chamar a atenção com uma pegada *vintage* nas embalagens e um braço de varejo com lojas atentas aos mínimos detalhes. Renascida, a Granado acelera agora, aos 154 anos, seus passos no exterior.

— Quando se tem uma empresa centenária, a responsabilidade por sua manutenção e crescimento é maior. Meu pai e eu queremos inovar, valorizar o legado, torná-la globalizada e representante do cosmético do Brasil — planeja Sissi, que comanda 2.094 empregados, pilota ações de marketing e projetos sociais e ainda capitaneia a estratégia de diversificar canais de vendas.

Além da indústria, o grupo tem 95 lojas no Brasil, sempre com ar retrô. Lá fora, há lojas-conceito em França, Portugal, EUA e Inglaterra. Chega logo à Espanha com pontos de venda na loja de departamentos El Corte Inglés.

A Granado entrou em perfumaria há seis anos, mas a categoria já representa 24% das vendas em loja. No portfólio, há 32 colônias, 11 *eaux de toilette* e 10 perfumes. Para se atualizar e abrir novas frentes de crescimento, incorporou a agenda ESG (governança ambiental, social e corporativa) como o compromisso de produção limpa e sustentável e logística reversa de embalagens.

— Nossa marca é democrática, transita entre várias classes sociais — afirma Sissi. — Em 2023, tínhamos a meta de crescer de 18% a 20%, mas já em outubro estávamos em 26% e alcançamos R$ 1,3 bilhão de receita líquida, alta de quase 35% em relação a 2022.

Segundo ela, o lucro foi de R$ 215,4 milhões em 2023, mais que o dobro do ano anterior: R$ 86,3 milhões.

Para Clotilde Perez, professora da USP e integrante do Conselho Firjan de Mulheres, os pilares tradição e qualidade são as bases da inovação e da permanência no mercado de beleza e cuidados pessoais.

— Só é possível ser inovador a partir da excelência e do conhecimento profundo do mercado, incluindo as pessoas — analisa a pesquisadora de marcas e publicidade e autora de "Há limites para o consumo?". — O lançamento de novos produtos, a ressignificação de itens já existentes e extensões de linha cumprem essa função de vitalidade da marca.

COSMÉTICOS ORGÂNICOS

Nesse campo, a suíça Weleda também é uma centenária que assumiu práticas ESG para se modernizar. Construiu uma sólida reputação de 103 anos com cosméticos naturais, orgânicos e sustentáveis e medicamentos antroposóficos — uma linha de pensamento criada, em 1912, pelo austríaco Rudolf Steiner, que alia ciência e espiritualidade.

A exemplo de outras multinacionais centenárias de beleza — como as francesas L'Oréal (1909) e Coty (1904), a japonesa Shiseido (1872) e a americana Avon (1886), comprada pela brasileira Natura — a Weleda se espalhou pelo mundo. Está em mais de 50 países. No Brasil, onde busca sintonia com os novos tempos, faturou R$ 100 milhões no ano passado, correspondentes a 3% da operação global.

Seus produtos, feitos com óleos vegetais e essenciais e extratos são certificados pela Natrue, associação internacional de fabricantes de cosméticos naturais e orgânicos. É o tipo de produto que cai como uma luva no perfil de sua consumidora no século XXI: mulher jovem e mãe, entre 25 e 55 anos, de classe A.

Seguir os princípios da agricultura biodinâmica, que renuncia a elementos industrializados, sintéticos e químicos, exigiu que a marca mantivesse oito cultivares, um deles com 30 espécies de plantas, em São Roque, interior de São Paulo.

— Nossas consumidoras têm ou estão construindo um estilo de vida mais natural, sustentável e consciente, pautado em escolhas como alimentação saudável; consumo e descarte responsável de produtos; uso de cosméticos, medicamentos, terapias holísticas e integrativas — descreve a farmacêutica-bioquímica Maria Claudia Villaboim Pontes, CEO da Weleda no Brasil e na América Latina.

Demorou, mas a Minancora, fundada em Joinville (SC) em 1915, destaque em cuidado dermatológico tópico, entrou nas redes sociais em 2017. O mote inicial de que sua pomada "o Brasil inteiro conhece e usa" aos poucos agregou um humor leve. Mas o foco é a agenda de movimentos identitários, como o feminismo e o LGBTQIA+. No Instagram, os 109 mil seguidores são chamados de "minancolovers".

— O humor foi um caminho para quebrar o gelo em busca de uma linguagem mais coloquial — diz Lourdes Duarte, gestora-presidente da Minancora, que faz questão de frisar que a marca não gera passivo ambiental nem faz testes em animais.

'LIFTING' NA DEUSA

No início de 2024, para se adequar aos novos tempos, a deusa Minerva, na logomarca da Minancora há 109 anos, passou por um *lifting*. No redesenho da embalagem da pomada multiúso, à base de cânfora, óxido de zinco e cloreto de benzalcônio, houve a preocupação de manter o mesmo visual tradicional, mas a efígie reaparece de perfil e com ar altivo. Tudo a ver com a mulher de hoje, acredita Lourdes.

— O objetivo foi torná-la mais empoderada — explica a executiva, advogada de formação que é bisneta de Eduardo Gonçalves, farmacêutico português fundador da marca. — Temos consumidores cativos, mas, com as redes sociais e o *e-commerce*, estamos chegando às novas gerações. Por isso atuamos com *influencers* em todo o Brasil.

Segundo dados da Close-Up International, empresa de soluções do setor farmacêutico, a Minancora teve um aumento de vendas nas plataformas on-line de 104% no primeiro trimestre deste ano.

— Acredito que se deve ao trabalho nas redes digitais — afirma Lourdes, que prefere não abrir as cifras da empresa, mas informa um aumento de dois dígitos nos pontos de venda físicos. — A pomada Minancora é vendida em 95% das farmácias no Brasil. É trabalho de gestão, não é milagre passar dos 100 anos.

CLIENTES CORPORATIVOS

Desde 1997, a família Minancora vem ganhando integrantes na área de *skin care*, como creme antiacne, sabonetes em barra e líquido antiacne, gel creme antissinais e um creme relaxante para os pés.

— Vamos ampliar nosso portfólio com lançamentos para o corpo em 2025 — revela Lourdes, que planeja a oferta da operação para clientes corporativos, outras marcas e empresas, por meio do modelo de economia colaborativa.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Renascimento. Loja da Granado: empresa centenária trocou de mãos na década de 1990 e usou a tradição para rejuvenescer a marca

Pegada 'vintage'. Produtos da Granado reeditam visual do passado

Executiva e herdeira. Sissi Freeman lidera o marketing da Granado

'Minancolovers'. Com auxílio de influenciadores digitais nas redes sociais, a Minancora lança uma família de projetos para tentar conquistar as novas gerações